

ESCOLA DAS ARTES

RELATÓRIO DE
ATIVIDADES
2019



CATÓLICA
ESCOLA DAS ARTES

PORTO



ÍNDICE

Introdução	4
Atividades 2019	7
Residências Artísticas	80
Colaborações e Parcerias	88
Investigação	90
Ensino	100
Novos Cursos 2019/20	102
Escola e Comunidade	114
Novos Recursos e Equipamentos	116
Produção Artística e Prêmios	118
Seleção Clipping 2019	121



INTRODUÇÃO

A Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa no Porto afirma-se enquanto centro de criação e investigação artística acentuando, para além da natural vertente académica e de investigação multidisciplinar, uma vocação criativa de exploração e divulgação de diferentes linguagens artísticas, com forte ambição no desenvolvimento de modelos diferenciados de ensino e investigação artística.

O projeto da Escola concentra-se na articulação do ensino com a produção artística e a investigação. A Escola das Artes desenvolve investigação não unicamente do ponto de vista “paper-based-research”, mas também enquanto produção artística, tecnológica e discursiva.

Parte central deste projeto pedagógico e científico reside na exploração das diferentes dinâmicas que caracterizam o mundo contemporâneo, algo que é alcançado através das iniciativas artísticas, culturais e académicas que têm distinguido a EA nos anos recentes. Deste modo, e tendo em vista uma inscrição no universo cultural e criativo contemporâneo e não unicamente académico, a Escola propõe uma programação expositiva intensa, que inclui residências artísticas nacionais e internacionais, assim como um ciclo de aulas abertas, que tem trazido à academia um conjunto de oradores relevantes nas áreas de trabalho dos alunos.

Esta programação tem suscitado a curiosidade de um público alargado, com a Escola a acolher em 2019 um total de 7903 participantes no somatório de 6 exposições, 2 performances, 13 aulas abertas, 21 masterclasses, 7 conferências e 32 sessões de cineclube.

O ano de 2019 assinalou também o alargamento da proposta pedagógica da EA, com a abertura do Mestrado em Cinema, uma formação avançada em cinema contemporâneo pensada para permitir aos alunos desenvolver as suas competências criativas e técnicas a partir de projetos individuais, estando a preparar-se para 2020 a abertura de novas pós-graduações nas áreas da Curadoria e do Estudo e Documentação de Arte Contemporânea.



Atividades 2019

Escola das Artes

13/02/2019
a
30/05/2019

ARTE & ECOLOGIA

AULA ABERTA

Neste programa de 2019, as Aulas Abertas procuraram discutir a forma como a arte tem problematizado as questões prementes da ecologia e da biodiversidade. Partiu-se da observação de uma realidade indiscutível: o nosso mundo vive num momento crítico de ameaça aos ecossistemas. A proposta foi, assim, discutir as diferentes formas como as práticas, discursos e pesquisas artísticas refletem uma consciência crítica do modo como o planeta está a ser alterado, destruído e extinto através da ação civilizacional humana.

O programa incluiu uma série de convidados especiais, entre artistas, cineastas, críticos e curadores, investigadores e outros especialistas em práticas artísticas. As Aulas Abertas foram de entrada gratuita e realizaram-se no Auditório Ilídio Pinho. As sessões tiveram diferentes formatos, desde conferências, masterclass, conversas, performances, apresentação de filmes, etc, em diferentes áreas artísticas: cinema, artes visuais, som ou multimédia.

ARTE & ECOLOGIA
ALGO ANOVO

ESCOLA DAS ARTES

ENTRADA LIVRE
AUDITÓRIO ILÍDIO PINHO 19H

Fevereiro	Abril
13 • Ana Vaz e Nuno Crespo Aula Inaugural Cinema e Ecologia	04 • Pedro Tudela + Miguel von Hafe Pérez Coisa Sónica, Causa Visual
21 • Luiz Camillo Osório Arte e Censura	11 • Jonathan Uliel Saldanha Dismorfia e Opacidade
28 • Carla Filipe + Margarida Silva Mirração, Exclusão, Resistência	Maio
Março	02 • Leonor Teles Cinema e Comunidade
07 • Nuno da Luz Sobrevivência Ecológica	09 • David Campany Editing and Meaning
14 • Sandro Agullar Animais e Fantasmias	16 • Jorge Gaspar Retorno à Paisagem
21 • John Rink Musical Performance	23 • Susana de Sousa Dias Colonialismo e Sustentabilidade
28 • Rui Penha Criação no Digital	30 • Gabriel Abrantes O Real Surreal

Escola das Artes
Universidade Católica Portuguesa
Rua da Escola Superior, 127
4100-201 Porto
Tel: +351 21 419 81 76

www.artes.ucp.pt

Organizado por

CAPIEXA
CINEMA E ARTE
CCO
FCT

13/02/2019

CINEMA & ECOLOGIA - ANA VAZ

AULA ABERTA

Local: Auditório Ilídio Pinho

O programa “Arte & Ecologia” - Aulas Abertas 2019 abriu com uma conversa entre a artista e cineasta Ana Vaz e o crítico e diretor da Escola das Artes Nuno Crespo, sob o tema “Cinema e Ecologia”.

Ana Vaz apresentou os filmes **A Idade da Pedra** (2013), **Há Terra!** (2016) e **Occidente** (2014) a partir dos quais se debateu a importância que temas como a ecologia e a história do colonialismo têm na sua obra.

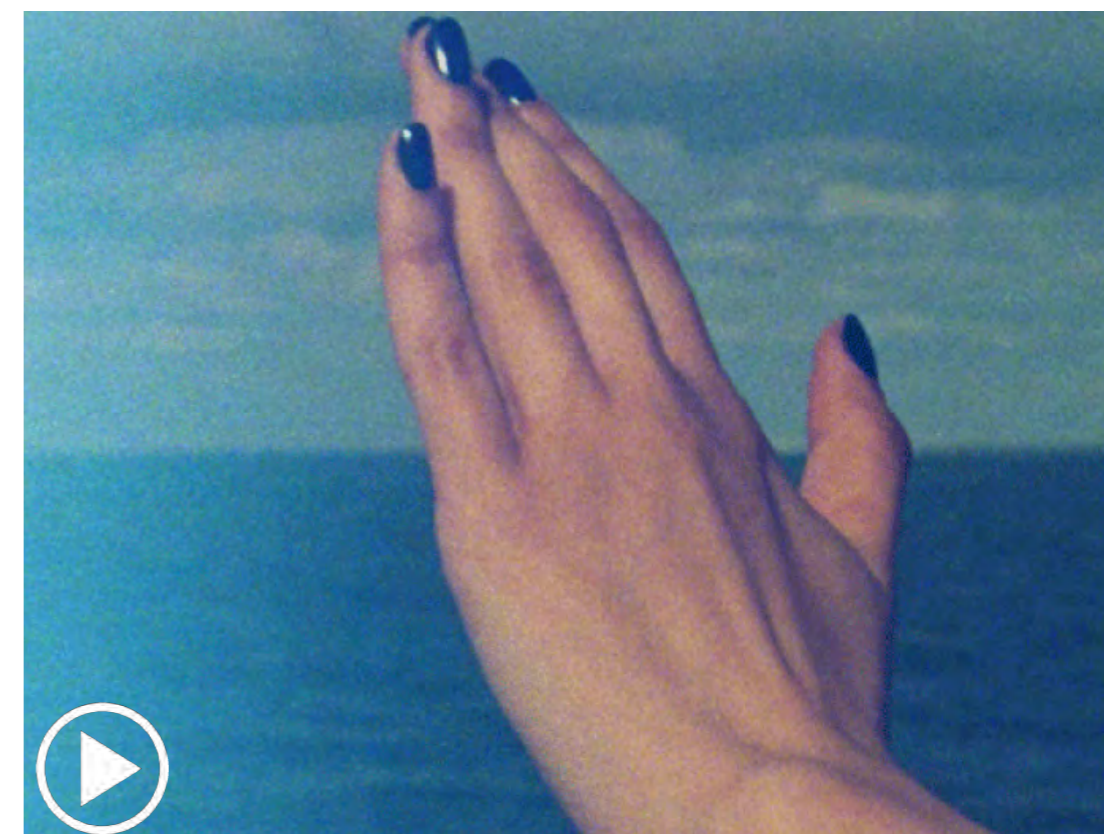
A conversa indagou a possibilidade de uma prática artística que reflete sobre a forma como a civilização ocidental e a espécie humana se integram numa série de ecos(sistemas) políticos, históricos e naturais.

ANA VAZ (Brasília, 1986) é uma artista e cineasta cujos filmes, instalações e performances constroem relações entre ambientes, territórios e histórias híbridas, ampliando as fronteiras da nossa percepção. A partir da colagem de materiais encontrados ou filmados, os seus filmes combinam etnografia e especulação ao explorar as fricções e ficções impressas nos espaços e nos seus múltiplos habitantes e têm sido exibidos internacionalmente em festivais de cinema e instituições prestigiadas. Focos específicos no seu trabalho foram desenvolvidos em seminários e instituições como o Flaherty Seminar, Doc's Kingdom, Lux Salon, Short Circuit Film Festival e Massart Film Society. O seu trabalho também foi já apresentado em várias exposições individuais e coletivas. É membro fundador do coletivo COYOTE, um grupo interdisciplinar que trabalha nos campos da ecologia, etnologia e ciência política através de uma série de plataformas transversais.

Participantes/ público: 104

Facebook nº posts 5 | Alcance 3627 | Interação 358

Instagram nº posts 5 | Alcance 1580 | Interação 166



20/02/2019

GAMBOZINOS (2013) · JOÃO NICOLAU EL ESPÍRITU DE LA COLMENA (1973) · VICTOR ERICE

CINECLUBE EA

Local: Auditório Ilídio Pinho

O Cineclube EA é um espaço de programação de cinema dinamizado pela Associação de Estudantes da Escola das Artes.

Em **GAMBOZINOS** um rapaz de dez anos debate-se com as agruras da vida numa colónia de férias. Não é fácil ser ignorado e ver a camarata vandalizada por rufias. Felizmente, na floresta, os gambozinos teimam em não aparecer.

EL ESPÍRITU DE LA COLMENA é um dos melhores filmes espanhóis de sempre, construído à volta do mito de Frankenstein, recriado no espírito de uma criança, após ver o filme de James Whale num cinema ambulante, e que se desenvolve na atmosfera deprimente do campo espanhol, nos anos que se seguiram ao fim da guerra civil.

Participantes/ público: 9



21/02/2019

“GONÇALO M. TAVARES: ENSAIOS, APROXIMAÇÕES, ENTREVISTA” · MADALENA VAZ PINTO

LANÇAMENTO DE LIVRO

Local: Sala de Exposições

A ideia do livro organizado por Madalena Vaz Pinto surgiu do desejo de dar a conhecer aos leitores de língua portuguesa um conjunto de ensaios críticos que contemplem a multiplicidade da obra de Gonçalo M. Tavares e funcionem como exercícios de aproximação a esta obra singular e polifónica. Para isso foram convidados dez ensaístas, cinco brasileiros e cinco portugueses, que puderam debruçar-se livremente sobre a obra do autor. O resultado acabou por constituir um amplo painel crítico, oferecendo ao leitor muitas possibilidades de aproximação e contacto com a poética tavariana.

MADALENA VAZ PINTO é portuguesa e mora no Rio de Janeiro. Doutora pela Pontifícia Universidade Católica, é professora adjunta da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. As suas pesquisas na área da literatura portuguesa concentram-se, principalmente, nos autores modernos e contemporâneos, tendo publicado artigos em livros e revistas especializadas na área. É diretora do Centro de Estudos do Real Gabinete Português de Leitura e editora da revista *Convergência Lusíada* da mesma instituição.



Participantes/ público: 40

Facebook nº posts 1 | Alcance 548 | Interação 90

Instagram nº posts 1 | Alcance 390 | Interação 42

21/02/2019

ARTE E CENSURA EM NOSSOS TEMPOS SOMBRIOS · LUIZ CAMILLO OSORIO

AULA ABERTA

Local: Auditório Ilídio Pinho

O recrudescimento da censura no meio artístico é um fenómeno generalizado e que acompanha o crescimento da intolerância diante do diferente e da perseguição às minorias. A arte, como de costume, expõe as tensões latentes na sociedade e traz à tona os impasses da democracia contemporânea. A partir desta problemática, esta aula concentrou-se no episódio deflagrado pela performance *La Bête*, do coreógrafo brasileiro Wagner Schwartz, durante a abertura da exposição *Panorama da Arte Brasileira* em outubro de 2017, no Museu de Arte Moderna de São Paulo.

LUIZ CAMILLO OSORIO é professor do Departamento de Filosofia da PUC-Rio, investigador do CNPQ e curador do Instituto PIPA. Entre 2009 e 2015, foi curador do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Em 2015, foi o curador do pavilhão brasileiro na Bienal de Veneza. Em 2016 fez a curadoria da exposição “Calder e a arte brasileira”, no Itaú Cultural e em 2017, a curadoria do 35º Panorama da arte brasileira no Museu de Arte Moderna de São Paulo, museu no qual integrou o conselho de curadoria, entre 2006 e 2008.

Participantes/ público: 98

Facebook nº posts 4 | Alcance 2497 | Interação 282 / Instagram nº posts 4 | Alcance 1502 | Interação 148



27/02/2019

BOA NOITE, CINDERELA (2014) · CARLOS CONCEIÇÃO
LA TETA ASSUSTADA (2009) · CLAUDIA LLOSA

CINECLUBE EA

Em **BOA NOITE, CINDERELA**, Cinderela escapa à meia-noite, deixando para trás um sapato de cristal. Nos dias que se seguem, o príncipe não consegue abandonar a ideia de completar o par.

LA TETA ASSUSTADA é a história de Fausta, que sofre de melancolia transmitida pelo leite materno. A mãe, como muitas outras mulheres da sua aldeia, foi violada durante os anos do sangrento conflito interno no Peru dos anos 80 e Fausta ainda vive com as consequências da violência.

Participantes/ público: 4



28/02/2019

MIGRAÇÃO, EXCLUSÃO, RESISTÊNCIA ·
CARLA FILIPE + MARGARIDA SILVA

AULA ABERTA

Local: Auditório Ilídio Pinho

Esta Aula Aberta ensaiou a aproximação entre duas áreas de saber que enformam as relações comunitárias e ambientais: a prática artística de Carla Filipe e a investigação na área da biologia molecular da cientista Margarida Silva.

A aula tomou de empréstimo " Migração, Exclusão e Resistência", título da obra com que Carla Filipe participou na Bienal de São Paulo de 2016. Respondendo ao tema da Bienal, "Incerteza Viva", a artista regressou à sua investigação sobre hortas urbanas e comunitárias. A instalação era composta por canteiros de cimento e pneus velhos com plantas comestíveis não convencionais. Carla Filipe propunha assim uma reflexão sobre a ocupação dos espaços públicos de forma legal para usufruto de uma comunidade assim como como um questionamento sobre o valor de uso atribuído a diferentes espécies vegetais.

Após uma apresentação do seu trabalho, a artista esteve à conversa com Margarida Silva, bióloga e pioneira em Portugal da prática de hortas urbanas, numa discussão comparativa entre práticas artísticas e científicas. Neste segundo momento da sessão, serão levantadas questões a partir de um conjunto de obras de arte contemporânea com impacto significativo na paisagem e nos ecossistemas circundantes.



CARLA FILIPE (Vila Nova da Barquinha, 1973) é uma artista cuja obra é composta a partir da apropriação de objetos e documentos, ou construída através da relação permeável entre objetos de arte, cultura popular e ativismo. Na sua pesquisa, a artista utiliza materiais e elementos, como bandeiras, cartazes, jornais e artefatos ferroviários. O seu percurso artístico iniciou-se no Porto em 2001, fazendo parte do fluxo artist run spaces. Foi co-fundadora do “Salão Olímpico” e do “Projecto Apêndice” e em 2009 ganha a bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian para a residência artística na ACME Studios. Desde então tem tido um percurso nacional e internacional mais afirmado.

MARGARIDA SILVA (Pombal, 1963) licenciou-se em Biologia pela Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra em 1986. Ainda em 1986 entrou como assistente estagiária para a Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica Portuguesa, no Porto, onde desempenha atualmente o cargo de professora auxiliar e se dedica à docência e investigação. Completou entretanto o mestrado e doutoramento na Universidade de Cornell, nos Estados Unidos da América, onde se especializou em biologia molecular. Para além das questões relativas aos organismos geneticamente modificados, intervem igualmente nas áreas de desenvolvimento sustentável, alimentação e agricultura.

Participantes/ público: 79

Facebook nº posts 4 | Alcance 3855 | Interação 532

Instagram nº posts 4 | Alcance 1427 | Interação 149

06/03/2019

MOUCHETTE (1967) · ROBERT BRESSON

CINECLUBE EA

Local: Auditório Ilídio Pinho

História de uma rapariga solitária, a viver em condições miseráveis numa região praticamente isolada, “Mouchette” marcou um novo encontro entre Robert Bresson e a obra de Georges Bernanos.

Participantes/ público: 8



07/03/2019

SOBREVIVÊNCIA ECOLÓGICA · NUNO DA LUZ + COMANDANTE PIRES BARROQUEIRO

AULA ABERTA

Local: Auditório Ilídio Pinho

Durante a sua residência na Escola das Artes, no âmbito do programa InResidence, promovido pela Câmara Municipal do Porto, Nuno da Luz captou e documentou o ambiente da Foz do Douro, numa leitura crítica e atenta às dimensões múltiplas do espaço público. A estes materiais, juntou dados fornecidos pelo Instituto Hidrográfico da Marinha Portuguesa, relativos às medições das marés na Barra do Douro e Porto de Leixões, registadas pela bóia costeira e oceânica de Leixões. Estes factos – científicos e objetivos – foram traduzidos pelo artista numa forma sensível, acústica e audiovisual, abrindo espaço a uma nova temporalidade que assenta em fenómenos astronómicos e na sua reverberação na Terra.

Nesta Aula Aberta, Nuno da Luz apresentou este processo de trabalho que começou em outubro de 2018, tendo estado à conversa com o Comandante Teotónio Pires Barroqueiro, em representação do Instituto Hidrográfico, entidade que forneceu os dados de medições que o artista transformou para compor o som da exposição. A partir deste contexto, o Comandante Teotónio Pires Barroqueiro falou-nos ainda do trabalho desenvolvido pelo IH sobretudo nas áreas da monitorização ambiental da costa e da sustentabilidade dos mares e oceanos.

Participantes/ público: 67

Facebook nº posts 4 | Alcance 2988 | Interação 247

Instagram nº posts 5 | Alcance 24302 | Interação 359



07/03/2019
a
05/04/2019

POETRY AS AN ECHOLOGICAL SURVIVAL · NUNO DA LUZ

EXPOSIÇÃO

CURADORIA DE NUNO CRESPO

Local: Sala De Exposições

No seguimento da sua residência na Escola das Artes no âmbito do programa InResidence promovido pela Câmara Municipal do Porto, Nuno da Luz apresentou uma instalação imersiva de som e luz na Sala de Exposições da EA. Trabalhando gravações de campo e medições registadas pelas bóias do Instituto Hidrográfico, a exposição trouxe para o espaço da galeria o ambiente da Foz do Douro.

O programa de residência foi desenvolvido sob a égide de uma citação errónea (ou não) de Álvaro Lapa: «poetry as an ecological survival» (derivada do ensaio do poeta e ambientalista norte-americano Gary Snyder, «Notes on Poetry as an Ecological Survival Technique»). Lapa retira «technique» e acrescenta um «h» a «ecological», transformando «eco-» (do grego «oikos», casa) em «eco» («êchos», som). Este desvio (poético) em que ecologia e ecoar se tornam um único movimento dúplice, possibilita repensar certos fenómenos acústicos, como reverberação e ressonância, enquanto processos ambientais e sociais. A exposição serviu como modo especulativo sobre como este movimento pode ser uma ferramenta operativa para nos situarmos – e à nossa envolvente – em relações de reciprocidade e cooperação mútuas.

A inauguração desta exposição foi precedida pela Aula Aberta “**Sobrevivência Ecológica**”, no âmbito do programa **Arte & Ecologia**, apresentada pelo artista Nuno da Luz e o Comandante Pires Barroqueiro, em representação do Instituto Hidrográfico da Marinha Portuguesa.

NUNO DA LUZ (Lisboa, 1984) vive e trabalha em Lisboa. Artista e editor, o seu trabalho circunscreve tanto o auditivo como o visual na forma de eventos sonoros, instalações e material impresso, estes últimos na sua maioria distribuídos pela editora Atlas Projectos e pela editora discográfica Palmario Recordings. Recentemente terminou o programa de mestrado em Experimentação em Arte e Política (SPEAP) em Sciences Po. É um dos fundadores do coletivo pluridisciplinar Coyote, que investiga novas formas de comun-icação (criar comunidade) via publicações, filmes, conferências e outros formatos experimentais.

Cortesia:

Galeria Vera Cortês

Apoio à residência:

inresidenceporto, promovido pela Câmara Municipal do Porto

Agradecimento:

Instituto Hidrográfico da Marinha Portuguesa

Participantes/ público: 69 (inauguração) | 153 (total)

Facebook nº posts 9 | Alcance 6675 | Interação 599

Instagram nº posts 10 | Alcance 26153 | Interação 548



13/03/2019

MARIPHASA (2017) · SANDRO AGUILAR

CINECLUBE EA

Local: Auditório Ilídio Pinho



Com inspiração do universo dos clássicos do film noir e do terror, “Mariphasa” é um filme fragmentado com muito de abstracto e composto por episódios aparentemente desconexos.

Participantes/ público: 5

14/03/2019

ANIMAIS E FANTASMAS · SANDRO AGUILAR

AULA ABERTA

Local: Auditório Ilídio Pinho

O trabalho do cineasta Sandro Aguilar é um dos mais delicados do cinema contemporâneo. Jogando com imagens, palavras e sons, os seus filmes - sobretudo em formato curto - são narrativas minimalistas que convocam géneros como o terror ou o melodrama. São filmes elusivos e que propõem atmosferas cavernosas, nas quais o ser humano é confrontado com os seus próprios fantasmas.

Nesta Aula Aberta, Aguilar apresentou duas curtas-metragens recentes - **JEWELS** (2013) e **FALSE TWINS** (2014) - em que o cineasta investiga um certo arquivo “animal” (insetos preservados; animais enjaulados em museus) para nos interrogar sobre o papel da natureza “selvagem” em contraste com o “conhecimento” humano. Em diálogo com Daniel Ribas, Aguilar desconstruiu o seu fascínio por este arquivo - que nestes filmes se ocupa de lugares como o Planetário e o Museu de História Natural de Berlim - e a sua relação entre natureza e humano.

SANDRO AGUILAR (1974) iniciou uma carreira de cineasta, montador e produtor, depois de concluir o curso de cinema na Escola Superior de Teatro e Cinema, em 1997. Fundou, em 1998, a produtora O Som e a Fúria, que se tornaria, nas décadas seguintes, numa das mais importantes casas de produção portuguesas. Como realizador, Aguilar é autor de cerca de duas dezenas de curtas-metragens, tendo todas elas circulado pelos principais festivais de cinema, e duas longas, uma das quais, Mariphasa, teve estreia no Festival de Berlim, em 2018. A sua obra já foi alvo de retrospectivas no BAFICI e no Festival de Roterdão.

Participantes/ público: 67

Facebook nº posts 4 | Alcance 2256 | Interação 140 | Instagram nº posts 5 | Alcance 1611 | Interação 102

20/03/2019

THE RIVER (1951) · JEAN RENOIR

CINECLUBE EA

Local: Auditório Ilídio Pinho

The River é o filme do rio, do rio físico (o Ganges) e do rio metafísico (a vida). É um dos filmes mais celebrados de Renoir, imbuído de uma espiritualidade assombrosamente serena.

Participantes/ público: 6

21/03/2019

a

23/03/2019

MÚSICA ANALÍTICA 2019 ·**PORTO INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON THE ANALYSIS AND THEORY OF MUSIC**

CONFERÊNCIA

O simpósio, organizado pelo Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes (CITAR) da Escola das Artes, Universidade Católica Portuguesa, promoveu a noção de música como análise e da análise como música —uma glosa da expressão “música analítica”—argumentando que os nossos modos discursivos de análise não estão fora da música, nem são apenas um complemento enriquecedor que lhe adicionamos, mas antes são integrais à forma como experienciamos, concebemos, e exprimimos a música. Em suma, a análise (implícita ou explícita) está implicada no modo em que enquadrámos, processámos, e construímos o tempo e som (incluindo aspectos como o gesto ou a experiência comunal) em/como música.

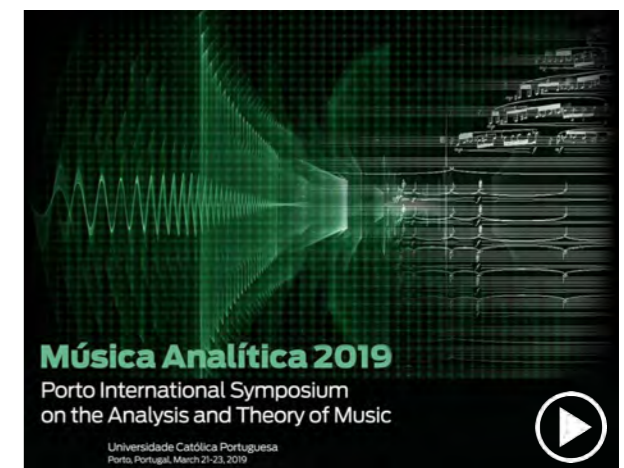
A temática do simpósio foi abrangente e inclusiva, com propostas com uma variedade de perspectivas sobre análise e teoria musical (especulativa, prática, histórica), estabelecendo intersecções com disciplinas como história, composição, teoria crítica, etnomusicologia, performance, artes sonoras, matemática, ciências cognitivas e tecnologias.

Oradores principais

RICHARD COHN (Yale University)**JUDIT FRIGYESI** (Bar-Ilan University)**SÍLVIO FERRAZ** (Universidade de São Paulo)**JOHN RINK** (University of Cambridge)**Participantes/ público: 342**

Facebook nº posts 4 | Alcance 5209 | Interação 617

Instagram nº posts 4 | Alcance 1402 | Interação 62

**Música Analítica 2019**Porto International Symposium
on the Analysis and Theory of MusicUniversidade Católica Portuguesa
Porto, Portugal, March 21-23, 2019

21/03/2019

MUSICAL PERFORMANCE · JOHN RINK

AULA ABERTA

Local: Auditório Ilídio Pinho

Na performance musical, o gesto artístico é relevante para uma individualidade da expressão e para a música que daí se obtém. Nesta palestra, também integrada na conferência Música Analítica 2019: Porto International Symposium on the Analysis and Theory of Music, o musicólogo e intérprete John Rink mostrou como pode haver uma decisão “ecológica” dos artistas, e também no que diz respeito a uma abordagem “ecológica” para a análise de performances musicais em particular e música em geral.

JOHN RINK (Pittsburgh, 1957) é professor de estudos de performance musical na Universidade de Cambridge, diretor de estudos em música no St John's College e diretor do Cambridge Centre for Musical Performance Studies e do Cambridge Digital Humanities. A investigação de Rink centra-se nos campos dos estudos de Chopin, estudos de performance, análise musical e musicologia digital.

Participantes/ público: 121



Facebook nº posts 2 | Alcance 956 | Interação 32

Instagram nº posts 1 | Alcance 423 | Interação 15

27/03/2019

Y TU MAMÁ TAMBIEN · ALFONSO CUARÓN

CINECLUBE EA

Local: Auditório Ilídio Pinho

Julio e Tenoch são dois adolescentes que, junto com Luisa, uma mulher mais velha, embarcam numa jornada para uma praia paradisíaca. Numa viagem de carro pelo México, os três acabam envolvendo-se, aprendendo muito sobre si mesmos e as suas relações.

Participantes/ público: 2



28/03/2019

CRIAÇÃO NO DIGITAL · RUI PENHA

AULA ABERTA

Local: Auditório Ilídio Pinho

Pode parecer óbvio que as especificidades da tecnologia digital trazem consigo novas formas de fazer e pensar a arte. Questões como os meios de disseminação, a geração automática, a interactividade ou a obsolescência foram significativamente alteradas pelos desenvolvimentos tecnológicos das últimas décadas. Mas será que mudaram de forma relevante o papel da arte nas nossas vidas? Em quais aspectos – na formação, nas preocupações ou no quotidiano de trabalho – serão diferentes os artistas da era digital? E em que medida essa diferença será uma consequência das técnicas ou uma resposta às contingências da contemporaneidade?

RUI PENHA (Porto, 1981) é compositor, artista intermédia e performer de música electroacústica. Completou um Doutoramento em Música na Universidade de Aveiro. A sua música foi tocada e gravada por músicos como Arditti Quartet, Peter Evans, Remix Ensemble ou Orquestra Gulbenkian. Foi fundador e curador da Digitópia, tem um grande interesse pela relação entre música e tecnologia. A sua produção recente inclui interfaces para expressão musical, software para espacialização sonora, instalações interactivas, robôs musicais, autómatos improvisadores e software educativo. Nos últimos anos, tem-se debruçado sobre o papel da criação artística em contexto académico. Leccionou em diversas instituições de ensino superior e é actualmente Professor na ESMAE e Investigador Sénior no INESC TEC.

Participantes/ público: 64

Facebook nº posts 2 | Alcance 1306 | Interação 101

Instagram nº posts 2 | Alcance 697 | Interação 56



02/04/2019

CRÚ (MÚSICA PARA PAREDES) · NUNO DA LUZ

CONCERTO / PERFORMANCE

Local: Sala de exposições

Performance a 28 mãos e microfones de contacto, com a participação dos alunos de projecto artístico - Área de Produção Áudio do 3º ano da Licenciatura de Som e Imagem, a partir de composição de Guilherme Vaz apresentada pela primeira vez na 8ª Bienal de Paris (1973), em versão acústica, onde tirou sons das paredes, a que chamou “música corporal”, articulando música e performance. Mais tarde, a partir da 7ª Bienal do Mercosul (2009), incorporou microfones de contacto e papéis com várias texturas.

Nas palavras do próprio Guilherme Vaz: “Crude quer dizer rudimentar, alguma coisa feita de forma rude, elementar. É uma peça sonora, e também visual, onde não há instrumentos. Antes dos instrumentos sonoros, antes de tudo, o único instrumento é a mão, na primeira superfície que ela toca. Nesta versão, são as paredes, as colunas do Museu de Arte Moderna [do Rio de Janeiro], mas pode ser feita em qualquer superfície, em qualquer lugar do mundo. (...), esse trabalho pode ser feito mesmo por pequenos organismos que vivem em florestas, bactérias, etc., na medida em que raspam, tocam a superfície do mundo. Tocar a superfície do mundo é o primeiro conhecimento.”

Participantes/ público: 56

Facebook nº posts 1 | Alcance 466 | Interação 24

Instagram nº posts 1 | Alcance 298 | Interação 16



03/04/2019

SANS TOIT NI LOI (1985) · AGNÈS VARDA

CINECLUBE EA

Local: Auditório Ilídio Pinho

É inverno no sul de França e o corpo de uma jovem é encontrado num fosso. Mona era uma andarilha e passou os seus últimos dias vagueando pelas ruas. Aqueles com quem Mona cruzou, conheceu ou conversou são os que contam quem ela era e o que aconteceu.

Participantes/ público: 7

04/04/2019

COISA SÓNICA, CAUSA VISUAL · PEDRO TUDELA + MIGUEL VON HAFE PÉREZ

AULA ABERTA

Local: Auditório Ilídio Pinho

Nesta conversa o artista Pedro Tudela e o curador Miguel Von Hafe Pérez abordaram a exposição awdí'torju (transcrição fonética da palavra auditório) que então preparavam para maio de 2019 na Sala das Caldeiras da Central Tejo do Maat. Este local icónico da modernidade industrial foi palco de uma experiência imersiva conjugando uma peça de som acompanhada de três momentos em que uma escultura e duas instalações habitam o espaço numa coreografia meticulosamente desenhada e que erigem uma alegoria complexa que nos alerta para as condições em que atualmente habitamos o nosso meio ambiente e para o modo como abusamos dele. Debateram-se questões centrais nos processos criativos do artista, como sejam cruzamentos disciplinares, a performatividade enquanto estratégia de expansão recetiva e as competências tecnológicas na estruturação projetual.

PEDRO TUDELA (Viseu, 1962) concluiu o Curso de Pintura da Escola Superior de Belas Artes do Porto em 1987. É professor da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Mantém uma atividade que cruza disciplinas como a pintura, o desenho, a escultura, a instalação e a fotografia. A sua intervenção na esfera sonora não só o sinaliza como um pioneiro no modo como a trata como elemento não exclusivamente ilustrativo ou adjacente à sua prática escultórica ou de instalação, mas como uma entidade que pode ganhar espessura própria e determinar condições de materialização site-specific. Participa em inúmeras exposições coletivas em Portugal e no estrangeiro desde o início da década de 80. Encontra-se representado em museus, coleções públicas e particulares. Vive e trabalha no Porto.

MIGUEL VON HAFE PÉREZ (Porto, 1967) é licenciado em História da Arte pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Entre 1988 e 1995 colaborou com a Fundação de Serralves, onde coordenou o Serviço Educativo e foi assistente do director artístico. Foi director artístico da Fundação Cupertino de Miranda em Vila Nova de Famalicão. Foi responsável pela área de Artes Plásticas, Arquitetura e Cidade da Porto 2001. Comissariou a representação portuguesa à 25ª Bienal de São Paulo. Fez parte da mesa curatorial do Centre d'Art Santa Mónica em Barcelona onde era co-responsável pela programação da instituição. Foi responsável pelo projecto de arquivo sobre arte contemporânea em Portugal intitulado anamnese, desenvolvido para a Fundação Ilídio Pinho. Foi director do Centro Galego de Arte Contemporânea.

Participantes/ público: 54

Facebook nº posts 2 | Alcance 2217 | Interação 410

Instagram nº posts 2 | Alcance 735 | Interação 73



09/04/2019
a
07/06/2019

SCOTOMA CINTILANTE + DISMORFIA · JONATHAN ULIEL SALDANHA

PERFORMANCE / EXPOSIÇÃO

Local: Auditório Ilídio Pinho / Sala de exposições

Resultado de uma residência artística desenvolvida na Escola das Artes desde janeiro de 2019, **JONATHAN ULIEL SALDANHA** apresentou, no dia 9 de abril, a performance **SCOTOMA CINTILANTE**, no Auditório Ilídio Pinho, e a exposição **DISMORFIA**, na Sala de Exposições da Escola das Artes.

SCOTOMA CINTILANTE

09/04/2019

Local: Auditório Ilídio Pinho

A performance **SCOTOMA CINTILANTE** – que integrou as celebrações dos 40 anos da Universidade Católica Portuguesa no Porto e, ainda, a programação da bienal BoCA (Biennial of Contemporary Arts) – partiu de uma mundivisão onde a relação tátil com a matéria inanimada é a fonte primordial da construção do som. Este concerto-performance inscreve-se entre matéria e alma, pré-linguagem e superfície, operando a interceção de quatro eixos distintos: o aparelho vocal humano; a mediação de uma linguagem háptica (relativa ao tacto); a refração como mecanismo tátil de mutação e “re-materialização” do tempo; e a camuflagem da palavra pela voz. Entre a dismorfia, a refração vocal e uma Via Sacra.

Scotoma Scintilante está entre matéria e alma, pré-linguagem e superfície, o devir de um objecto e uma Via Sacra. Operando a interceção do aparelho vocal humano com o tacto, numa refração da voz pela dismorfia.

A estreia da performance **SCOTOMA CINTILANTE** fez-se no Auditório Ilídio Pinho em duas zonas contíguas, uma zona háptica onde a performance se desenrola e uma zona ressonante onde a performance é difundida.



DISMORFIA | Jonathan Ulriel Saldanha

09/04/2019 a 07/06/2019

Local: Sala de Exposições

Depois do concerto-performance, o artista inaugurou na Sala de Exposições da Escola das Artes, a exposição **DISMORFIA** – um trabalho que traduziu os três meses da residência artística na Escola das Artes da Católica no Porto.

A exposição prolongou a investigação do artista em torno da visualidade do tacto e da compreensão do olho humano enquanto lugar de todas as imagens e de todos os reflexos. Não se tratou de uma apologia da visualidade como único lugar de passagem entre o interior e o exterior, mas de uma crítica à sua predominância cultural e orgânica.

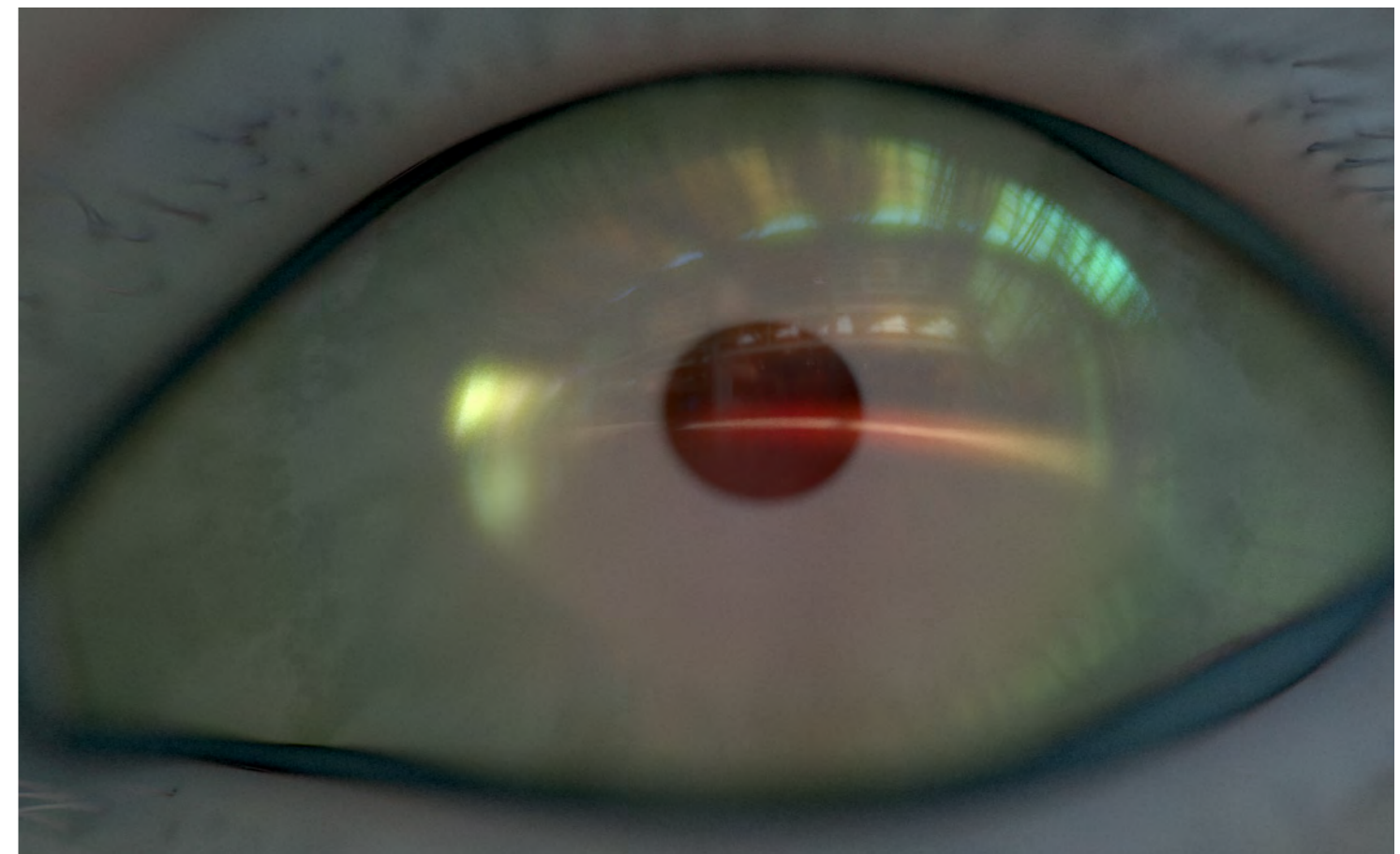
Esta exposição documentou igualmente o trabalho que o artista desenvolveu com vários professores da Escola das Artes, nomeadamente Pedro Monteiro (Música), Ricardo Megre (Animação), Carlos Lobo (Fotografia), André Perrota (Multimédia).

JONATHAN ULIEL SALDANHA é um construtor sónico e cénico que trabalha na interceção do som, do gesto, do palco e do filme e tem sido uma figura central no panorama da música experimental e da performance em Portugal. Músico de visceralidades sonoras e performativas, produtor e criador multifacetado, Jonathan Saldanha é um mestre xamânico das novas tecnologias e linguagens artísticas, num mundo de pós-produção onde a futurologia tem raiz tribal e ritualística. É fundador do coletivo Soopa, co-fundador da editora Silorumor, uma das partes do duo Fujako e dirige os HHY & The Macumbas. As suas peças foram já apresentadas em espaços e eventos como Museu de Serralves, Accès(s) Festival, Teatro Municipal Rivoli ou Palais de Tokyo

Participantes/ público: 203 (inauguração) | 289 (total)

Facebook nº posts 6 | Alcance 6183 | Interação 469

Instagram nº posts 6 | Alcance 2031 | Interação 192



10/04/2019

THE PIANO (1994) · JANE CAMPION

CINECLUBE EA

Local: Auditório Ilídio Pinho

Melodrama passional centrado num trio amoroso composto por uma surda-muda, o seu desajeitado marido e um amante impulsivo na Nova Zelândia do século XIX.

Participantes/ público: 3

11/04/2019

JORNADAS DE INVESTIGAÇÃO DO MESTRADO EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE BENS CULTURAIS

JORNADAS

Local: Edifício de Restauro

As Jornadas de Investigação de Mestrado em Conservação e Restauro de Bens Culturais tiveram por objectivo dar a conhecer os trabalhos de investigação e de estágio levados a cabo pelos alunos do segundo ano do Mestrado em Conservação e Restauro de Bens Culturais. Foram também uma forma de os alunos poderem aquilatar da qualidade dos seus trabalhos e trocarem sugestões e perspectivas com os colegas e professores com vista à preparação das suas defesas finais.



11/04/2019

DISMORFIA E OPACIDADE · JONATHAN ULIEL SALDANHA + ÁLVARO BALSAS

AULA ABERTA

Local: Auditório Ilídio Pinho

No seguimento da performance SCOTOMA CINTILANTE e da exposição DISMORFIA, Jonathan Ulriel Saldanha apresentou as diferentes fases do processo criativo com dois dos intervenientes no projeto: o filósofo da Faculdade de Filosofia da Universidade Católica de Braga Álvaro Balsas, que apoiou Jonathan na pesquisa teórica e conceptual que está na base da peça, e o professor da EA Pedro Monteiro, que trabalhou no desenvolvimento do mecanismo de refração coral e orientou o coro Ver Pela Arte na performance-concerto.

ÁLVARO BALSAS é Professor Auxiliar na Universidade Católica Portuguesa, onde concluiu o Doutoramento em Filosofia da Ciência. Obteve a Licenciatura e Mestrado em Física, respectivamente, na Universidade de Coimbra e na Universidade de Aveiro. Actua nas áreas de humanidades, com ênfase em filosofia, ética e religião, e de ciências exactas, com ênfase em física. É director-adjunto da Revista Portuguesa de Filosofia e investigador do CEFH da UCP. A sua investigação tem incidido sobretudo nas áreas dos fundamentos da mecânica quântica, física da matéria condensada, filosofia da natureza e filosofia da ciência e ciência e religião.

Participantes/ público: 51

Facebook nº posts 2 | Alcance 2428 | Interação 405

Instagram nº posts 2 | Alcance 690 | Interação 65



24/04/2019

BOYS DON'T CRY (1999) · KIMBERLY PEIRCE**CINECLUBE EA**

Local: Auditório Ilídio Pinho

Teena Brandon tornou-se Brandon Teena e passou a reivindicar uma nova identidade, masculina, numa cidade rural de Falls City, Nebraska. Brandon inicialmente consegue criar uma imagem masculinizada de si mesma, apaixonou-se pela rapariga com quem sai, Lana, e torna-se o melhor amigo de John e Tom. Entretanto, quando a identidade sexual de Brandon é revelada, uma espiral crescente de violência instala-se na cidade.

Participantes/ público: 2

02/05/2019

CINEMA E COMUNIDADE · LEONOR TELES**AULA ABERTA**

Local: Auditório Ilídio Pinho

A realizadora apresentou **TERRA FRANCA** (2018), filme a partir do qual se discutiu o papel do cinema na representação e construção de comunidades. Filmando na sua terra (Vila Franca de Xira) e de forma franca, a realizadora partiu do conhecimento da figura de Albertino Lobo, pescador e pai de uma amiga sua, para mergulhar durante um ano na sua vida de pescador e de pai de família. Nesta investigação, que se faz pela intimidade e pela partilha de uma realidade tão privada, Leonor Teles consegue construir um cinema generoso e de partilha. Desta forma, a proposta desta aula aberta passou por pensar o cinema como forma de uma comunidade alargada e de prolongamento dos contadores de histórias do (nosso) real.

LEONOR TELES (Vila Franca de Xira, 1992) licenciou-se em cinema pela Escola Superior de Teatro e Cinema e completou um mestrado em Arte Audiovisual e Multimédia. Enquanto estudante, o seu filme "Rhoma Acans" ganhou prémios nos festivais de Clermont-Ferrand e Munique e no IndieLisboa. Com a curta-metragem "Balada de um Batráquio" ganhou o Urso de Ouro para Melhor Curta-Metragem no Festival Internacional de Cinema de Berlim. "Terra Franca", a sua primeira longa-metragem, estreou em 2018 no festival Cinema du Réel onde recebeu o Prix International de la Scam, tendo ainda sido selecionado para o Doclisboa e Porto/Post/Doc.

Participantes/ público: 27

Facebook nº posts 4 | Alcance 3213 | Interação 211

Instagram nº posts 3 | Alcance 906 | Interação 74



13/05/2019

SUPERUNION · CREATING GLOBAL BRANDS FOR A DIGITAL WORLD**MASTERCLASS**

Local: Auditório Ilídio Pinho

A agência criativa Superunion apresentou "Creating Global Brands for a Digital World" no Auditório Ilídio Pinho no dia 13 de maio. Esta foi uma oportunidade para profissionais das indústrias criativas, estudantes universitários e outros interessados a terem uma vista privilegiada sobre o processo por trás de alguns dos trabalhos mais inovadores criados pela Superunion para a BBC2, a London Symphony Orchestra, a Nespresso, WPP, Airbus, Telefonica, Sino Group e outros.

O evento foi apresentado por Tim Simmons, Diretor Criativo Executivo da Superunion Madrid e João Seabra, Diretor Criativo da Superunion Asia e ex-professor da Universidade Católica Portuguesa. Juntos partilharam estratégias de branding e abordagens criativas a partir dos casos de estudo mais disruptivos da Superunion, revelando como as marcas estão a ser criadas e reformatadas para ter impacto num mundo digital e conectado. Discutiui-se também a forma como a nova tecnologia, o coding, a animação por computador e o constante desenvolvimento de novos caminhos criativos estão a capacitar as marcas globais, tornando-as mais eficazes e valiosas.

15/05/2019

ESTRATÉGIAS INTEGRADAS DE REABILITAÇÃO DO PATRIMÓNIO EDIFICADO**MASTERCLASS**

Local: ACRA- Atelier de Conservação e Restauro do Azulejo - Ovar

A implementação de estratégias integradas de reabilitação do património arquitetónico representa um potencial que integra um conjunto diversificado de valências e um desafio para o conservador de bens culturais.

A partir da experiência do município de Ovar na recuperação do património edificado do núcleo histórico da cidade, esta masterclass serviu para partilhar com os alunos e professores de Conservação e Restauro de Bens Culturais da Universidade Católica Portuguesa (Porto), e dos representantes da Yococu/Portugal alguns dos principais obstáculos e desafios sentidos pelos conservadores do ACRA nesta matéria.



15/05/2019
a
06/09/2019

DA COR / DAS CORES - VERMELHO

EXPOSIÇÃO

CURADORIA DE ARLINDO SILVA E NUNO CAMARNEIRO

Local: Átrio de restauro

O ciclo expositivo Da Cor, Das Cores propôs uma reflexão sobre o uso da cor na arte, em três momentos: Vermelho, Verde, Azul. Num diálogo entre obras de arte e textos sobre as dimensões físicas, químicas e simbólicas de cada uma destas três cores, o ciclo explorou as suas dimensões estéticas e científicas.

Neste primeiro momento, a cor em exposição foi o vermelho, contando com o contributo de Cristina Mateus, Oficina Arara, R2, Henrique Pereira, Vítor Teixeira, Paulo de Cantos entre outros.

Participantes/ público: 47

Facebook nº posts 3 | Alcance 3781 | Interação 500

Instagram nº posts 3 | Alcance 1143 | Interação 109



15/05/2019

LA SOURIANTE MADAME BEUDET (1923) · GERMAINE DULAC

CINECLUBE EA

Local: Auditório Ilídio Pinho

Filme impressionista Francês, dirigido pela autora vanguardista e pioneira, Germaine Dulac, no ano de 1923. É considerado um dos primeiros filmes feministas da história do cinema.



A sessão foi acompanhada por uma performance musical escrita por Filipe Moreira. Desde o revivalismo da música para cinema mudo até à exploração do meio digital o cine-concerto envolveu uma serie de métodos de improvisação com base na exploração das texturas sonoras criadas pelos músicos em volta dos microfones.

FILIPE MOREIRA - Direção Musical / Piano e Guitarra

GABRIEL GOMES - Bateria e percussão

DUARTE MALTEZ - Guitarra e Oscilador

Participantes/ público: 10

16/05/2019

ARTS OPEN DAY 2019

DIA ABERTO

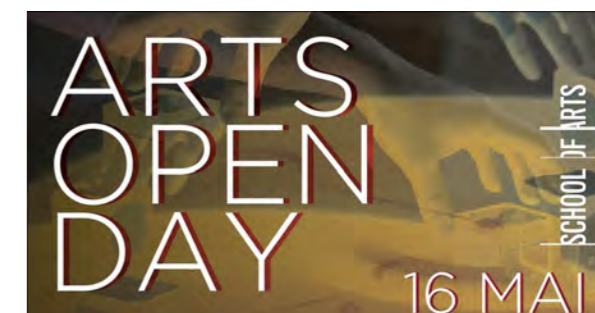
No dia 16 de maio a Escola das Artes abriu portas a todos os interessados nas suas atividades com programas nas áreas da Animação, Cinema, Conservação e Restauro, New Media Art/ Multimédia, Produção Audiovisual e Som e Música. Esta foi uma oportunidade para conhecer professores, instalações, testar equipamento e experimentar algumas aulas.

O dia aberto da Escola das Artes terminou com a aula aberta do programa Arte & Ecologia "Regresso à Paisagem", com o geógrafo Jorge Gaspar.

Participantes/ público: 32

Facebook nº posts 1 | Alcance 1339 | Interação 51

Instagram nº posts 2 | Alcance 817 | Interação 98



16/05/2019

PAISAGEM E POVOAMENTO · JORGE GASPAR

AULA ABERTA

Local: Auditório Ilídio Pinho

Aceitando que a paisagem é a apreensão sensível da ocupação do território e que esta resulta do povoamento – permanente/continuado ou esporádico/itinerante, importa começar por saber quais as forças determinantes do povoamento, da movimentação dos povoadores, dos construtores de paisagens.

Carlos de Oliveira foi o guia para abertura deste tema – Paisagem e Povoamento, subtítulo do seu romance Finisterra.

A Gândara é o território matricial de Carlos de Oliveira, de onde parte e onde regressa, no romance e na poesia. Gândara é um tipo de paisagem geográfica, frequente no espaço do Noroeste Peninsular, e que para Sul toma a designação de charneca. É uma das formações vegetais mais comum a toda a Europa, também das mais resilientes, com raízes que atravessam o Quaternário, fazendo parte do património cultural europeu.

Nesta apresentação pretendeu-se apresentar situações que ilustram essa comunalidade, da Lapónia sueca ao Alentejo, nas artes e nas letras, na gestão e no ordenamento do território.

JORGE GASPAR (Lisboa, 1942) é geógrafo, e professor catedrático emérito, da Universidade de Lisboa e investigador do Centro de Estudos Geográficos. Coordenou investigações e projetos aplicados em Geografia, Planeamento e Urbanismo, tendo colaborado em diversos estudos e grandes projetos de desenvolvimento regional e urbano do último meio século em Portugal. É sócio efetivo e foi vice-presidente e presidente da classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa e membro da Academia Europaea. Em 1986 fundou o CEDRU – Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional e Urbano, onde continua a colaborar.

Participantes/ público: 37

Facebook nº posts 2 | Alcance 581 | Interação 36

Instagram nº posts 2 | Alcance 583 | Interação 24



21/05/2019

INVESTIGAÇÃO E CRIAÇÃO ARTÍSTICA NO CINEMA DE ANIMAÇÃO

MASTERCLASS

Local: Auditório Ilídio Pinho

No seguimento da exibição de alguns dos seus filmes, seguiu-se uma conversa com os realizadores de animação Pedro Serrazina, David Doutel e Vasco Sá, sobre as possibilidades e saídas criativas no cinema de animação em Portugal, tanto no âmbito da criação e produção de filmes, como na investigação académica.

DAVID DOUTEL (Porto, 1983) licenciou-se em Som e Imagem pela Universidade Católica do Porto com especialização em Animação. Nos últimos 10 anos desenvolveu o seu percurso no cinema de animação de autor, trabalhando como realizador, animador e diretor de produção. Contribuiu para a criação de inúmeras curtas-metragens de animação premiadas e selecionadas regularmente em festivais internacionais de cinema. Colabora desde o início do seu percurso com Vasco Sá com quem partilha a experiência de realização de 3 curtas-metragens de animação. Tem colaborado com a produtora Bando à Parte desde 2011, onde em conjunto com Vasco Sá tem sido responsável pela direção de produção de animação.

PEDRO SERRAZINA (Lisboa, 1968) é um realizador de animação, premiado em inúmeros festivais, bem como docente e investigador na Universidade Lusófona de Lisboa, onde se doutorou. Desenvolve trabalho para cinema de animação, site-specific e instalações, bem como video-clips, workshops e projetos académicos. Os temas que aborda vivem das relações entre a arquitetura, espaço público e animação. Formou-se no Royal College of Art em Londres, onde mais tarde foi coordenador da licenciatura em Animação na UCA Maidstone.

VASCO SÁ (Porto, 1979) licenciou-se em Som e Imagem pela Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa. Na licenciatura conheceu David Doutel, com quem tem partilhado vários projetos no universo do Cinema de Animação. Para além deste percurso no âmbito da realização, tem integrado a equipa de diversos projetos cinematográficos de diferentes autorias, tanto na vertente artística como na de produção. Colabora, desde 2011, com a produtora Bando à Parte, onde exerce funções de realização e direção de produção, conjuntamente com David Doutel.

Participantes/ público: 29

Facebook nº posts 3 | Alcance 1867 | Interação 139

Instagram nº posts 4 | Alcance 1121 | Interação 465



22/05/2019

48 (2009) · SUSANA DE SOUSA DIAS**CINECLUBE EA**

Partindo de uma série de fotografias de prisioneiros políticos ("Natureza Morta - Visages d'une Dictature"), Susana de Sousa Dias realizou um documentário, debruçando-se sobre o período do Estado Novo e os 48 anos de ditadura em Portugal (1926-1974). Mostrando rostos de vítimas da PIDE, confronta-nos com os seus depoimentos, apelando ao silêncio da reflexão.

Participantes/ público: 5



23/05/2019

a

24/05/2019

ON CINEMA: SPRING SEMINAR**SEMINÁRIO**

Keynotes Speakers:

FRANÇOIS BONENFANT, ROS GRAY

Artist Talks:

SUSANA DE SOUSA DIAS, TATIANA MACEDO

Nas duas últimas décadas, assistiu-se a uma transformação nas formas de experimentar e produzir cinema, exigindo uma nova forma de investigar e novos vocabulários para pensar ao que está em jogo neste "novo cinema", assim como novas metodologias para o seu estudo.

O seminário surgiu assim da necessidade de pensar como a cultura fílmica tem evoluído nas últimas décadas, como a sua experiência estética se transformou e como podemos caracterizá-la no presente.

Nesta perspetiva, o seminário concentrou-se em três áreas:

1 · A relação entre Cinema e as Artes

(a) A interseção entre cinema e artes visuais: a presença de cinema em galerias de arte exige uma reflexão crítica sobre os novos formatos de exposição/exibição (e sobre as novas práticas curatoriais associadas) que levam o cinema da sala de cinema para a galeria. Por outro lado, o movimento contrário do white cube para a sala de cinema (os chamados filmes de artista) também merece reflexão e investigação. Em resumo: como vemos, compreendemos e experienciamos imagens no território que se encontra entre o cinema e artes visuais contemporâneas.

(b) A interseção entre o cinema, a literatura e a palavra escrita. Como é que ambos se influenciam mutuamente? Qual é a presença de elementos cinemáticos na literatura e vice-versa?

2 · Os novos caminhos do cinema contemporâneo: baseados em formas híbridas e transversais a vários géneros, e os novos vocabulários para a investigação em cinema, tais como: corpo e experiência sensorial; não-humano e o papel da natureza no nosso mundo complexo; tempo lento e slow cinema num mundo rápido e tecnológico (filmes duracionais e novo realismo); o pensamento pós-colonial no cinema contemporâneo; realismo; etc.

3 · O cinema-ensaio. Num mundo em que a imagem é dominante, observamos novos modelos de utilização da imagem em movimento, numa ideia de cinema pedagógico e de investigação. Neste sentido, há o importante papel do ensaio audiovisual digital. É uma forma válida de investigar cinema? Pode ser comparado a formas tradicionais de pesquisa escrita?

Participantes/ público: 94

Facebook nº posts 5 | Alcance 2807 | Interação 176

Instagram nº posts 5 | Alcance 2027 | Interação 187



23/05/2019

COLONIALISMO E SENSIBILIDADE · SUSANA DE SOUSA DIAS

AULA ABERTA

Local: Auditório Ilídio Pinho

A Fordlandia parecia ser o projeto de sonho de Henry Ford, num primeiro movimento de globalização da produção industrial: uma exploração de árvore da borracha, para alimentar a produção de pneus de automóveis Ford nos Estados Unidos. Hoje, Fordlandia assemelha-se a uma cidade fantasma. O fracasso da promessa de progresso e ordem simboliza também as fraquezas do fordismo, incapaz de vingar no meio da floresta amazónica. **FORDLANDIA MALAISE** conta-nos um certo mal-estar, resultado de um abandono generalizado, de onde se erguem as vozes dos que permaneceram.

As relações neocoloniais que se estabelecem entre empresários americanos e indígenas e outros trabalhadores brasileiros e o impacto ecológico deste projeto industrial, evidenciados pelo vibrante prólogo do filme, foram tema da aula aberta com Susana de Sousa Dias. Exibindo excertos do filme apresentado na Berlinale, a realizadora partilhou o que a sua pesquisa filmica revelou sobre "Colonialismo e Sustentabilidade", em articulação com o programa Arte & Ecologia.

SESSÃO INTEGRADA NO ON CINEMA: SPRING SEMINAR.

SUSANA DE SOUSA DIAS (Lisboa, 1962) é uma cineasta cuja obra tem sido exibida internacionalmente em festivais de cinema, exposições de arte e eventos como a Berlinale, Documenta 14, PhotoEspaña, Sarajevo IFF, Torino FF, Visions du Réel, Pacific Film Archive, Harvard Film Archive, Museu de Arte Contemporânea do Ceará, CAM Gulbenkian, MNAC-Chiado, Centre Pompidou, ICA London, La Colonie, etc. Recebeu diversos prémios, entre eles o the Grand Prix Cinéma du Réel e o prémio FIPRESCI (DokLeipzig), pelo seu filme 48. Foi artista convidada no Robert Flaherty Film Seminar. Foi co-diretora do DocLisboa. É doutorada em Belas Artes e professora na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Fordlandia Malaise (2019) é o seu trabalho mais recente.

Participantes/ público: 54

Facebook nº posts 2 | Alcance 742 | Interação 10

Instagram nº posts 2 | Alcance 864 | Interação 77



27/05/2019

CICLO REENCONTROS · JOSÉ MAGRO

CINECLUBE EA

Local: Auditório Ilídio Pinho

O Cineclube EA promoveu neste seu ciclo o reencontro com antigos alunos da Escola das Artes que têm feito o seu percurso profissional na área do cinema. Nesta sessão o convidado foi o realizador José Magro.

Participantes/ público: 8

28/05/2019

DRAAIKOLK · HYPNAGOGIA

CINECLUBE EA

Local: Auditório Ilídio Pinho

Esta sessão do Cineclube EA decorreu em formato cine-concerto, com a apresentação do álbum Draaikolk de Hypnagogia, um projeto de drone/noise do Porto.

Participantes/ público: 12

29/05/2019

DIAMANTINO (2018) · GABRIEL ABRANTES E DANIEL SCHMIDT

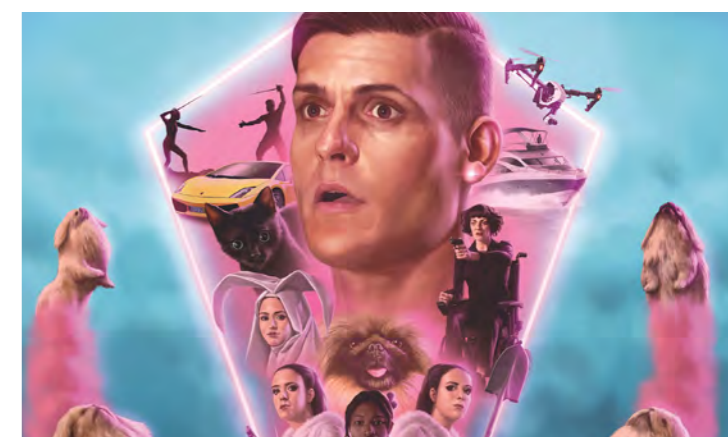
CINECLUBE EA

Local: Auditório Ilídio Pinho

Com a presença de Gabriel Abrantes

Diamantino, a estrela mundial de futebol perde o seu talento e acaba a carreira em desgraça. À procura de uma nova motivação, o ícone internacional começa uma odisséia estonteante onde é confrontado com o neo-fascismo, a crise dos refugiados, as modificações genéticas e a caça pela fonte da genialidade.

Participantes/ público: 13



30/05/2019

O REAL SURREAL · GABRIEL ABRANTES

AULA ABERTA

Local: Auditório Ilídio Pinho

O que acontece quando uma jovem indígena do Mato Grosso se cruza com um robô com sentimentos? Ao longo de toda a sua obra, Gabriel Abrantes tem vindo a explorar o cruzamento de personagens e ambientes que parecem pertencer a universos narrativos distintos, provenientes, muitas vezes, da cultura literária, artística, cinematográfica e/ou popular. Em *Os Humores Artificiais* é a linguagem da ficção científica de Hollywood que se combina com a estética de uma ideia de cinema etnográfico, fazendo emergir um espaço imaginário em que estados diferentes de desenvolvimento humano se encontram. O estado imaginado funciona aqui como força dialética de auscultação de uma realidade particular. A fantasia torna-se forma ora de revelar, ora de mistificar o real.

O programa de aulas abertas Arte & Ecologia fechou com Gabriel Abrantes numa sessão com o tema “O Real Surreal”. A projeção de *Os Humores Artificiais* (2017) serviu de mote para, em diálogo com Daniel Ribas, o realizador apresentar o seu universo fílmico e refletir sobre a utilização de uma abordagem “surreal” para representar o real. No dia anterior o Cineclube da Associação de Estudantes da Escola das Artes exibiu *Diamantino* (2018), a primeira longa-metragem realizada por Gabriel Abrantes e Daniel Schmidt.

GABRIEL ABRANTES (Chapel Hill, EUA, 1984) vive e trabalha em Nova Iorque e Lisboa. Tem apresentado o seu trabalho regularmente em museus, como a Tate Britain (Londres), Palais de Tokyo (Paris), MIT List Visual Arts Center (Boston), Museu de Serralves (Porto), ou Kunst-Werke (Berlim), e participado em diversas exposições individuais e colectivas, de entre as quais se destacam: ICA (Londres), Lincoln Centre (Nova Iorque), Caixa Forum (Madrid), CAM -Gulbenkian (Lisboa), entre vários outros. Foi o vencedor da 8ª edição dos Prémios EDP (2009), recebeu o Leopardo de Ouro do Festival de Cinema de Locarno em 2010, e o prémio EFA no Festival de Cinema de Berlim em 2014 e em 2016. Foi artista convidado da 32ª Bienal de São Paulo (2016) e da Bienal de Imagem em Movimento -Centre d'art Contemporain de Geneve (Suíça).

Participantes/ público: 39

Facebook nº posts 4 | Alcance 3454 | Interação 313

Instagram nº posts 3 | Alcance 1319 | Interação 120



31/05/2019

POST: THE WORKS OF ART IN THE AGE OF SOCIAL REPRODUCIBILITY · FRANCESCO BONAMI

MASTERCLASS

Local: Auditório de Serralves

Parceria: PHILLIPS, FUNDAÇÃO DE SERRALVES

Numa iniciativa da leiloeira Phillips e da Escola das Artes em parceria com a Fundação de Serralves, Francesco Bonami esteve no Auditório de Serralves para falar das “obras de arte na idade da sua reprodução social”, em diálogo com o diretor do Museu de Serralves, Philippe Vergne, num evento que assinalou também a abertura da edição de 2019 do Serralves em Festa.

Em tempos, “post” referia-se a algo que olhava para trás, isto é, o pós-moderno; hoje “post” é a melhor forma de descrever o nosso presente infundável. Os social media mudaram a nossa relação com a arte. De algo para onde dirigíamos o olhar, a obra de arte tornou-se plano de fundo para selfies ou, na melhor das hipóteses, companhia nas nossas selfies.

Esta conversa surge no contexto dos Seminários com convidados da pós-graduação em Mercados e Coleções de Arte, organizada pela Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa em parceria com a leiloeira Phillips e a Fundação de Serralves.

Francesco Bonami (Florença, 1955) assumiu o papel de curador pela primeira vez em 1993, quando organizou uma secção da ala para artistas emergentes da Bienal de Veneza, na qual incluiu os então desconhecidos Maurizio Cattelan e Damien Hirst. Desde então, dirigiu e foi curador da Bienal de Veneza em 2003, da SITE Santa Fe Biennial em 1997, da Bienal de Whitney de 2010 e organizou exposições importantes na Whitechapel Art Gallery, na Hayward Gallery e na Fundação François Pinault, entre muitas outras. Diretor Honorário da Fondazione Sandretto Re Rebaudengo, Bonami é conselheiro do CEO da Phillips.

Participantes/ público: 116

Facebook nº posts 4 | Alcance 2079 | Interação 108

Instagram nº posts 3 | Alcance 1094 | Interação 80



31/05/2019

CICLO REENCONTROS · LUÍS COSTA

CINECLUBE EA

Local: Auditório Ilídio Pinho

O realizador Luís Costa foi o convidado nesta sessão do Ciclo Reencontros do Cineclube EA, promovendo mais uma conversa com um antigo aluno da Escola das Artes com percurso profissional feito na área do cinema.

LUÍS COSTA (Porto, 1993) é licenciado em Som e Imagem pela Escola das Artes da Universidade Católica. Trabalhou em vários projectos e cargos na área audiovisual. A sua primeira curta-metragem “Fontelonga” é um documentário premiado, tendo sido seleccionado para vários festivais de cinema, incluindo a Academia de Cinema Português, onde esteve nomeado para melhor curta documental. “Pena Fria”, a sua primeira curta-metragem de ficção, foi também seleccionada para vários festivais internacionais. Para além do cinema, trabalha no campo da fotografia. Profundamente ligado a Trás-os-Montes, tem procurado retratar a região em alguns dos seus trabalhos. De momento está a escrever a sua primeira longa-metragem.

Participantes/ público: 5

06/06/2019

a

08/06/2019

21ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL CONSCIOUSNESS REFRAMED 2019

CONFERÊNCIA

A conferência Sentient States: Bio-mind and Techno-nature, Consciousness Reframed foi um fórum de investigação transdisciplinar em arte, ciência, tecnologia e consciência, baseado na experiência e conhecimento de artistas, designers, arquitetos, performers, músicos, escritores, cientistas e académicos, de diferentes países. As conferências Consciousness Reframed já foram acolhidas pela Alemanha, Austrália, Áustria, China, Egipto, Gales, Grécia, Inglaterra, Noruega e Portugal.

Keynote Speakers: **LAURA BELOFF, MARTA DE MENEZES, ROY ASCOTT E VICTORIA VESNA**

A conferência debruçou-se sobre a natureza do pensamento artificial, e sobre as formas de inteligência presentes na natureza - mapeadas através de aspectos da teoria e da prática criativa transdisciplinar da nossa cultura planetária.

Participantes/ público: 232

Facebook nº posts 1 | Alcance 675 | Interação 53 | Instagram nº posts 1 | Alcance 373 | Interação 20



14/06/2019

a

15/06/2019

PANORAMA #19 · BIODIVERSIDADE, ARTE E ECOLOGIA

EVENTO

Local: Auditório Ilídio Pinho

Durante dois dias, os alunos finalistas apresentaram o trabalho que desenvolveram durante todo o ano.

Biodiversidade, Arte e Ecologia foram os temas que este ano serviram de ponto de partida para os trabalhos, dando continuidade à reflexão desenvolvida na Escola durante todo o ano letivo. O programa público de aulas abertas foi disso exemplo, tendo funcionado como plataforma de encontro entre os estudantes, convidados e a comunidade.

Neste contexto, os alunos desenvolveram abordagens e métodos de trabalho que problematizam as questões prementes da ecologia e da biodiversidade. Desde filmes que lançam um olhar sobre o meio-ambiente, a instalações sonoras compostas a partir de recolhas de som de ecossistemas, até concertos e filmes de animação que evocam o futuro distópico de catástrofe ecológica.

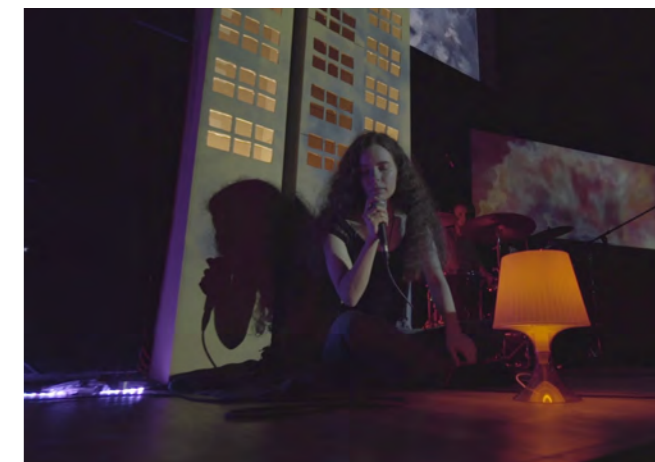
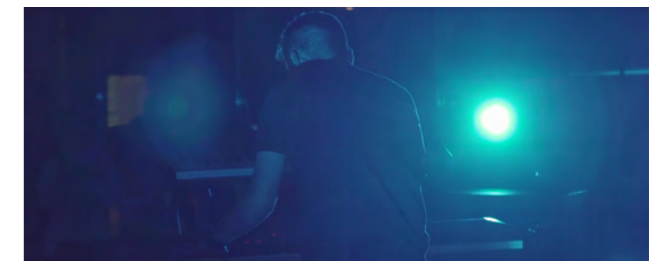
Celebrando a conclusão de um ciclo, o Panorama #19 foi também organizado com a colaboração da Associação de Estudantes da Escola das Artes, potenciando a participação autónoma e empenhada dos alunos.

Na sua multidisciplinaridade, o Panorama #19 é um resumo do que se criou e pensou na Escola das Artes em 2018/19, e que concretiza o objetivo de formar artistas e profissionais que reflitam criticamente sobre a realidade.

Participantes/ público: 1300

Facebook nº posts 1 | Alcance 3648 | Interação 370

Instagram nº posts 2 | Alcance 869 | Interação 146



02/07/2019
a
11/10/2019

JULIÃO SARMENTO. FILM WORKS - JULIÃO SARMENTO

EXPOSIÇÃO

CURADORIA DE NUNO CRESPO

Local: Sala de exposições

A Exposição **Julião Sarmento. Film Works** abriu oficialmente o programa público da Porto Summer School on Art & Cinema. Esta exposição individual concentrou parte importante do trabalho que o artista fez com a imagem em movimento.

Foram exibidas dez obras de diferentes épocas - desde **1, 2, 3** (1975) até **O FIM DO MUNDO** (2015) -, expostas em diferentes formatos, formando um puzzle de referências teóricas, literárias, cinematográficas e reflexões sobre atos e gestos quotidianos.

A concentração destes trabalhos nesta exposição individual, permitiu olhar a obra de Julião Sarmento a partir de uma série de obsessões, como a repetição enquanto modo de desconstruir a normalização das imagens e a reflexão sobre o lugar da linguagem e das suas convenções.

JULIÃO SARMENTO (Lisboa, 1948) vive e trabalha no Estoril. Estudou pintura e arquitetura na Faculdade de Belas Artes de Lisboa. Ao longo da sua carreira, trabalhou numa enorme variedade de suportes: pintura, desenho, escultura, fotografia, filme, vídeo, performance, som e instalação. Desenvolveu diversos projetos *site-specific* e nas últimas quatro décadas participou em inúmeras exposições individuais coletivas por todo o mundo. Representou Portugal na 46ª Bienal de Veneza (1997). Esteve presente na Documenta 7 (1982) e 8 (1987), na Bienal de Veneza de 1980 e 2001 e na Bienal de São Paulo, em 2002. O seu trabalho está representado em inúmeras coleções públicas e privadas, nos EUA, na América do Sul, na Europa e Japão.

Participantes/ público: 157 (inauguração) | 393 (total)

Facebook nº posts 7 | Alcance 6277 | Interação 645
Instagram nº posts 6 | Alcance 2758 | Interação 255



02/06/2019
a
06/06/2019

PORTO SUMMER SCHOOL ON ART & CINEMA

SUMMER SCHOOL

A Summer School assume-se um curso avançado de novas práticas de cinema, combinando um pensamento crítico com o contato com grandes criadores de cinema e arte contemporânea. Um conjunto de realizadores e artistas de grande relevância internacional apresentou uma diversidade de abordagens processuais, com passagem pelos temas decisivos do mundo atual, sendo assistidos por pensadores, críticos e investigadores para discussão do trabalho desenvolvido durante a semana. A Summer School estruturou-se ao longo de seis dias, sendo cada um destes dias dedicado a um dos realizadores ou artistas que, em diferentes momentos e com diferentes estruturas, estiveram em contato direto com os participantes, num ambiente criativo e informal.

Além dos workshops para os participantes, a Summer School propôs um programa aberto, composto de sessões de cinema e exposições dos realizadores e artistas presentes no Porto.

Participantes: 16

Programa Público: 333

Facebook nº posts 26 | Alcance 35 894 | Interação 2680

Instagram nº posts 23 | Alcance 10 495 | Interação 930

SCHOOL OF ARTS	UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA	PORTO PORTUGAL	2nd EDITION	ARTISTS & CURATORS
<h1>PORTO SUMMER SCHOOL ON ART & CINEMA</h1>				Ana Vaz
				Atom Egoyan
<h1>ART & CINEMA</h1>				Carles Guerra
				Daniel Ribas
<h2>JULY 2-6 / 2019</h2>				Guilherme Blanc
				João Maria Gusmão/ Pedro Paiva
				Julião Sarmento
				Lucrecia Martel
				Nuno Crespo
				Sabeth Buchmann



03/07/2019

O FUTURO RADIOSO · ATOM EGOYAN

SUMMER SCHOOL

Local: Teatro Rivoli

Conversa com **ATOM EGOYAN, JULIÃO SARMENTO E GUILHERME BLANC**

Em “O Futuro Radioso”, a tragédia une os habitantes de uma pequena cidade. Pouco depois, um advogado, guiado pelos seus próprios demónios, incita a raiva dos populares. Instala-se uma atmosfera de suspeição e dúvida, em que uma adolescente consegue recuperar a sua dignidade e reunir a comunidade. Devido à sua coragem, os habitantes são levados ao futuro radioso, um território reservado para aqueles que estão em paz com o seu destino.

“Na face da tragédia, somos testados pela nossa bravura e fé. Esta é a história de uma jovem mulher de grande coragem. Ela é confrontada por um homem com todas as respostas, mas sem questões suficientes. É uma história sobre a recuperação de feridas profundas na alma, e as escolhas morais que têm de ser tomadas no processo de cura.”

ATOM EGOYANApoio: **EMBAIXADA DO CANADÁ EM PORTUGAL.****Participantes/ público: 57**

Facebook nº posts 5 | Alcance 11614 | Interação 618

Instagram nº posts 3 | Alcance 1400 | Interação 108



04/07/2019

ADMIRÁVEL MUNDO NOVO · FILMES DE ANA VAZ

SUMMER SCHOOL

Local: Casa das Artes

CONVERSA COM ANA VAZ E CARLES GUERRA

Nesta sessão foram exibidas diversas curtas-metragens da realizadora brasileira Ana Vaz, permitindo percorrer parte da sua obra – desde “A Idade da Pedra”, de 2013, até “Atomic Garden”, de 2018. No conjunto destes filmes, viu-se o trabalho de descolonização do olhar e a reflexão sobre as contradições das sociedades contemporâneas, em especial a do Brasil e a sua relação com os povos indígenas.

Lista de filmes:

ATOMIC GARDEN (2018)**A IDADE DA PEDRA (2013)****HÁ TERRA! (2016)****OCCIDENTE (2014)****AMAZING FANTASY (2018)****AMÉRIKA: BAHÍA DE LAS FLECHAS (2016)**Coorganização: **CINECLUBE DO PORTO**Apoio à Residência Artística de Ana Vaz: **CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO (PROGRAMA INRESIDENCEPORTO)****Participantes/ público: 23**

Facebook nº posts 2 | Alcance 1497 | Interação 262

Instagram nº posts 2 | Alcance 995 | Interação 88



05/07/2019

A VIDA EM TEMPO DE GUERRA · TODD SOLONDZ

SUMMER SCHOOL

Local: Cinema Passos Manuel

Conversa com **TODD SOLONDZ** e **DANIEL RIBAS**

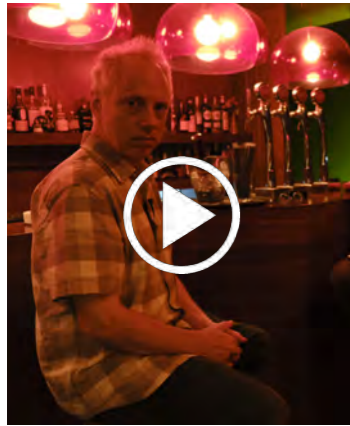
Amigos, família e amantes encontram dificuldades em encontrar amor, perdão, e significado num mundo destruído pela guerra.

Parceria: **CURTAS VILA DO CONDE - INTERNATIONAL FILM FESTIVAL.**

Participantes/ público: 53

Facebook nº posts 5 | Alcance 3560 | Interação 318

Instagram nº posts 4 | Alcance 1888 | Interação 150



06/07/2019

K7 FANTASMA · FILMES DE JOÃO MARIA GUSMÃO E PEDRO PAIVA

SUMMER SCHOOL

Local: Auditório da Fundação de Serralves

Conversa com **SABETH BUCHMANN**, **RAINER BELLENBAUM** e **NUNO CRESPO**

Nesta sessão, foram exibidos trabalhos recentes de João Maria Gusmão e Pedro Paiva. Os filmes foram projetados em 16mm, constituindo um corpo interessante para compreender a utilização da imagem em movimento na obra dos artistas.

Lista de filmes:

PEACOCK (NUE), 2016, 26'30"

(PEACOCK) MATING SEASON, 2016, 15'28"

SLEEPING IN A BULLET TRAIN, 2015, 8'02"

GETTING INTO BED, 2011, 2'47"

OSAKA LIGHTS (EXCERPT), 2016, 16'00"

PROJECTOR (CAMERA TEST), 2016, 2'34"

Parceria: **FUNDAÇÃO DE SERRALVES**

Participantes/ público: 43

Facebook nº posts 2 | Alcance 1254 | Interação 199

Instagram nº posts 2 | Alcance 986 | Interação 84



09/09/2019

ACOLHIMENTO 2019

EVENTO

A Escola das Artes e a Associação de Estudantes prepararam um programa para receber os novos alunos de licenciatura para o ano letivo 2019/2020, com visitas às exposições patentes, projeção de filmes EA de 2018/2019, música, a apresentação do programa de atividades 2019/2020.

Integrada na sessão de Acolhimento esteve também a Mesa Redonda da SRN Conference com Alexandre Oliveira (produtor), Margarida Cardoso (realizadora) e Rita Benis (argumentista).

Participantes/ público: 54

Facebook nº posts 3 | Alcance 3049 | Interação 593

Instagram nº posts 2 | Alcance 968 | Interação 122



11/09/2019

VIRIDIS · MOSTRA DE FILMES ACADÉMICOS 18/19

CINECLUBE EA

Local: Auditório Ilídio Pinho

Auspício, DE VASCO BÄUERLE
Casa na Praia, DE TERESA FOLHADELA
4:40, DE BEATRIZ SANTOS
Simulacro, DE DUARTE MALTEZ

Com a presença dos realizadores

Participantes/ público: 8

12/09/2019

a

14/09/2019

CONGRESSO INTERNACIONAL SCREEN NARRATIVES:
ORDER AND CHAOS

CONGRESSO

12º CONGRESSO INTERNACIONAL DA SCREENWRITING RESEARCH NETWORK (SRN)

O Screenwriting Research Network (SRN) é uma organização comprometida em promover análises sustentadas e compreensão crítica de argumentos. Realiza uma conferência anual com o objetivo central de partilhar conhecimentos sobre os assuntos narrativos. Escritores e argumentistas têm assim a oportunidade de apresentar seu trabalho e / ou investigação e discutir o argumento nas suas múltiplas dimensões (como um produto, um processo, como ferramenta, etc.).

Em 2019, com o tema Screen Narratives: Order and Chaos, a conferência da SRN foi organizada pelo Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes (CITAR), sediado na Escola de Artes da Universidade Católica Portuguesa (Porto).

O cinema clássico de Hollywood foi criado sob o pressuposto da clareza, e muitas vezes modelou-se em torno da estrutura aristotélica proposta na Poética, ou nas estruturas dos mitos e dos contos de fadas, identificadas, respetivamente, por Joseph Campbell e Vladimir Propp. Tais escolhas permitiam criar uma impressão de ordem através da unidade de perspectiva (que conferia uma perceção de objetividade), causalidade (progressão temporal linear), inter-relação do objetivo do protagonista e do conflito narrativo (ambos transparentes), identidades não-problemáticas (um ator correspondia a uma única personagem), entre outros aspetos. Segundo David Bordwell, estas histórias, dominadas pela ação dramática, costumam ocorrer em diferentes locais e são povoadas por uma multiplicidade de personagens secundárias; o final normalmente implica a transformação do protagonista, juntamente com uma mudança do *status quo* envolvente.

Keynote Speakers:

THOMAS ELSAESSER, CHRISTOPH BODE, MARIA POULAKI

Participantes/ público: 125

Facebook nº posts 4 | Alcance 3859 | Interação 346

Instagram nº posts 3 | Alcance 1340 | Interação 109



18/09/2019

ENTRE TINIEBLAS (1983) - PEDRO ALMODÓVAR

CINECLUBE EA

Local: Auditório Ilídio Pinho

Ciclo O Desejo em Almodóvar

Uma mulher sofre um choque ao perder o seu noivo, morto por overdose. Com a polícia no seu encalço, esconde-se num convento. No seio das irmãs encontra a mesma carnalidade que no exterior.

Participantes/ público: 7



20/09/2019

COLEÇÕES E COLECCIONADORES: PERSPETIVAS DO MERCADO · LANÇAMENTO DA 2ª EDIÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM MERCADOS E COLEÇÕES DE ARTE

MASTERCLASS

Local: Sala de Exposições

Um dos mais notáveis colecionadores portugueses, Armando Cabral, juntou-se a Maura Marvão, consultora da Leiloeira Phillips na Península Ibérica, para discutir o valor em arte. Partindo das perspetivas do mercado da arte português, a conversa distanciou-se da noção de valor artístico para refletir sobre as especificidades da obra de arte enquanto bem, as dinâmicas de construção de mercados e os critérios que definem a gestão de coleções de arte. A moderação foi do Professor Alberto Castro, da Católica Porto Business School.

ARMANDO CABRAL é engenheiro de formação, consultor em estratégia empresarial e Senior Partner da McKinsey & Company. Autodidata no domínio da arte, o interesse pela história da arte moderna e contemporânea e pelos seus aspetos teóricos remonta a 1994/95, período em que trabalhou em Londres. As primeiras aquisições já com o propósito de colecionar remontam a 2006/7. A coleção, construída em conjunto com a esposa Maria João Santos, integra artistas estrangeiros e nacionais, com uma propensão para os novos media e para obras de inspiração (pós) conceptual. Não estando aberta ao público, a coleção tem vindo a iniciar uma fase de divulgação, através da abertura a visitas de grupos internacionais e o empréstimo de peças para exposições.

MAURA MARVÃO (Porto, 1971) é licenciada em direito pela Universidade Católica Portuguesa e tem o mestrado em Arts Administration pela New York University. Trabalhou nas Nações Unidas e no New Museum of Contemporary Art em Nova Iorque. Em Portugal integrou diversos projetos ligados à cultura e lecionou a disciplina de marketing cultural em várias instituições. É a representante em Portugal e Espanha da leiloeira Phillips. Foi presidente da ADIAC, Associação de Difusão Internacional de Arte Contemporânea, é membro do Conselho de Administração da Fundação da Juventude com o pelouro da cultura, presidente dos Amigos da Fundação Ricardo Espírito Santo Silva e fundadora e presidente do núcleo português do National Museum for Women in the Arts de Washington.



25/09/2019

IÁTAME! (1990) - PEDRO ALMODÓVAR

CINECLUBE EA

Local: Auditório Ilídio Pinho

Ciclo O Desejo em Almodóvar

Após receber alta de um hospital psiquiátrico, um jovem deseja reencontrar uma estrela de filmes pornográficos envolvida com drogas, e com quem passara uma noite no passado. Fascinado por ela, sequestra-a e amarra-a numa cama, com a intenção de soltá-la somente quando ela aprender a amá-lo.

Participantes/ público: 7



02/10/2019

BEST OF CINANIMA 2018

CINECLUBE EA

Local: Auditório Ilídio Pinho

Uma seleção dos melhores filmes presentes na edição de 2018 do Cinanima, numa sessão em parceria entre o Cineclube e o Cinanima - Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho.

**Participantes/ público: 3**

03/10/2019

DOS INFERNOS · JÚLIO MACHADO VAZ + BRUNO VIEIRA AMARAL

MASTERCLASS

Local: Auditório Ilídio Pinho

Por ocasião do encerramento da primeira de três exposições dedicadas às cores (Vermelho, Verde e Azul), convidámos o psiquiatra e comunicador Júlio Machado Vaz e o escritor Bruno Vieira Amaral para juntos discutirmos a ideia de Inferno.

O subtítulo desta primeira exposição – Vermelho, a cor que arde, remete-nos imediatamente para a ideia de Inferno, de expiação, de maldição, que podem bem ser os outros, como afirmava Sartre, mas muitas vezes somos nós mesmos, com todos os nossos medos, desejos e falências. Da arte à literatura, passando pela ciência e pela religião exploraram-se os vários infernos humanos, tentando descobrir onde estes se escondem.

JÚLIO MACHADO VAZ (Porto, 1949) é médico psiquiatra e sexólogo. Doutorou-se em Psicologia Médica e foi Professor auxiliar do Departamento de Ciências do Comportamento da Universidade do Porto. É vice-presidente da Sociedade Portuguesa de Sexologia Clínica. É autor de quase duas dezenas de livros e tem sido uma presença assídua na comunicação social.

BRUNO VIEIRA AMARAL (Barreiro, 1978) é licenciado em História Contemporânea pelo ISCTE e é crítico literário, ensaísta e romancista. Foi distinguido com vários prémios, como o Prémio PEN Clube Narrativa, Prémio Literário Fernando Namora, Prémio Literário José Saramago ou prémio Obras Tabula Rasa 2016-2017.

Participantes/ público: 35

Facebook nº posts 3 | Alcance 2110 | Interação 231

Instagram nº posts 2 | Alcance 1155 | Interação 88



09/10/2019

BEST OF EUROPEAN ANIMATION AWARDS

CINECLUBE EA

Local: Auditório Ilídio Pinho

O Cineclube EA apresentou nesta sessão uma seleção dos melhores filmes presentes no European Animation Awards.

Participantes/ público: 2

10/10/2019

a

12/10/2019

3RD INTERNATIONAL CONFERENCE ON GREEN CONSERVATION OF CULTURAL HERITAGE

CONFERÊNCIA

Sustentabilidade, ecologia e arte. Estas foram as linhas que marcaram a terceira edição da conferência Green Conservation – encontro internacional dinamizado na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, no Porto, de 10 a 12 de outubro.

Neste fórum internacional, que pela primeira vez se realizou fora de Itália, foram apresentados e debatidos diferentes tipos de soluções ecológicas e sustentáveis para os trabalhos de conservação e restauro de obras de arte.

Este encontro foi organizado por dois centros de investigação da Católica no Porto - o CITAR (Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes) e o CBQF (Centro de Biotecnologia e Química Fina), tendo como parceiro internacional a YOCOUCU - Youth in Conservation of Cultural Heritage.

O painel de oradores integrou nomes de especialistas como **DANIEL OLIVEIRA** (Universidade do Minho), **DAVID THICKETT** (English Heritage, Reino Unido), **MARIA MANUELA ESTEVEZ PINTADO** (CBQF), **MARIA J. MOSQUERA** (Universidade de Cádiz, Espanha) e **MORIEN REES** (Museu de Varanger, Noruega).

Participantes/ público: 300

Facebook nº posts 3 | Alcance 1739 | Interação 177

Instagram nº posts 3 | Alcance 1368 | Interação 127



11/10/2019
a
31/12/2019

DA COR / DAS CORES - VERDE, A COR QUE CRESCE EXPOSIÇÃO

CURADORIA DE ARLINDO SILVA E NUNO CAMARNEIRO

Local: Átrio de Restauro

O ciclo expositivo Da Cor, Das Cores veio pensar o uso da cor na arte, em três momentos: Vermelho, Verde, Azul. Num diálogo entre obras de arte e textos sobre as dimensões físicas, químicas e simbólicas de cada uma destas três cores, o ciclo explora as suas dimensões estéticas e científicas.

No segundo momento, a cor em exposição foi o verde com obras de **ANDRÉ CEPEDA, ANDRÉ PRÍNCIPE, ANTÓNIO JÚLIO DUARTE, CARLOS LOBO, JOSÉ PEDRO CORTES, PATRÍCIA ALMEIDA, PAULO CATRICA, DANIEL MOREIRA E RITA CASTRO NEVES, SÓNIA NEVES E SÃO TRINDADE, E COM UM ENSAIO DE LAURA CASTRO.**

A inauguração da exposição decorreu no contexto da 3rd International Conference on Green Conservation of Cultural Heritage.

Participantes/ público: 88 (Inauguração)

Facebook nº posts 3 | Alcance 2464 | Interação 208

Instagram nº posts 3 | Alcance 1712 | Interação 153



15/10/2019

SILÊNCIOS, AUSÊNCIAS E ALGUMAS AVARIAS - ÁLVARO DOMINGUES + JOAQUIM MORENO

MASTERCLASS

Local: Auditório Ilídio Pinho

As fotografias de Guido Guidi vivem de recortes mínimos de realidades maiores a que chamamos cidades. A seu modo, o trabalho de documentação fixa-se em fragmentos mínimos de um todo que não se sabe qual seja. O que nos é dado a ver são lugares de observação, metáforas ou sistemas de rastreamento feitos de sinais quase invisíveis porque raramente usados para contar a matéria de que os humanos são feitos.

Nesta conversa, Álvaro Domingues e Joaquim Moreno propuseram utilizar estes sinais como ligações intertextuais, como sinais ancorados em várias narrativas que permitem viajar através dos múltiplos limiares urbanos que se acumulam nestas imagens.

A conversa decorreu no âmbito da inauguração da exposição "GUIDO GUIDI / CAÇADOR DE SOMBRAS: Viagem aos limites do Porto".

ÁLVARO DOMINGUES (Melgaço, 1959) é geógrafo, doutorado em Geografia Humana pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. É professor no Mestrado Integrado e no Curso de Doutoramento da Faculdade de Arquitectura da UP. Como investigador do Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo da FAUP, tem desenvolvido uma actividade regular de investigação e publicação. Entre outras obras, é autor de A Rua da Estrada (Dafne, 2009), Vida no Campo (Dafne, 2012) e Volta a Portugal (Contraponto, 2018).

Participantes/ público: 125

Facebook nº posts 4 | Alcance 3475 | Interação 638 / Instagram nº posts 2 | Alcance 1294 | Interação 165



15/10/2019
a
13/12/2019

SHADOW HUNTER / CAÇADOR DE SOMBRAS · GUIDO GUIDI EXPOSIÇÃO

CURADORIA DE PAULA PARENTE PINTO E JOAQUIM MORENO

Local: Sala de Exposições

Apresentando-se como estratégia de descentralização do olhar, num período em que a cidade do Porto parece ter entrado numa fase de profundas transformações fomentadas pelo turismo urbano, o levantamento fotográfico de Guido Guidi constituiu-se como uma viagem pelas periferias e limites urbanos, incluindo o centro oculto, que não fica registado nos postais representativos da cidade. Um olhar centralizado e normativo, dirigido aos edifícios notáveis, embora tranquilizador, não responde às necessidades estratégicas da cidade contemporânea e à visão prospectiva que ela necessita. Procurou-se assim desviar a atenção do centro bem identificado para os limites cada vez mais ténues e indefinidos.

O título encontrado para esta exposição: **SHADOW HUNTER**, aconteceu a meio caminho entre o gesto de fixar as sombras no filme fotográfico que parece descrever e o nome de um personagem fantasioso de uma série televisiva grafitado numa parede da cidade. Foi um acidente, um acaso, que deu sentido aos eventos que o precederam; que fez acontecer a história que parece contar e construiu os conflitos e os paradoxos que percorreu e tornou um pouco mais sensíveis. Focado em lugares recombinados e pluritemporais, o olhar de Guido Guidi é um espelho silencioso que nos devolveu alguns limites urbanos tornados invisíveis pelo quotidiano.

GUIDO GUIDI (Cesena, 1941) estudou arquitetura no Instituto Universitário de Arquitetura de Veneza e frequentou o Curso Superior de Desenho Industrial. Embora não seja um fotógrafo de arquitetura, Guidi tem trabalhado sobre o Movimento Moderno através da obra de Carlo Scarpa, Ludwig Mies van der Rohe e Le Corbusier. Enquanto professor tem contribuído para o estudo e desenvolvimento da fotografia em Itália, lecionando na Academia de Belas Artes de Ravenna e no Instituto Universitário de Arquitetura de Veneza. Através da edição do seu trabalho em livro, a singularidade da sua obra ganhou uma dimensão internacional considerável, e muitas das suas publicações ganharam em pouco tempo o estatuto de objetos raros e de culto. Expõe regularmente desde 1968, e o seu trabalho tem estado representado em inúmeros museus e instituições – selecção: Fondation Henri Cartier-Bresson, Guggenheim Museum (NY), Fotomuseum Winterthur, Whitney Museum, Centre Pompidou, Venice Biennale, Canadian Center for Architecture, Pirelli Hangar Bicocca.

JOAQUIM MORENO (Luanda, 1973) é licenciado em Arquitetura pela Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, mestre em Arquitetura e Cultura Urbana pela Escola Técnica Superior de Arquitetura de Barcelona e doutorado em Arquitetura pela Escola de Arquitetura da Universidade de Princeton. É curador independente desde 2002, num trabalho continuado que inclui a exposição “Desenho Projecto de Desenho”, dedicada ao desenho de arquitetura no século XX Português, a representação portuguesa à Bienal de Arquitetura de Veneza em 2008, a exposição “Guido Guidi/ Carlo Scarpa: Tomba Brion” no CCB e “The University is Now on Air”, dedicada ao ensino da Arquitetura Moderna através da Rádio e da Televisão que a Universidade Aberta Inglesa propunha nos anos 70.



PAULA PARENTE PINTO (Porto, 1971) é licenciada em Artes Plásticas: Escultura, Faculdade de Belas Artes do Porto, Mestre em Arquitetura e Cultura Urbana, Universidade Politécnica da Catalunha e doutorada em Estudos Visuais e Culturais, pela Universidade de Rochester. Tem trabalhado em Investigação histórica e como curadora independente em inúmeras exposições de onde se podem destacar: “Grupo Puzzle: Pintura colectiva = pintura individual” no Centro de Artes e Espetáculos da Figueira da Foz, “Ángelo de Sousa: Ainda as esculturas” na Galeria do Teatro Municipal da Guarda; “Guido Guidi/ Carlo Scarpa: Tomba Brion” no CCB; “Nunca fiz uma exposição de desenhos” com obra inédita de Albuquerque Mendes no Centro para os Assuntos da Arquitetura e das Artes; “Stefano Serafin: arte em estado de guerra”, uma exposição sobre os 100 anos da destruição dos museus durante a I Guerra Mundial, no Centro Internacional de Arte José de Guimarães.

Apoios:

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO (PROGRAMA DE APOIO À CRIAÇÃO ARTÍSTICA CRIATÓRIO); EAUM

Agradecimentos:

PAULO CATRICA, MATILDE SEABRA, ÁLVARO DOMINGUES, ALEXANDRE INGLÊS, PEDRO BANDEIRA, JOSÉ AURÉLIO, MARTA GUIDI, MARIANO SARTORE, VÍCTOR GUEDES, CARLOS LOBO, THE WORST TOUR OF PORTO.

Participantes/ público: 205 (Inauguração) | 1794 (total)

Facebook nº posts 7 | Alcance 6000 | Interação 840

Instagram nº posts 5 | Alcance 2886 | Interação 335

16/10/2019

TARRAFAL (2016) · PEDRO NEVES

CINECLUBE EA

Local: Auditório Ilídio Pinho

A partir de uma proposta da Escola das Artes no âmbito da exposição Guido Guidi / Caçador de Sombras, o Cineclube EA apresentou o ciclo "Porto, Periferia", que se estendeu por 3 sessões, contando com a presença dos diversos autores.



Em busca das memórias daqueles que vivem no Bairro S. João de Deus, na cidade do Porto. Um dia, quase tudo se transformou num monte de escombros e mato. Restaram fantasmas que vagueiam entre os campos, as ruínas e o nevoeiro. Alguns desses fantasmas estão vivos. São gente que ficou, gente que volta, gente que deambula pelas memórias difíceis daquele que foi o mais maldito bairro da cidade. Só que este Tarrafal, o nome do campo de morte lenta da ditadura salazarista, não fica em Cabo Verde, mas sim em Portugal.

PEDRO NEVES (Leiria, 1977) licenciou-se em Ciências da Comunicação tendo realizado uma pós-graduação em Documentário e um mestrado em Cultura e Comunicação, especializando-se em Documentário, onde escreveu uma dissertação sobre a documentação da Revolução de Abril na Universidade do Porto.

Participantes/ público: 4

Facebook nº posts 1 | Alcance 386 | Interação 32

Instagram nº posts 1 | Alcance 433 | Interação 30

22/10/2019

ENRICO MASI · FRONTEIRAS E IDENTIDADE

MASTERCLASS

Local: Auditório Ilídio Pinho

Exibição do filme seguida de conversa

Shelter – Farewell to Eden · 81' · Itália/França

Shelter é a história de Pepsi, militante transsexual. Forçada pela discriminação sexual a abandonar primeiro as Filipinas, e depois a Líbia, onde trabalhou durante dez anos, juntou-se ao fluxo de refugiados. À procura do reconhecimento de um direito fundamental, vive entre Itália, onde está registada, e França, onde procura trabalho.

No seu percurso como realizador, Enrico Masi tem investigado a paisagem da pós-modernidade. Central na sua pesquisa, o conceito de Mega Evento define acontecimentos que transformam completamente os tecidos sociais e urbanos. Em **Shelter**, Enrico Masi descobriu nas migrações do século XXI os eventos mais impactantes para as sociedades globais.

Nesta aula aberta, a projeção de **Shelter** serviu de ponto de partida para discutir o papel das fronteiras e da identidade face a formas de poder que tendem a impor a imobilidade social.

Participantes/ público: 31

Facebook nº posts 2 | Alcance 849 | Interação 46 / Instagram nº posts 1 | Alcance 424 | Interação 26



23/10/2019

ARCA D'ÁGUA (2009) · ANDRÉ GIL MATA

PÍTON (2011) · ANDRÉ GUIOMAR

CINECLUBE EA

Local: Auditório Ilídio Pinho

A partir de uma proposta da Escola das Artes no âmbito da exposição GUIDO GUIDI / CAÇADOR DE SOMBRAS, o Cineclube EA apresentou o ciclo "Porto, Periferia", que se estendeu por 3 sessões, contando com a presença dos diversos autores.

Em **ARCA D'ÁGUA** um homem constrói um barco num lago rodeado de edifícios. O sonho de uma viagem impossível, na livre procura das memórias de um passado eterno. Uma reflexão sobre o efeito da metamorfose do tempo e do espaço na vida de um homem e na sua feliz morte.

ANDRÉ GIL MATA (S. João da Madeira, 1978) estudou matemática e trabalhou em fotografia e em teatro. Foi curador de 2001 a 2008 no Festival de Cinema Luso-Brasileiro de Santa Maria da Feira. Fundou o Laboratório de Fotografia e Cinema Átomo47 e a produtora de cinema "Bando à Parte". Em 2010, foi selecionado para o Berlinale Talent Campus no Festival de Berlim. "Arca d'Água", o seu primeiro filme como realizador, ganhou vários prémios e foi exibido em diversos festivais internacionais.

PÍTON fala-nos da dualidade, no boxe, entre a violência de um confronto humano e um movimento corporal em perfeita sintonia com a mente, faz com que um combate pareça uma coreografia de dança. Neste documentário sobre a boxer Juliana Rocha, conhecida como Pitão, filmado a preto e branco, pretende-se demonstrar a perspetiva de um desporto conhecido como violento mas praticado por uma pugilista feminina.

ANDRÉ GUIOMAR (Porto, 1988) licenciou-se em Som e Imagem pela Universidade Católica Portuguesa e concluiu o mestrado em Cinema e Audiovisual na mesma Universidade em 2012. Trabalhou em projetos Audiovisuais e Video Mapping na Cimbalino Filmes. Trabalha principalmente em direção de fotografia mas também é realizador. Realizou a curta documental Piton e foi diretor de fotografia da mesma.

Participantes/ público: 25

Facebook nº posts 1 | Alcance 349 | Interação 20

Instagram nº posts 1 | Alcance 424 | Interação 28



30/10/2019

NÃO CONSEGUES CRIAR O MUNDO DUAS VEZES (2017) · FRANCISCO NORONHA E CATARINA DAVID

CINECLUBE EA



A partir de uma proposta da Escola das Artes no âmbito da exposição GUIDO GUIDI / CAÇADOR DE SOMBRAS, o Cineclube EA apresentou o ciclo “Porto, Periferia”, que se estendeu por 3 sessões, contando com a presença dos diversos autores.

Eram os anos 90 e uma série de miúdos passava as manhãs a ouvir Mobb Deep, Wu-Tang Clan, Cypress Hill ou De La Soul, e as tardes a construir as suas próprias batidas. Assim nasceu o movimento do hip hop português. Não Consegues Criar O Mundo Duas Vezes de Catarina David e Francisco Noronha (crítico musical do jornal Público) centra-se no eixo Porto-Gaia e organiza um monumental documento sobre um período marcante da música nacional. Para isso convocaram pioneiros como os Mind da Gap ou os Dealema, que recordam uma época em que a amizade gerava criatividade, e vice-versa.

FRANCISCO NORONHA, licenciado e mestre em Direito pela FDUP, é realizador e crítico de cinema e de música. Realizou e co-realizou, respectivamente, os filmes “O Despiste” (2019) e “Não Consegues Criar O Mundo Duas Vezes” (2017), exibidos em festivais portugueses e internacionais. Colabora com diversas organizações na área da programação e crítica de cinema.

CATARINA DAVID (Porto, 1983) cresceu rodeada de estúdios de televisão e de salas de cinema. Teve uma educação em Artes, e completou o mestrado em Direção de Fotografia na Universidade Católica do Porto. Apaixonada pelo cinema e fotografia e gosta de todo o tipo de música, interessando particularmente o hip-hop juntando-se a Francisco Noronha na realização do seu primeiro filme, sobre a história do rap no Porto.

Participantes/ público: 17

Facebook nº posts 1 | Alcance 401 | Interação 37

Instagram nº posts 1 | Alcance 490 | Interação 21

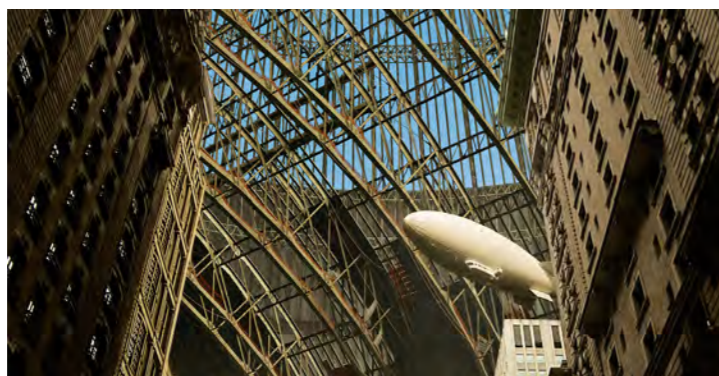
06/11/2019

SYNECDOCHE, NEW YORK (2008) · CHARLIE KAUFMAN

CINECLUBE EA

Local: Auditório Ilídio Pinho

O diretor artístico de um teatro, frustrado com o seu trabalho e com as mulheres da sua vida, cria um réplica de tamanho real da cidade de Nova Iorque dentro de um armazém, como parte da sua nova peça.



07/11/2019

KING OF COMEDY (1983) · MARTIN SCORSESE

CINECLUBE EA

Local: Auditório Ilídio Pinho

Sessão em parceria com a Sociedade de Debates da Universidade Católica Porto, seguida de debate moderado por membros da SdDCP.

Rupert Pupkin é um comediante apaixonado pela sua arte, porém mal-sucedido. Tudo o que deseja é alcançar a luz da ribalta e, para o conseguir, persegue e rapta o seu ídolo, de maneira a desviar para si a sua fama e atenção.

Participantes/ público: 5



09/11/2019

DERIVA FOTOGRÁFICA · UMA VISITA À PERIFERIA DO PORTO

VISITA

No contexto da exposição GUIDO GUIDI / CAÇADOR DE SOMBRAS o Mestrado de Fotografia da Escola das Artes organizou um itinerário fotográfico pela cidade do Porto numa atividade desenvolvida em colaboração com a The Worst Tours.

The Worst Tours (Os passeios do piorio), é uma iniciativa já com quatro anos, de três arquitetos da cidade do Porto, agora organizados numa associação, num esforço internacionalista: como não querer deambular ao sol ou sob guarda chuva com estranhos de todo o mundo, a discutir os processos urbanos por que passamos e que já se passaram noutros lados antes, para não nos repetirmos uma e outra vez?

Tendo como ponto de encontro o Jardim do Marquês, o objetivo desta deriva foi visitar e registar sítios desconhecidos, fora do centro, discutindo a cidade, a política, o urbanismo, a arquitetura e a fotografia.

Participantes/ público: 9

Facebook nº posts 2 | Alcance 916 | Interação 101

Instagram nº posts 2 | Alcance 1086 | Interação 103



11/11/2019

CLOSE-UP (1990) - ABBAS KIAROSTAMI

CINECLUBE EA

Local: Auditório Ilídio Pinho

A história verdadeira de Hossain Sabzian, que se fez passar pelo realizador Mohsen Makhmalbaf para fazer acreditar a uma família que esta entraria no seu próximo filme.

Participantes/ público: 6



11/11/2019

ACTING FOR ANIMATORS - ED HOOKS

MASTERCLASS

Local: Auditório Ilídio Pinho

ED HOOKS é um pioneiro na formação de atores através de uma metodologia adaptada especificamente para animadores. As suas aulas de formação profissional de atores eram já muito conceituadas na indústria na indústria norte-americana, antes de, em 1996, ter desenvolvido um método especificamente para animadores, sistema que é hoje utilizado pelas principais escolas de animação mundiais. Trabalhou para a maioria dos grandes estúdios de animação e empresas de videojogos, sendo frequentemente convidado como orador principal em diversos eventos de animação.

Participantes/ público: 21

Facebook nº posts 2 | Alcance 838 | Interação 154 | Instagram nº posts 2 | Alcance 904 | Interação 97



11/11/2019

NIME ANTES DOS NIME: INVESTIGAÇÕES SOBRE NOVOS INTERFACES DE EXPRESSÃO MUSICAL DOS ANOS 80 ATÉ À ACTUALIDADE - MARCELO WANDERLEY

MASTERCLASS

Local: Sala 018

Embora o estabelecimento da Conferência Internacional sobre Novas Interfaces para Expressão Musical (NIME) em 2002 tenha sido fundamental para a criação de uma comunidade dinâmica e independente de designers e profissionais dos interfaces musicais, a investigação sobre os NIME precede a conferência em pelo menos duas décadas. Nesta conferência foram discutidos os principais trabalhos sobre interfaces musicais e instrumentos musicais digitais a partir da década de 1980, com foco especial nos trabalhos apresentados na International Computer Music Conference (ICMC) e no Computer Music Journal (CMJ). Vários desses trabalhos iniciais introduziram grandes tendências na literatura NIME, como o design e avaliação de interfaces, mapeamento e háptica na música computacional, ou discutiram o uso dos NIMEs na prática musical sustentada.

A conferência analisou as tendências recentes do NIME usando dados coletados sobre o uso de sensores e atuadores e os principais tipos de interfaces projetadas ao longo dos anos, destacando questões como prática de desempenho e obsolescência tecnológica.

MARCELO M. WANDERLEY é professor de Tecnologia da Música na Universidade McGill e Internacional Chair no Inria Lille. Nos seus interesses de investigação incluem-se matérias como o design e avaliação de instrumentos musicais digitais e a análise do movimento de artistas. Coeditou o livro “Tendências no Controle Gestual da Música”, foi co-autor do livro “Novos Instrumentos Musicais Digitais: Controle e Interação Além do Teclado” e presidiu À Conferência Internacional de sobre Novos Interfaces para Expressão Musical (NIME03). É membro sénior da ACM e do IEEE e membro do Conselho Consultivo Editorial do Computer Music Journal.



Participantes/ público: 14

Facebook nº posts 2 | Alcance 1283 | Interação 178

Instagram nº posts 2 | Alcance 871 | Interação 49

13/11/2019

MASTERCLASS COM MARISKA DE GROOT

MASTERCLASS

Local: Auditório ilídio Pinho

No contexto da parceria entre Serralves e a Escola das Artes e da sua participação no programa de Serralves Color Sound Frames, Mariska de Groot passou pela EA para orientar uma masterclass sobre a sua prática artística em torno da relação entre som e imagem. De entre os tópicos abordados, destaca-se a apresentação da história do optical sound e do iii, o coletivo de que a artista faz parte. À masterclass seguiu-se uma discussão com o público.

MARISKA DE GROOT (1982, Holanda) é uma artista intrigada pelos fenómenos e pela história do som ótico. Produz, realiza e compõe peças para uma variedade de instrumentos, bem como instalações analógicas que exploram o princípio light-to-sound de novas maneiras. O seu trabalho costuma fazer referência a invenções do passado, com as quais procura despoletar uma experiência multissensorial e fenomenológica a partir da luz, som, movimento e do espaço. Já apresentou seu trabalho em vários eventos e instituições internacionais.

Parceria:

FUNDAÇÃO DE SERRALVES

Participantes/ público: 37

Facebook nº posts 3 | Alcance 1220 | Interação 114

Instagram nº posts 3 | Alcance 1465 | Interação 119



14/11/2019

SESSÃO DE ABERTURA DOS CURSOS DE DOUTORAMENTO EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO E ESTUDOS DE PATRIMÓNIO EDIÇÃO 2019-2020

EVENTO

Local: Sala ER 113

O doutoramento em Conservação e Restauro de Bens Culturais e de Estudos de Património contou na sua sessão de abertura com a realização de um workshop sobre o tema Estudo de Coleções Fotográficas, ministrado pela investigadora do CITAR Catarina Pereira.

Verificando-se atualmente um crescente interesse pela Fotografia Histórica, a conservadora-restauradora Catarina Pereira fez uma abordagem à História da Fotografia e suas relações com a Arte, focando-se em especial nos processos fotográficos do século XX, na importância da aprendizagem da sua diferenciação com vista à sua correta identificação e nas questões que a sua conservação e restauro colocam.

14/11/2019

VISITA ORIENTADA À EXPOSIÇÃO GUIDO GUIDI CAÇADOR DE SOMBRAS · CARLOS LOBO

VISITA

Local: Sala de Exposições / Auditório Ilídio Pinho

Antes da visita foi exibido o filme Guido Guidi - Cose da Nulla.

Participantes/ público: 12

Facebook nº posts 2 | Alcance 1841 | Interação 148

Instagram nº posts 2 | Alcance 1090 | Interação 87



18/11/2019

APRESENTAÇÃO DA RESIDÊNCIA ARTÍSTICA DE YOHEI YAMAKADO MASTERCLASS

Local: Auditório Ilídio Pinho

YOHEI YAMAKADO esteve na Escola das Artes desde setembro e até dezembro, no âmbito de uma residência artística promovida em parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian. Artesão que trabalha com som e imagem, o artista apresentou os seus dois filmes (um deles exibido na íntegra e o outro parcialmente) e falou-nos do seu processo de trabalho, em particular no contexto da atual residência.

Programa da sessão

Exibição do filme *La lyre à jamais illustre le taudis*

Exibição de excerto do filme *Amor Omnia*

Conversa/debate sobre o projeto de residência

Apoio:

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Participantes/ público: 43

Facebook nº posts 2 | Alcance 1027 | Interação 77

Instagram nº posts 3 | Alcance 1450 | Interação 103



20/11/2019
a
21/11/2019

TÉCNICAS DE AQUISIÇÃO FOTOGRAMÉTRICA COM DRONE APLICADAS AO ESTUDO E CONSERVAÇÃO DE PATRIMÓNIO CULTURAL MASTERCLASS

A aquisição fotogramétrica com drone em Património Cultural é um recurso de elevado potencial para a produção de modelos 3D. A Masterclass, inscrita na área-foco de Património Cultural e Conservação e Restauro do CITAR, apresentou-se com cariz teórico e prático.

Numa primeira parte desta sessão foram dadas indicações teóricas da fotogrametria quando aplicada ao Património Cultural e, numa segunda, foram feitos diversos exercícios de voo com drone. A sessão teórica foi ministrada pelo investigador Frederico Henriques e a sessão prática pelo piloto Rui Dias.

Facebook nº posts 1 | Alcance 481 | Interação 46
Instagram nº posts 1 | Alcance 411 | Interação 18

20/11/2019

HOLY MOTORS (2012) · LEOS CARAX CINECLUBE EA

Do anoitecer ao amanhecer, algumas horas na vida de um homem místico que se dá por Monsieur Oscar.

Participantes/ público: 3



21/11/2019

PANORAMA DA ARTE SONORA EM PORTUGAL · LUÍS FERNANDES MASTERCLASS

Local: Sala 018



Luís Fernandes, apresentou nesta sessão uma reflexão sobre o panorama da Arte Sonora em Portugal. Abordou o passado recente, o presente e possíveis caminhos futuros a partir da sua experiência e atividade enquanto programador e curador.

LUÍS FERNANDES (Braga, 1981) é músico, artista sonoro e curador. O seu trabalho tem-se vindo a debruçar principalmente pelo universo da eletrónica exploratória passando, por música, vídeo cinema e instalação. Paralelamente ao seu percurso criativo é diretor artístico do gnration(Braga), fundador do Festival SEMIBREVE, Braga (Portugal), responsável pela coordenação artística da Braga Media Arts e diretor geral e artístico do index.

Participantes/ público: 23

Facebook nº posts 2 | Alcance 2841 | Interação 255
Instagram nº posts 2 | Alcance 1033 | Interação 67

21/11/2019

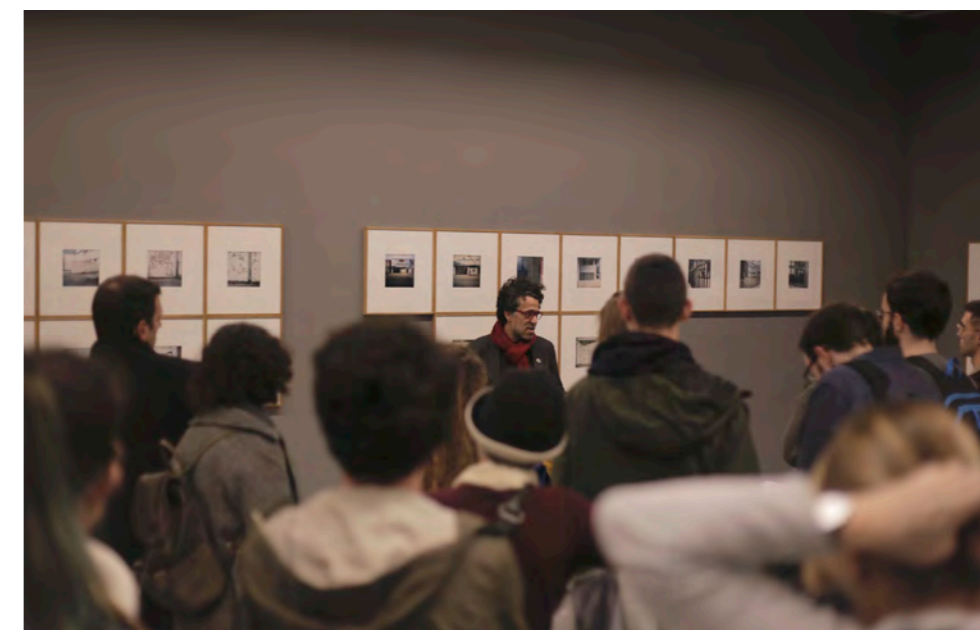
VISITA ORIENTADA À EXPOSIÇÃO GUIDO GUIDI / CAÇADOR DE SOMBRA · JOAQUIM MORENO VISITA

Local: Sala de Exposições / Auditório Ilídio Pinho

Antes da visita foi exibido o filme Guido Guidi - Cose da Nulla.

Participantes/ público: 32

Facebook nº posts 3 | Alcance 1527 | Interação 236
Instagram nº posts 2 | Alcance 899 | Interação 81



25/11/2019

PROCESSOS DE COMPOSIÇÃO E A SUA TRANSPOSIÇÃO PARA O UNIVERSO PERFORMATIVO · RICARDO JACINTO

MASTERCLASS

Local: Sala 018

Ricardo Jacinto apresentou uma reflexão sobre a sua obra, processos de composição e a forma como estes são transpostos para o universo performativo.

RICARDO JACINTO (Lisboa, 1975). Artista plástico e violoncelista focado na relação entre som e espaço. Desde 1998 tem apresentado seu trabalho em exposições individuais e colectivas, concertos e performances em Portugal e Europa, e tem colaborado extensivamente com outros artistas, músicos, arquitetos e performers. A sua música está editada pela Shhpuma Records, Clean Feed e Creative Sources e as suas instalações estão representadas em várias coleções: Fundação de Serralves, Caixa Geral de Depósitos, Fundação Leal Rios or Fundação António Cachola.

Participantes/ público: 21

Facebook nº posts 2 | Alcance 1337 | Interação 70

Instagram nº posts 2 | Alcance 897 | Interação 58



26/11/2019

WORKSHOP DE REALIZAÇÃO DE FICÇÃO E DOCUMENTÁRIO · GÜRKAN KELTEK

PROGRAMA CONJUNTO ESCOLA DAS ARTES - PORTO/POST/DOC

Local: Auditório Ilídio Pinho

O cineasta turco orientou um workshop sobre realização de ficção e documentário, a partir da sua obra.

GÜRKAN KELTEK (Turquia, 1973) é um cineasta cujo trabalho explora a interceção entre ficção e documentário para contar histórias de conflito, luta e marginalização na história da Turquia. Keltek venceu o Grande Prémio Porto/Post/Doc em 2017 com "Meteorlar", um filme em se cruzam, de forma poética, imagens de guerra captadas por câmaras amadoras e uma chuva de meteoritos para falar do conflito curdo.

Participantes/ público: 42

Facebook nº posts 5 | Alcance 5126 | Interação 354

Instagram nº posts 5 | Alcance 2449 | Interação 199



26/11/2019

a

29/11/2019

PROGRAMA CONJUNTO ESCOLA DAS ARTES - PORTO/POST/DOC

A Escola das Artes apresentou, entre os dias 26 e 29 de novembro, um programa em parceria com o Porto/Post/Doc: Film & Media Festival. A edição de 2019 do festival foi concebida em torno das questões identitárias mais intemporais, tendo-se inserido as atividades promovidas em conjunto com a EA nos programas School Trip Workshops e School Trip Teenage.



27/11/2019

THE GRAND BIZARRE (2018) · JODIE MACK

PROGRAMA CONJUNTO ESCOLA DAS ARTES - PORTO/POST/DOC

Local: Auditório Ilídio Pinho

Através da animação experimental, Jodie Mack apresentou-nos um cartão-postal de uma sociedade implodida. Um desfile de padrões que combinam música pop, figuras e paisagens, numa viagem pelas tipologias da codificação. "The Grand Bizarre" analisa de que forma diferentes padrões combinam distintos sistemas e componentes culturais, e como as suas metamorfoses se integram numa economia global. No final da projeção, a realizadora esteve à conversa com a audiência.

Organização: **CINECLUBE EA, PORTO/POST/DOC E ESCOLA DAS ARTES**

Participantes/ público: 40

Facebook nº posts 6 | Alcance 6114 | Interação 492

Instagram nº posts 5 | Alcance 2355 | Interação 169



29/11/2019

WORKSHOP DE ANIMAÇÃO EXPERIMENTAL · JODIE MACK

PROGRAMA CONJUNTO - ESCOLA DAS ARTES - PORTO/POST/DOC

Local: Auditório Ilídio Pinho



JODIE MACK (Londres, 1983) tem vindo a explorar, pela animação experimental, a relação entre o gráfico e o narrativo, as tensões entre forma e significado, bem como o uso de distintos materiais e inovadoras combinações entre figuração e abstração. Neste workshop, a realizadora abordou alguns destes aspetos no contexto da criação e da experimentação cinematográfica, em especial no cruzamento entre linguagens e da importância da animação na sua obra.

Participantes/ público: 17

Facebook nº posts 6 | Alcance 6114 | Interação 492
Instagram nº posts 5 | Alcance 2355 | Interação 169

28/11/2019

CONSTRUÇÃO DE MARIONETAS PARA STOP-MOTION · SANDRA SANTOS

WORKSHOP

Local: FabLab

A partir de materiais acessíveis como alumínio e latão, aprenderam-se técnicas básicas de trabalho do metal – serrar, furar, soldar, etc. – necessárias para a construção de uma estrutura animável de uma marioneta de stop-motion, e sua eventual reparação.

SANDRA SANTOS (Covilhã, 1976) é licenciada em Artes Plásticas – Escultura pela Faculdade de Belas Artes do Porto e frequentou o curso de Realização em Animação da escola La Poudrière enquanto bolsista da Fundação Calouste Gulbenkian. Tendo começado como animadora, intervalista e realizadora na Filmógrafo, trabalhou depois para a Zeppelin Filmes na construção e animação da série “As Coisas Lá de Casa” e no fabrico dos esqueletos articulados da curta “O Passeio de Domingo”, projectos do realizador José Miguel Ribeiro. Trabalhou em Inglaterra como animadora em computador na série “Peppa Pig” de Mark Baker e Neville Ashley e, em França, na série “Ariol” de Emilie Sengelin et Amandine Fredon. Desde 2011 que é docente na Universidade do Algarve, no curso de Imagem Animada.

Facebook nº posts 2 | Alcance 1768 | Interação 164
Instagram nº posts 2 | Alcance 989 | Interação 88



03/12/2019

VIVI NASCOSTO + CONVERSA COM JOAQUIM MORENO E PAULO CATRICA

MASTERCLASS

Local: Auditório Ilídio Pinho

Antestreia de uma versão parcial do filme Vivi Nascosto, uma biografia em filme de **GUIDO GUIDI**, realizada por **PAULO CATRICA** para a exposição Caçador de Sombras. À exibição do filme seguiu-se uma conversa do realizador com **PAULA PARENTE PINTO**.

Conduzidos pela voz de Guido, o filme visita a sua casa de Ronta, o seu arquivo, os objetos materiais e a paisagem que estimula o universo visual das suas fotografias.

PAULO CATRICA

Paulo Catrica (Lisboa, 1965) estudou fotografia na Ar.Co., em Lisboa (1984/85) e licenciou-se em história na Universidade Lusíada de Lisboa. Possui ainda um Mestrado em Imagem e Comunicação pelo Goldsmith's College e um Doutoramento em Estudos de Fotografia, pela Universidade de Westminster. Sob a forma de encomenda artística, realizou projetos a convite da Siemens UK, do Centro Português de Fotografia ou do Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Lisboa. Expõe e publica regularmente desde 1997 e foi nomeado para o prémio BES Photo 2005. Tem obras em várias coleções de arte privadas em Portugal e no estrangeiro.

Participantes/ público: 39

Facebook nº posts 1 | Alcance 2436 | Interação 164
Instagram nº posts 2 | Alcance 1396 | Interação 102



04/12/2019

LITTLE MEN (2016) - IRA SACHS

CINECLUBE EA

Local: Auditório Ilídio Pinho

IRA SACHS esteve presente na EA no dia 6 de dezembro para uma Masterclass, onde este e outros filmes seus foram analisados. O Cineclube EA associou-se com a exibição da sua longa-metragem de 2016, Little Men.

Uma família de Manhattan herda uma casa no Brooklin. O térreo é habitado por um alfaiate latino-americano. A relação deles começa bem, mas as discussões não tardam a começar.

Participantes/ público: 10



05/12/2019

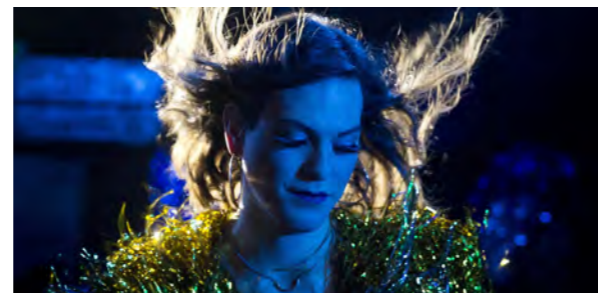
UNA MUJER FANTASTICA (2017) - SEBASTIÁN LELIO

CINECLUBE EA

Local: Auditório Ilídio Pinho

Marina é uma jovem transgénero aspirante a cantora. Certo dia conhece Orlando, um homem bastante mais velho, por quem se apaixona. Quando Orlando morre repentinamente, Marina vê-se obrigada a enfrentar a família dele, que nunca reconheceu aquela relação e que é incapaz de aceitar a dor dela com a dignidade que ela merece.

Participantes/ público: 2



05/12/2019

THE REST - AI WEIWEI

CINECLUBE EA

Local: Auditório Ilídio Pinho



A Escola das Artes acolheu a estreia nacional do documentário The Rest de **AI WEIWEI**, ativista dos direitos humanos e um dos mais reputados artistas contemporâneos (e ele próprio um refugiado), numa sessão comentada pelo Alto Comissário para as Migrações, Pedro Calado.

The Rest dá cara e voz aos muitos refugiados que, uma vez chegados à Europa, vivem um dia-a-dia de espera. Depois das dificuldades do caminho, o solo europeu não é o porto seguro que esperavam. Em vez disso, vêem as suas vidas postas em espera, vítimas de sistemas de ajuda humanitária sobrelotados, de uma saturação mediática e de um nacionalismo intensificado.

Organização:

CINECLUBE EA EM PARCERIA COM PÓS-GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM DIREITOS HUMANOS DA UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTO, HUBB - HUMANS BEFORE BORDERS E MEERU I ABRIR CAMINHO

Participantes/ público: 52

Facebook nº posts 2 | Alcance 1333 | Interação 139

Instagram nº posts 2 | Alcance 1199 | Interação 68

06/12/2019

MASTERCLASS COM IRA SACHS

MASTERCLASS

Local: Auditório Ilídio Pinho

No contexto da estreia nacional de Frankie, filme rodado em Portugal e que esteve presente no último Festival de Cannes, a Escola das Artes recebeu **IRA SACHS**, um dos mais marcantes realizadores americanos da atualidade. O cineasta orientou uma masterclass, na qual se discutiram os seus processos de criação para cinema e comentaram algumas das suas obras, como Little Men ou Keep the Lights On, exibindo alguns excertos.

A presença de **IRA SACHS** na EA foi feita em parceria com O Som e a Fúria, produtora de Frankie, e Midas Filmes, distribuidora deste título em Portugal.

IRA SACHS (Memphis, 1965), tem-se destacado como hábil construtor de melodramas, onde a intimidade e a autenticidade servem de veículo para uma visão mais ampla sobre algumas grandes questões do nosso tempo como o casamento homossexual, as drogas, ou os fenómenos de gentrificação. De entre a sua filmografia destacam-se longas-metragens como Little Men, Love is Strange, Keep the Lights On ou Forty Shades of Blue, este último premiado com o Grande Prémio do Júri do Festival de Sundance em 2005. A sua curta-metragem Last Address, onde homenageia um conjunto de artistas novaiorquinos vítimas da SIDA, está presente nas coleções do Whitney Museum e do MoMA. É também fundador e diretor executivo da Queer/Art, uma organização sem fins lucrativos que apoia artistas LGBT nos diversos campos artísticos.

Participantes/ público: 59

Facebook nº posts 3 | Alcance 8326 | Interação 564 / Instagram nº posts 3 | Alcance 1721 | Interação 136



09/12/2019

ARIANNA (2015) - CARLOS LAVAGNA**CINECLUBE EA**

Local: Auditório Ilídio Pinho

Arianna, uma jovem de 19 anos, vai com a sua família passar as férias à sua casa do lago, local onde a menina não ia desde os três anos de idade. Apesar dos cuidados médicos do seu pai e de um ginecologista, estranhamente ela ainda não teve a sua primeira menstruação, o que a preocupa. Na casa do lago, memórias antigas da sua infância começam a voltar como peças de um quebra-cabeça, que podem revelar muitos segredos da família e sobre a sua sexualidade.

Organização:

CINECLUBE EA EM PARCERIA COM HEFORSHE**Participantes/ público: 1**

9/12/2019

a

10/12/2019

V ENCONTRO LUSO-BRASILEIRO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO**CONFERÊNCIA**

Os Encontros Luso-Brasileiros de Conservação e Restauro contaram em 2019 com a sua 5ª edição, dando continuidade ao projeto de proximidade entre os dois países no que toca ao conhecimento, à valorização e à salvaguarda do Património Cultural. A oportunidade de reunir as várias instituições de ensino e de investigação tem contribuído para o debate sobre a formação em conservação e restauro, partilhar interesses de investigação, alicerçar parcerias e divulgar as ações de recuperação sobre o património, antigo ou contemporâneo

A edição deste ano foi acolhida na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, que assumiu a sua organização em conjunto com a Universidade Federal do Rio de Janeiro. Os temas escolhidos focaram questões de prevenção e avaliação de risco e recuperação de desastres; desafios de conservação de arte contemporânea e das novas tecnologias; novos paradigmas para a formação em conservação e restauro; inovações e avanços tecnológicos; conservação e restauro de bens culturais móveis e integrados em madeira; preservação de coleções históricas e científicas; conservação de bens culturais em suportes têxteis.

Participantes/público: 124

Facebook nº posts 3 | Alcance 2777 | Interação 276

Instagram nº posts 2 | Alcance 1059 | Interação 70



10/12/2019

MASTERCLASS COM RICCARDO GIACCONI**MASTERCLASS**

Local: Auditório Ilídio Pinho

No âmbito da sua residência artística, **YOHEI YAMAKADO** convidou o seu colaborador habitual **RICCARDO GIACCONI** (artista e realizador) para apresentar os filmes Due (2017, 17 min) e Piuclidean (2019, 52 min).

Due é um estudo sobre Milano 2, a cidade utópica construída por Silvio Berlusconi entre 1970 e 1979. Foi neste espaço, o primeiro passo na construção do seu império mediático e político de Berlusconi, que a primeira televisão privada italiana, a TeleMilano, começou a emitir. Milano 2

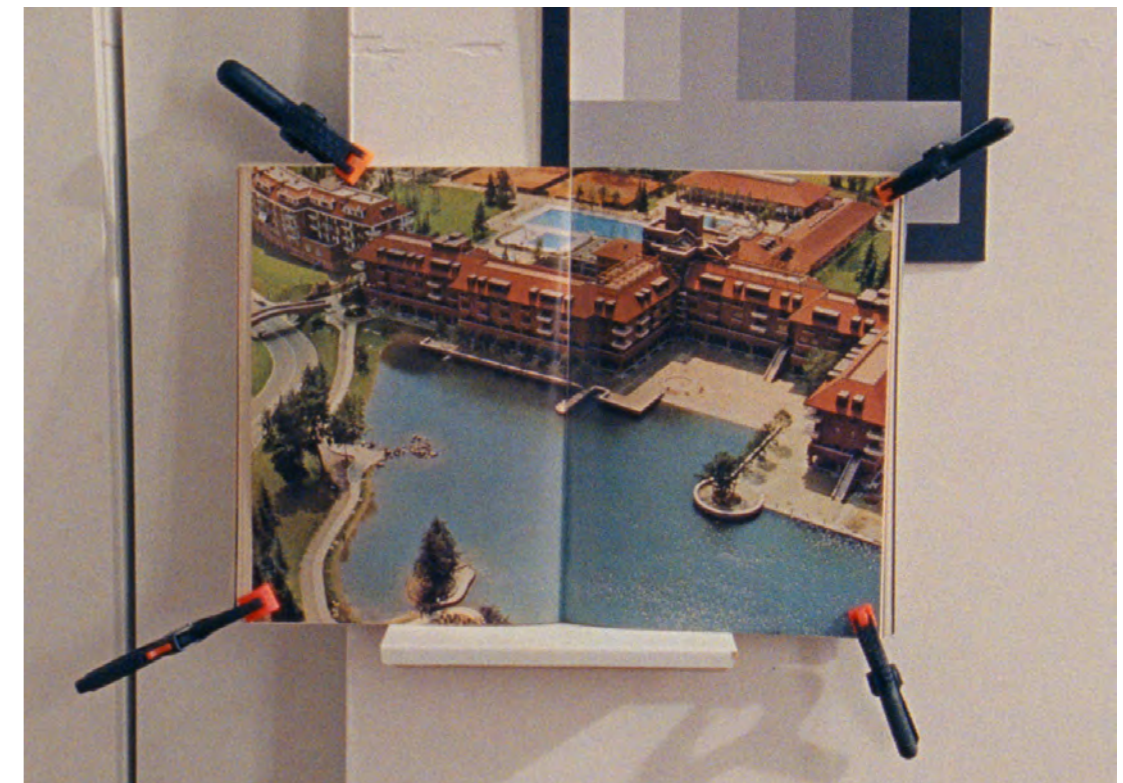
Piuclidean, estreou no festival Visions du Réel, é um filme inquietante sobre um adolescente que se perde num labirinto sem fim de reproduções do seu retrato (ao jeito de Dorian Gray).

A sessão foi seguida de uma conversa com Riccardo Giacconi.

Participantes/ público: 15

Facebook nº posts 3 | Alcance 2609 | Interação 257

Instagram nº posts 3 | Alcance 1447 | Interação 88



12/12/2019

PROCESSOS DE COMPOSIÇÃO - RABIH BEAINI**MASTERCLASS**

Rabih Beaini apresentou uma reflexão, sobre a sua obra e processos de composição em contextos e estilos diferentes.

RABIH BEAINI é um produtor e DJ libanês residente em Berlim, também conhecido por Morphosis.

Participantes/ público: 17

Facebook nº posts 3 | Alcance 3986 | Interação 267

Instagram nº posts 3 | Alcance 1242 | Interação 70



18/12/2019

I AM NOT A WITCH (2017) - RUNGANO NYONI**CINECLUBE EA**

Local: Auditório Ilídio Pinho

Depois de um incidente banal na sua vila, a menina de 8 anos Shula é acusada de bruxaria. Depois de um rápido julgamento, a rapariga é considerada culpada e levada sob custódia pelo Estado para um exílio num campo de bruxas no meio do deserto. No local, passa por uma cerimónia de iniciação em que aprende as regras da sua nova vida como bruxa. Como as outras residentes, é amarrada a uma grande árvore, sendo ameaçada de ser amaldiçoada e de se transformar numa cabra caso corte a fita.

Organização:

CINECLUBE EA EM PARCERIA COM HEFORSHE

Participantes/ público: 4



RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS 2019



JONATHAN ULIEL SALDANHA JANEIRO - ABRIL 2019

Entre janeiro e abril de 2019, Jonathan Ulriel Saldanha desenvolveu uma residência artística na Escola das Artes. Como resultado deste projeto de investigação artística a convite da EA, o artista apresentou no a 9 de abril no Auditório Ilídio Pinho a performance/concerto Scotoma Cintilante, uma peça para coro misto de cegos e partitura gráfica tridimensional, refletindo os arquétipos da Paixão de Cristo, numa apresentação que foi também parte da BoCA bienal 2019 e da celebração dos 40 anos do Centro Regional do Porto da Universidade Católica Portuguesa.

Uma memória do espetáculo estendeu-se para o espaço expositivo da EA, na exposição Dismorfia, inaugurada no mesmo dia 9 de abril e presente na sala de exposições até 7 de junho, prolongando a investigação de Jonathan Saldanha em torno da visualidade do tacto e da compreensão do olho humano enquanto lugar de todas as imagens e de todos os reflexos, numa crítica à predominância cultural e orgânica do elemento visual.

Durante a residência, houve ainda lugar para conversas públicas em torno do processo criativo em curso, em que o artista foi acompanhado por dois dos intervenientes no projeto: o filósofo da Faculdade de Filosofia da Universidade Católica de Braga Álvaro Balsas, que apoiou Jonathan na pesquisa teórica e conceptual que esteve na base do seu trabalho, e o professor da EA Pedro Monteiro, que trabalhou no desenvolvimento do mecanismo de refração coral e orientou o coro Ver Pela Arte na performance-concerto.



ANA VAZ

ABRIL - JUNHO 2019

Apoio: In Residence / Câmara Municipal do Porto
WWW.INRESIDENCEPORTO.PT

No âmbito da Residência Artística, a artista Ana Vaz desenvolveu um trabalho que partiu de uma recolha já iniciada com *The Voyage Out*. Este projeto incluiu um percurso trilhado pela cineasta e artista na zona de Fukushima, no Japão, onde Ana Vaz recolheu diverso material audiovisual.

Dois anos após o desastre tóxico em Fukushima, uma nova ilha surgiu no arquipélago de Ogasawara, no extremo sul do Japão. *The Voyage Out* encena, de uma forma onírica e experimental, o imaginário sensível desses dois lugares, e o modo como eles compõem um mundo atravessado pelo espectro da destruição e da renovação.

O trabalho desenvolvido na residência utilizou o acidente tóxico de Fukushima como uma sinédoque do iminente desastre ecológico e a possibilidade da sua renovação. Neste contexto, Ana Vaz trabalhou diversos dispositivos e suportes a partir do material recolhido (filmes em 16mm, vídeos, sons de rádio, cartografias e conversas), tratando e remontando esse material e experimentando diversas soluções compositivas e artísticas.

Durante a residência, a artista desenvolveu este trabalho, que terá como resultado final uma exposição na Sala de Exposições a ter lugar durante o ano de 2020, em colaboração com a Fundação Tapiés, Barcelona.

Esta exposição será tratada como “um relato: uma etnografia do futuro, uma etnografia diferente” e serão concebidas como um ‘arquipélago’ de apresentações conectadas, que crescerá e se desenvolverá a cada iteração futura, no contexto de um projeto mais vasto.



Atividades desenvolvidas pela artista durante a Residência

a) Masterclass inaugural do programa de Aulas Abertas “Arte e Ecologia”

Escola das Artes (fevereiro a maio 2019)

13 de fevereiro **AULA INAUGURAL · CINEMA & ECOLOGIA**

Ana Vaz (artista) + Nuno Crespo (crítico)

O programa “Arte & Ecologia” - Aulas Abertas 2019 abriu com uma conversa entre a artista e cineasta Ana Vaz e o crítico e diretor da Escola das Artes Nuno Crespo, sob o tema “Cinema e Ecologia”. Ana Vaz apresentou os filmes *A Idade da Pedra* (2013), *Há Terra!* (2016) e *Occidente* (2014) a partir dos quais se debateu a importância que temas como a ecologia e a história do colonialismo têm na sua obra. A conversa indagou a possibilidade de uma prática artística que reflète sobre a forma como a civilização ocidental e a espécie humana se integram numa série ecos(sistemas) políticos, históricos e naturais.

b) Participação da artista na Porto Summer School on Art & Cinema,

promovida pela Escola das Artes

- **WORKSHOP COM OS PARTICIPANTES DA SUMMER SCHOOL**, em que a artista promoveu um dia de pensamento sobre a criação artística, realizando exercícios práticos com os participantes
- **SESSÃO PÚBLICA DA SUMMER SCHOOL** - 4 de julho · 21H30 · Casa das Artes

Admirável Mundo Novo

Sessão de cinema seguida de conversa com Ana Vaz e Carles Guerra

Coorganização: Cineclube do Porto

Nesta sessão, foram exibidas diversas curtas-metragens da realizadora brasileira Ana Vaz, permitindo percorrer parte da sua obra – desde “*A Idade da Pedra*”, de 2013, até “*Atomic Garden*”, de 2018. No conjunto destes filmes, vê-se o trabalho de descolonização do olhar e a reflexão sobre as contradições das sociedades contemporâneas, em especial a do Brasil e a sua relação com os povos indígenas.

A sessão foi composta pelos seguintes filmes:

- *Atomic Garden* (2018)
- *A Idade da Pedra* (2013)
- *Há Terra!* (2016)
- *Occidente* (2014)
- *Amazing Fantasy* (2018)
- *América: Bahía de las Flechas* (2016)

c) Participação da artista em tutorias com os alunos da Escola das Artes

Projeto Artístico final da Licenciatura em Som e Imagem.

YOHEI YAMAKADO

SETEMBRO – DEZEMBRO 2019

Apoio: Fundação Calouste Gulbenkian

Yohei Yamakado esteve na Escola das Artes desde setembro a dezembro de 2019, no âmbito da residência artística promovida em parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian.

Desenvolveu durante a residência um extenso trabalho de pesquisa que informará os seus próximos projetos – conceção e produção da peça cinematográfica “*Fédon d’Élis*”, baseada na obra “*Fédon*” de Platão, e uma exposição a realizar na EA prevista para 2021 –, os quais continuarão a contar com o apoio da EA em colaboração com outras instituições.

Artesão que trabalha com som e imagem, o artista fez a 18 de novembro uma apresentação pública de dois dos seus filmes (um deles exibido na íntegra e o outro parcialmente), seguida de uma conversa com o público em torno do seu processo de trabalho, em particular no contexto da sua residência.

No âmbito da sua residência artística, **YOHEI YAMAKADO** convidou o seu colaborador habitual **RICCARDO GIACCONI** (artista e realizador) para apresentar os filmes *Due* (2017, 17 min) e *Piuccheperfetto* (2019, 52 min), numa sessão, seguida de conversa com o realizador, que teve lugar a 10 de dezembro no Auditório Ilídio Pinho

YOHEI YAMAKADO (Kobe, 1987) vive em França onde trabalha com obras sonoras e visuais. Desde 2017 frequenta o Le Fresnoy – Studio National des arts contemporains, onde realizou os filmes *La lyre à jamais* *illustra le taudis* (2018) e *Amor Omnia* (2019). Fundador da editora *RÉCIT* em 2012, Yamakado é também músico e os seus filmes exploram a importante relação som e imagem. Já apresentou o seu trabalho em espaços como *L'Onde* (2018), *Nuit Blanche Kyoto* (2015, 2016, 2017), *Towada Art Center* (2016), *Institut Goethe-Paris* (2014) ou *IRCAM* (2014).



VASCO ARAÚJO

SETEMBRO 2019 – SETEMBRO 2020

Vasco Araújo está desde Setembro de 2019 em residência artística na EA, tendo em marcha um processo de investigação artística que culminará numa exposição desenvolvida especificamente para a Sala de Exposições da Escola das Artes, a decorrer no ano letivo de 2020/2021.

Ao longo do período da residência, o artista tem acompanhado também os alunos com projetos em desenvolvimento, possibilitando-lhes mais um contacto com uma figura relevante na sua área de trabalho, numa troca de experiências que a EA tem estimulado no quadro do seu programa de Artistas Visitantes e que visa que o trabalho dos alunos se inscreva no universo cultural e criativo contemporâneo e não unicamente no meio académico.

Vasco Araújo (Lisboa, 1975) é um nome consagrado no circuito da arte contemporânea. Vencedor do Prémio EDP Novos Artistas em 2003, expôs individual e coletivamente desde então em locais e eventos conceituados, como Museu de Serralves, Gasworks, Jeu de Paume, Bienal de Veneza ou Palais de Tokyo. O seu trabalho vai da pintura à escultura, da fotografia ao filme, lidando com temas de memória, identidade ou teatralidade em envolventes instalações transmedia.



COLABORAÇÕES E PARCERIAS

Durante o ano de 2019 a Escola das Artes desenvolveu um conjunto de atividades em articulação com outras instituições, numa busca de sinergias que contribuam para o desenvolvimento do saber produzido pela EA, bem como para a sua afirmação perante um público mais vasto:

- Parcerias com Câmara Municipal do Porto, Fundação de Serralves, Teatro Municipal do Porto, CPCCCP – Cineclube do Porto, Embaixada do Canadá, Casa do Vinho Verde, Direcção Regional de Cultura do Norte e Passos Manuel: Porto Summer School on Art & Cinema
- Câmara Municipal do Porto: Residência artística de Ana Vaz teve apoio de uma bolsa de residência InResidence
- Fundação Calouste Gulbenkian: Residência artística de Yohei Yamakado teve apoio da Fundação
- Protocolo de parceria com a Fundação de Serralves
- Protocolo de parceria com a Le Fresnoy - Studio National des Arts Contemporains
- Parceria com o Porto/Post/Doc: workshop de Gürcan Keltek e workshop e Q&A com Jodie Mack
- Parceria com o Curtas Vila do Conde - International Film Festival: Porto Summer School on Art & Cinema
- Parceria com Midas Filmes e O Som e a Fúria: Masterclass de Ira Sachs
- Parceria com o Cinanima e a Câmara Municipal de Espinho: organização de duas sessões de cinema, uma com os seus filmes vencedores, outra com foco no cinema de animação polaco
- Parceria com o Museu do Santuário de Fátima: intervenção de conservação e restauro de uma escultura em pedra anã de Nossa Senhora da Conceição, uma das obras em destaque na exposição Vestida de Branco: a Imagem de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, no Museu do Santuário de Fátima. (CCR).
- Parceria com a European Creative Business Network. A ECBN é uma organização europeia sem fins lucrativos, com 61 membros em 21 países, que promove os interesses dos empreendedores culturais e criativos, incluindo artistas e estudantes de arte, na Comissão Europeia e no Parlamento Europeu.
- Programa Erasmus + the Arts and Humanities Entrepreneurship Hub (AHEH): Centro de Criatividade Digital da Escola das Artes manteve-se parte do programa



INVESTIGAÇÃO

CCD (CENTRO DE CRIATIVIDADE DIGITAL)

O Centro de Criatividade Digital (CCD) é uma infraestrutura de produção e I&D com recurso a tecnologias de última geração, na área da criatividade digital. Assume-se atualmente como a estrutura de interface e transferência de conhecimento da área do Som e Imagem (SI) da Escola das Artes, junto das entidades e parceiros externos. Internamente mantém o apoio infraestrutural de excelência à atividade letiva do SI e ao CITAR na área da Criatividade Digital.

Designadamente o CCD actua nas áreas de:

- ARTE MULTIMÉDIA E INTERATIVA
- DESIGN E FABRICAÇÃO DIGITAL
- INFORMÁTICA MUSICAL
- CINEMA E AUDIOVISUAL
- ANIMAÇÃO POR COMPUTADOR

E com diferentes formatos de operação:

- Apoio de infraestrutura a produções e projetos;
- Transferência de Conhecimento e Tecnologia;
- Consultoria e Prestação de Serviços de I&D;
- Participação ativa na criação e consolidação de um ecossistema de “Indústrias Criativas” na região e país.

PROJECTOS I&D EM CURSO (FINANCIAMENTO PÚBLICO)

- **POCI-01-0247-FEDER-024498 CHIC (COOPERATIVE HOLISTIC VIEW ON INTERNET AND CONTENT):**

O projeto CHIC visa desenvolver, testar e demonstrar uma ampla gama de novos processos, produtos e serviços que têm um impacto significativo nos setores audiovisual e multimédia. Esses produtos terão um claro efeito mobilizador sobre outros setores importantes da cultura, como o património cultural, arquivos, livros e publicações ou artes cénicas.

- **PROJECTO CCD PINFRA/22133/2016 (CRIAÇÃO DO CCD):**

O Centro de Criatividade Digital (CCD) é uma infraestrutura de produção com recurso a tecnologias avançadas e de última geração, com certificação atribuída por marcas de referência na indústria audiovisual (como Apple, Avid e Autodesk). O objetivo do projeto é reforçar a capacitação técnico-científica de infraestruturas de investigação de alto impacto inseridas no Roteiro Nacional de

Infraestruturas de Investigação de Interesse Estratégico permitindo que as mesmas constituam um pilar estratégico no desenvolvimento de investigação de excelência a nível nacional e internacional. No caso do projeto CCD objetivo é capacitar a na área dos media digitais.

DESENVOLVIMENTO DE PROJECTOS (TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO)

Projetos de: consultoria, desenvolvimento de tecnologia, produção de documentação audiovisual, formação.

Principais entidades: **TURISMO DE PORTUGAL, MAAT, SERRALVES, CLSBE-UCP, REITORIA UCP, CENTRO REGIONAL DE BRAGA- UCP, SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO PORTO.**

Dos vários projetos realizados destacam-se:

- **“A JUDIARIA DO PORTO: DO OLIVAL PARA O MUNDO”**

Projeto de consultoria e produção de informação gráfica e multimédia para exposição permanente no Museu de História da Cidade da Câmara Municipal do Porto. Referência: CPG/78/2018/DMC

- **“O PRESENTE DO FUTURO”**

Desenvolvimento do documentário dos 40 anos do Centro Regional do Porto da Universidade Católica Portuguesa.

- **DESENVOLVIMENTO DOS VIDEOS INSTITUCIONAIS DE PROMOÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL PARA O CENTRO REGIONAL DO PORTO.**

APOIOS E CONSULTORIA

O CCD apoiou alunos, ex-alunos e entidades externas através das suas infraestruturas e equipamentos

Destaca-se ainda o apoio no desenvolvimento das seguintes exposições:

- **PEDRO TUDELA** - AWDI TORJU - MAAT - Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia
- **NUNO DA LUZ** - Poetry as an echological survival – Sala de Exposições da Escola das Artes
- **JONATHAN ULIEL SALDANHA** - Dismorfia – Sala de Exposições da Escola das Artes
- **JULIÃO SARMENTO** - Film Works – Sala de Exposições da Escola das Artes
- **GUIDO GUIDI** - Shadow Hunter / Caçador de Sombras – Sala de Exposições da Escola das Artes

CCR (CENTRO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO)

O Centro de Conservação e Restauro é uma infraestrutura de transferência de tecnologia e conhecimento cuja missão é a preservação e recuperação do património cultural e artístico, promovendo o seu estudo, salvaguarda e valorização. Conta com uma equipa multidisciplinar de profissionais altamente qualificados que, para além dos conservadores-restauradores (com diferentes áreas de especialização), inclui historiadores de arte, bem como químicos e fotógrafos, especializados em diversos métodos de exame e análise aplicados à conservação de obras de arte e outros bens culturais.

Durante o ano de 2019 o Centro de Conservação e Restauro manteve-se como uma referência no que diz respeito à intervenção direta no património, através dos projetos de conservação e restauro que desenvolveu, bem como da realização de estudos técnicos e científicos e processos de consultoria e fiscalização em que esteve envolvido. Esta atividade promove uma significativa aproximação à comunidade, nomeadamente através da colaboração com outras instituições como Museus, Misericórdias, Autarquias, Paróquias, etc.

INTERVENÇÕES DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO

53

(pintura sobre tela e sobre madeira, escultura em madeira policromada, escultura em pedra, documentos gráficos, mobiliário, talha dourada e policromada, metais., vidro e materiais cerâmicos)

ESTUDOS TÉCNICOS E MATERIAIS

4

(conjunto de pinturas sobre tela – 6 bandeiras processionais - da Paróquia de Samora Correia; pintura sobre madeira de Domingues Alvarez, de colecionador particular; pintura de Hélder Pacheco, do Museu FBAUP; 2 biombo japoneses, de colecionador particular)

CONSULTORIA/ FISCALIZAÇÃO

1

(Conservação e Restauro do Património Integrado em talha dourada e policromada da Igreja da Santa Casa da Misericórdia de Vila da Feira)

ESTÁGIOS ERASMUS +

2

ESTÁGIOS CURRICULARES (MESTRADO EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE BENS CULTURAIS)

2

CAMPANHAS DE VERÃO

1

(Conservação e Restauro de Documentos Gráficos)

CITAR

O CITAR desenvolve investigação artística, informada por práticas e conceitos nos impulsos humanos da nossa era pós-digital, pelos desafios e possibilidades das artes digitais e das “digital humanities”, em articulação com a complexidade dos processos e tecnologias das artes analógicas. Os debates contemporâneos das artes e das humanidades digitais tradicionais estimularam a definição dos nossos objetivos e pesquisas, articulados em quatro áreas -foco de investigação: Som e Música, New Media Art, Cinema e Arte Cinemática, Património Conservação e Restauro. Integram a equipa 52 membros permanentes e 63 não permanentes.

Durante o ano de 2019 a unidade de investigação prosseguiu com o cumprimento dos objetivos traçados no plano estratégico 18-22 tendo realizado 7 grandes conferências internacionais que atraíram um vasto número de investigadores contribuindo para fortalecer sinergias ao nível da criação de redes com outros centros de investigação europeus e do espaço ibero-americano: Musica Analítica 2019 – Porto International Symposium on the Analysis and Theory of Music (março), On Cinema: Spring Seminar (maio), 21ª Conferência Internacional Consciousness Reframed – 2019 (junho), Porto Summer School on Art & Cinema (julho), Congresso Internacional Screen Narratives: Order and Chaos (setembro), 3rd International Conference on Green Conservation of Cultural Heritage (outubro), V Congresso Luso-Brasileiro de Conservação e Restauro (dezembro).

Ainda durante de 2019, o CITAR recebeu a visita do painel internacional de avaliação que apreciou a candidatura apresentada em inícios de 2018, tendo recebido a classificação final de Excelente. Esta classificação possibilitará ao CITAR condições para dar continuidade à sua internacionalização, reforçar a sua produção no âmbito da Ciência Aberta bem como consolidar a sua posição como centro de investigação na área das Artes.

PUBLICAÇÕES

Livros e Capítulos de Livro **32**

Artigos em Revistas Internacionais **20**

Artigos em Revistas Nacionais **10**

COMUNICAÇÕES

Nacionais **55**

Internacionais **48**

ORGANIZAÇÃO DE CONFERÊNCIAS

7

RELATÓRIOS TÉCNICOS

13

TESES DE DOUTORAMENTO

4

PROJECTOS DE I&D EM CURSO

1/ GEO-SR

Abordagem multidisciplinar à alteração, alterabilidade e conservação da obra escultórica geomaterial de Soares dos Reis Referência nº 031304 suportado pelo Programa Operacional Competitividade e Internacionalização na sua componente FEDER e pelo orçamento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia na sua componente OE.

Investigador responsável: **EDUARDA VIEIRA**

O projeto GEO-SR pretende colmatar uma lacuna profunda de conhecimento científico e tecnológico respeitante às componentes materiais, conservativas e simbólicas da escultura geomaterial europeia do século XIX, mediante o estudo de 35 esculturas da autoria de António Soares dos Reis. A equipa é liderada pelo CITAR (EA-UCP) e conta com investigadores do GeoBioTec (U. Aveiro), Centro de Física (U. Minho), Construct (FEUP) e do Museu Nacional de Soares dos Reis (DGPC-MC), contando ainda com as parcerias internacionais dos Museus Rodin e Camille Claudel (França) e da galeria Nacional de Florença (Itália).

2/ BIONANOSCULP

Aplicações de biotecnologia para a conservação preventiva de escultura de exterior em suporte metálico e pétreo

Referência: **PTDC/EPH-PAT/6281/2014 SUPORTADO PELA FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E TECNOLOGIA.**

Investigador responsável: **PATRÍCIA MOREIRA**

O principal objetivo deste projeto é o de desenvolver nanofilmes para aplicação de camadas de proteção com efeitos antimicrobianos e com a possibilidade de se incluírem efeitos anti -radiação UV. O nível de inovação é suportado por um grupo de trabalho que integra investigadores do CITAR (EA-UCP) e do CBQF (ESB-UCP) com vasta experiência no estudo da biodeterioração do património cultural. O CICECO (U.A) é uma das unidades de investigação de excelência parceira do projeto com experiência na análise de biomateriais. A nível internacional o projeto conta com a parceria do SECYR- da Universidade Autónoma de Madrid para a realização de teste de avaliação final dos produtos.

3/ BIO4MURAL

Soluções inovadoras de biotecnologia para remoção de manchas negras e conservação preventiva de pintura mural de valor histórico e cultural.

Referência: **POCI-01-0145-FEDER-029157 SUPORTADO PELO PROGRAMA OPERACIONAL Competitividade e Internacionalização na sua componente FEDER e pelo orçamento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia na sua componente OE.**

Investigador responsável: **PATRÍCIA MOREIRA**

Diversas pinturas murais (séculos XV e XVI) de várias igrejas localizadas no norte de Portugal sujeitas a flutuações ambientais e cujos edifícios não se encontram sujeitos a planos de monitorização ou de conservação preventiva apresentam uma alteração cromática na forma de manchas negras com forte impacto estético na sua fruição. A remoção destas manchas por meio dos biocidas disponíveis no mercado tem-se revelado ineficaz, constituindo um problema sem solução para a comunidade de conservadores-restauradores. O projeto tem por objetivo a caracterização da composição destas manchas negras no sentido de se conseguir a sua remoção.

4/ REDE DE INFORMAÇÃO, INVESTIGAÇÃO E INTERVENÇÃO DE ARTE PÚBLICA – R3iAP

Investigador principal: **JOSÉ GUILHERME ABREU**

As coleções de arte pública em virtude da sua implantação em ambiente desprotegido e da sua integração em espaços onde decorrem as atividades humanas, não usufruem dos cuidados e da atenção das restantes coleções artísticas.

Impunha-se portanto criar um organismo que se dedicasse à observação e monitorização do estado de conservação destas coleções, do acompanhamento crítico dos processos de implantação de novas peças, bem como à investigação científica das coleções existentes, de forma a contribuir para a formação de um melhor conhecimento das suas especificidades.

Partindo destes pressupostos, foi criada a Rede de Informação, Investigação e Intervenção de Arte Pública – R3iAP. Uma iniciativa do CITAR que agrega como cofundadores centros de investigação de universidades públicas e privadas do Norte, Centro e Sul do País.

Constituem objetivos da R3iAP: Recolher informação sobre obras de arte pública; Construir um sistema de informação sobre arte pública; Emitir pareceres e elaborar relatórios sobre obras ou programas de arte pública; Construir uma rede de parceiros nacionais e internacionais; Convidar artistas com obra relevante nestes domínios para apresentar e discutir a sua obra; Acompanhar e refletir criticamente a evolução da arte pública; Pugnar pela defesa, preservação, conservação e restauro do património material e imaterial relacionado com todas as expressões e formas de arte pública;

São parceiros da R3iAP o CITAR-UCP, do CEAU-FAUP, do CIAUD-UBI, de CIEBA-FBAUL, do HERCULES-UE, do HEI-Lab- ULHT, do ID+-FBAUP, do IHA- FCSH-UNL, da Urban Creativity-FBAUL e do VICARTE- FCT-UNL.

INVESTIGADORES INTEGRADOS

Alexandre Manuel Nobre da Silva Pais

Ana Sofia Almeida de Sá Serra Dawa

André Miguel Passos Baltazar

André Rangel Macedo

André Venturoti Perrotta

Beatriz Dixo Sousa Albuquerque Mendes

Carlos Afonso de Oliveira Lobo

Carlos Ruiz Carmona

Carolina Sofia Sarrazola Barata

Cristina Fernandes Alves de Sá

Daniel Filipe Pinto Moreira

Daniel Ribas de Almeida

Eduarda Maria Martins Moreira da Silva Vieira

Filomena Antunes Sobral

Frederico José Rodrigues Henriques

Gonçalo Mesquita da Silveira de Vasconcelos e Sousa

Henrique Luís Costa Gomes de Araújo

Henrique Manuel S. Pereira

Jaime Sérgio de Oliveira Neves

Joana Cristina Moreira Teixeira

Jorge Manuel Abade Dias

José Alberto Sousa Gomes

José António Oliveira Martins

José Ferrão Afonso

José Guilherme Ribeiro Pinto de Abreu

José Miguel Ribeiro-Pereira

José Telmo Rodrigues Marques

Laura Lucinda Oliveira Castro

Levi Leonido Fernandes da Silva

Luís Gustavo Pereira Marques Martins

Luís Manuel de Sousa Sarmiento Ferreira

Luís Manuel Leitão Canotilho

Luís Miguel Lopes Teixeira

Maria Cunha Matos Lopes Pinto Leão Aguiar

Maria do Rosário Morais Pinto da Mota Ribeiro de Sousa

Maria Guilhermina Machado Guimarães de Noronha e Castro

Maria José dos Santos Cunha

Nuno Alexandre Coimbra Crespo

Pablo Andres Toro

Patrícia Raquel Fernandes de Melo Moreira da Costa

Paulo Jorge dos Santos Perfeito

Paulo Jorge Ferreira Lopes

Pedro Duarte Leal Gomes Pestana

Pedro Miguel Barbosa Alves

Pedro Miguel Pereira Monteiro

Rosa Maria dos Santos Mota

Rui Miguel Azevedo Bordalo

Sahra Ursula Kunz Gomes

Salomé Silva de Carvalho

Vítor Joaquim Paredes Fernandes

Vítor Rui Gomes Teixeira

INVESTIGADORES NÃO-DOUTORADOS

Alexandra de Almeida Marco Pereira

Catarina Luísa Cortes Pereira

Diana Teixeira dos Santos Cunha

Henrique Daniel Portovedo Marques

Joana do Carmo Palmeirão

João Martinho Moura

José Vasco Barroco Carvalho

Ricardo Jorge Regufe Pinheiro Ferreira

Ricardo Sá Carneiro Megre

Slavisa Rugar Lamounier van Lammeren

INVESTIGADORES COLABORADORES

Agostinho da Costa Diniz Gomes
Álvaro Manuel Mendes Barbosa
Ana Catarina Lopes Pinto
Ana Cristina Marques Filipe
Ana Maria Calvo Manuel
Ana Maria dos Santos Bailão
Ana Maria Galán Pérez
Ana Patrícia Tonel Monteiro
António de Sousa Dias de Macedo
António João Carvalho Cruz
Arlindo Jorge Henriques da Silva
Armando Manuel de Araújo Ramos
Artur Jorge Fernandes Oliveira
Bárbara Sofia Campos Maia
Carlos Duarte de Sena Caires
Cláudia Emanuel Franco dos Santos
Cláudia Regina Nunes
Dimitrios Andrikopoulos
Diogo Frederico Costa Amarante
Edmar Moraes Gonçalves
Heidi Gracielle Kanitz
Hélder Miguel Cardoso Dias
Helena da Graça Barros Pires
Helena Raquel Fortunato Figueiredo
Inês Salselas Cabral
João Miguel Magalhães Marcelino Fernandes Cordeiro

João Pedro Amorim
Jorge Carlos dos Santos Cardoso
Karen Cristine Barbosa
Luís Emanuel Bravo de Abreu Santos Pereira
Maria Adelina Nogueira Valente
Maria Alexandra Trindade Gago da Câmara
Maria Fernando da Fonseca Alves Gomes
Maria Isabel Moura Ferreira
María Yolanda Espiña Campos
Mário Bruno Carvalho Pastor
Miguel Audaciano Ferreira da Silva Campinho
Nuno Miguel Peixoto de Pinho
Ozana Hannesch
Pablo Andrés General Toro
Raquel Carreras
Rocío Bruquetas
Rui Manuel Ferreira Leite Soutelo Torres
Rui Manuel Macário Nunes Ribeiro
Rui Pedro De Oliveira Alves
Sandra Isabel Marques Saraiva
Sérgio Alexandre Solda da Silva Veludo Coelho
Sofia Inês Ribeiro Lourenço da Fonseca
Sónia Patrícia Inácio Neves
Susana Goulart Costa
Teresa Cristina Menezes de Oliveira



LICENCIATURAS

- Som e Imagem
 - Som
 - New Media Art
 - Cinema
 - Animação
 - Conservação e Restauro
 - Pintura
 - Escultura
 - Arte Contemporânea
 - Outras Especializações
-

MESTRADOS

- Cinema
 - Fotografia
 - Ensino de Música
 - Conservação e Restauro de Bens Culturais
 - Gestão de Indústrias Criativas
 - Som e Imagem
-

PÓS-GRADUAÇÕES

- Gestão de Indústrias Criativas
 - Mercados e Coleções de Arte
 - Curadoria
 - Estudo e Documentação de Arte Contemporânea
-

DOUTORAMENTO

- Estudos de Património
- Conservação e Restauro de Bens Culturais
- Ciência, Tecnologia e Arte

ENSINO

NOVOS CURSOS 2019/2020



MESTRADO EM CINEMA

O novo Mestrado em Cinema da Escola das Artes é uma formação avançada em cinema contemporâneo, permitindo aos alunos desenvolver as suas competências criativas e técnicas a partir de projetos individuais. Ao longo dos dois anos, os alunos poderão escolher um foco específico de trabalho – quer seja num cinema mais “clássico”, quer seja em projetos instalativos – ao mesmo tempo que serão imersos no pensamento artístico contemporâneo, desafiados a entender as diversas modalidades das imagens em movimento e a forma como o cinema é um lugar de reflexão sobre o mundo.

O Mestrado foi estruturado em torno de uma unidade curricular central de Projeto, que permitirá desenvolver todas as competências técnicas e artísticas. O Projeto é acompanhado por um professor coordenador, assim como por artistas e cineastas convidados, que fornecem orientação tutorial durante o ano. O Mestrado, sendo uma formação avançada, permitirá, no seu segundo ano, a escolha de uma via diferenciada que pode resultar numa de três vertentes:

- desenvolver um projeto final artístico (um filme; uma instalação; um projeto curatorial).
- fazer um estágio profissional em produtoras de grande prestígio (Bando à Parte, Cimbalino, CRIM, Farol de Ideias, Filmes da Mente, Fronteira Filmes, Mídas Filmes, O Som e a Fúria, O Verde Jardim, Real Ficção, Red Desert, Fundação de Serralves, Take It Easy, Terratreme, Vende-se Filmes);
- desenvolver um projeto de investigação no contexto das práticas de investigação da Escola das Artes;



PÓS-GRADUAÇÃO EM CURADORIA

A pós-graduação em Curadoria pretende estimular e aprofundar os conhecimentos teóricos e profissionais nas áreas da pesquisa e desenvolvimento de projetos de curadoria de arte, bem como preparar futuros curadores, críticos e pesquisadores de arte que desejem trabalhar em museus, galerias, centros e espaços independentes, meios de comunicação e projectos dedicados à arte contemporânea.

O enquadramento e a abordagem deste curso concentram-se nas temáticas fundamentais da curadoria, relativas aos mundos da produção, circulação e recepção das artes contemporâneas. Focando os universos dos valores da criação, as instituições culturais e de mercado, os agentes intermediários e também os seus públicos. Este curso de pós-graduação tem uma orientação teórica-prática e a sua organização reflecte a importância e actualidade dos estudos de curadoria no contexto da história da arte e dos estudos culturais, bem como a especificidade dos seus domínios de estudo e das suas práticas profissionais.

O curso pretende oferecer uma formação completa em práticas curatoriais, aliando uma forte componente teórica e uma perspectiva histórica sobre a curadoria e o desenvolvimento de um projeto curatorial, desde a sua conceção conceptual, à apresentação pública de uma exposição.

Pretende ainda dotar os alunos de competências de investigação no contexto da arte contemporânea e da curadoria, promovendo o desenvolvimento de um discurso crítico e a capacidade prática para preparar, montar e comunicar uma exposição.



PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDO E DOCUMENTAÇÃO DE ARTE CONTEMPORÂNEA

A arte contemporânea como meio de expressão e comunicação é um instrumento heterogéneo, complexo e diversificado, pelo que se torna fundamental a aproximação técnica na interpretação da mensagem, assim como a compreensão e estudo da dinâmica material e técnica. Partindo do princípio que a matéria é o meio para comunicar e expressar é extremamente importante adquirir competências técnicas que permitam o entendimento da obra contemporânea na sua totalidade reflectindo-se numa documentação que funcione como meio que auxilie a permanência da obra de arte.

A pós-graduação em Estudos e Documentação da Arte Contemporânea pretende sistematizar e oferecer uma abordagem genérica relativa à diversidade conceptual, técnica e material da arte contemporânea, dotando os alunos, de uma base sólida de conhecimentos e capacidade interpretativa nas vertentes conceptuais, técnicas e materiais, através da análise das diferentes tipologias de criação artística contemporânea, assim como na aplicação de métodos e técnicas de documentação.

Com base na experiência de diversos especialistas e profissionais, tenciona oferecer uma formação que exponha a dinâmica e a diversidade presente na arte contemporânea, complementada por uma abordagem técnica que auxilie a eleição dos métodos e técnicas de documentação coerentes com a conceitualidade e materialidade expressas em cada criação artística contemporânea.

O curso prevê a participação de diversos convidados nacionais e internacionais que através de seminários especializados constituirão um complemento na formação pelo contacto com a realidade profissional, aliando também a possibilidade de realizar visitas relevantes para a aquisição de conhecimentos.

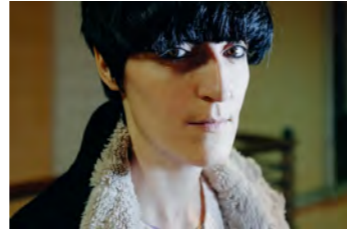
NÚMERO DE ALUNOS INSCRITOS NA ESCOLA DAS ARTES

Grau	Curso	2017/18	2018/19	2019/20
LICENCIATURA	Arte - Conservação e Restauro	43	44	49
	Som e Imagem	169	166	145
1º Ciclo				
MESTRADO	Conservação e Restauro de Bens Culturais	14	22	36
	Ensino de Música	48	25	20
	Fotografia	-	7	10
	Gestão de Indústrias Criativas	16	29	27
	Som e Imagem	33	33	41
	Cinema	-	-	14
2º Ciclo				
DOUTORAMENTO	Conservação e Restauro de Bens Culturais	10	14	15
	Estudos de Património	11	13	14
	Ciência, Tecnologia e Arte	11	12	15
3º Ciclo				
TOTAL		355	365	392
PÓS-GRADUAÇÕES				
CURSOS LIVRES		9	29	16
TOTAL		38	66	58
TOTAL		47	95	74

ARTISTAS E PROFESSORES CONVIDADOS 2019/2020

CLÁUDIA VAREJÃO | LICENCIATURA EM SOM E IMAGEM

Cláudia Varejão (Porto, 1980) estudou cinema no Programa de Criatividade e Criação Artística da Fundação Calouste Gulbenkian em parceria com a German Film und Fernsehakademie Berlin, na Academia Internacional de Cinema de São Paulo Brasil e fotografia na AR.CO, em Lisboa. É autora da curta documental Falta-me/Wanting e da trilogia de curtas de ficção Fim-de-semana / Weekend, Um dia Frio / Cold Day e Luz da Manhã / Morning Light. No Escuro do Cinema Descalço os Sapatos é a sua estreia em longas metragens. Ama-San 海女さん é o seu mais recente filme. Para além do seu trabalho como realizadora desenvolve um percurso na fotografia.



DIOGO EVANGELISTA | LICENCIATURA EM SOM E IMAGEM

Diogo Evangelista (1984) vive e trabalha em Lisboa. O seu trabalho reflete sobre o estatuto da imagem e o seu potencial como veículo contracultural. Tendo como ponto de partida materiais apropriados e de arquivo, produz narrativas não lineares e pontos de vista especulativos acerca do real. Entre as suas exposições recentes incluem-se: Espaço de Fluxos (ZDB) Utopia/Dystopia (MAAT), The Eighth Climate (What Does Art Do?) (11th Gwangju Biennale), Matter Fictions (Museu Coleção Berardo), Hyperconnected (5th Moscow International Biennale for Young Art, Moscovo), Magician's Right Hand, (Futura, Praga) and Hybridize or Disappear (Museu do Chiado), As one hand touches the other (Videoex, Zurique), between the spider and the mind there is a hand - Outdoor I (Warm, Sao Paulo), Grotto-Heavens (CAC, Vilnius), BES Revelação (Museu de Serralves).



VASCO ARAÚJO | LICENCIATURA EM SOM E IMAGEM

Vasco Araújo (Lisboa, 1975) é licenciado em Escultura pela FBAUL, tendo frequentado também o Curso Avançado de Artes Plásticas da Maumaus em Lisboa. Vencedor do Prémio EDP Novos Artistas em 2003, é um nome consagrado no circuito da arte contemporânea, tendo participado ao longo dos últimos anos em diversas exposições em locais e eventos conceituados como Museu de Serralves, Gasworks, Jeu de Paume, Bienal de Veneza ou Palais de Tokyo. O seu trabalho vai da pintura à escultura, da fotografia ao filme, lidando com temas de memória, identidade ou teatralidade em envolventes instalações transmedia.



ED HOOKS | MESTRADO EM SOM E IMAGEM - ESPECIALIDADE EM ANIMAÇÃO

Ed Hooks é um pioneiro na formação de atores através de uma metodologia adaptada especificamente para animadores. As suas aulas de formação profissional de atores eram já muito conceituadas na indústria na indústria norte-americana, antes de, em 1996, ter desenvolvido um método especificamente para animadores, sistema que é hoje utilizado pelas principais escolas de animação mundiais. Trabalhou para a maioria dos grandes estúdios de animação e empresas de videojogos, sendo frequentemente convidado como orador principal em diversos eventos de animação.



FILIPA CÉSAR | MESTRADO EM CINEMA

Filipa César (Porto, 1975) é uma artista e realizadora residente em Berlim, interessada nos aspectos ficcionais do documentário, nos limites confusos entre o cinema e sua recepção e nas políticas e poéticas inerentes à imagem em movimento. O seu trabalho inclui instalações artísticas que têm sido exibidas um pouco por todo o mundo, como “F for Fake” (2005), “Rapport” (2007), “Le Passeur” (2008), “The Four Chambered Heart” (2009) ou “Menogram” (2010). A sua filmografia inclui filmes como “Mined Soil” (2015), “Spell Reel” (2017) ou “Sunstone” (2017). Desde 2011, Filipa César tem investigado as origens do cinema militante na Guiné-Bissau e seu imaginário, como parte do projeto coletivo Luta ca caba inda (a luta continua).

GABRIEL ABRANTES | MESTRADO EM CINEMA

Gabriel Abrantes (Chapel Hill, EUA, 1984) é um artista e realizador que vive e trabalha entre Nova Iorque e Lisboa. Trabalha frequentemente em 16 mm e centra-se em questões relacionadas com a fricção entre idealismo e desejo, filmando melodramas em zonas de conflito global. Tem apresentado o seu trabalho regularmente em museus como a Tate Britain, Palais de Tokyo, MIT List Visual Arts Center, Museu de Serralves ou Kunst-Werke Berlin. Foi o vencedor da 8ª edição dos Prémios EDP, recebeu o Leopardo de Ouro do Festival de Locarno para a melhor curta-metragem em 2010, e o prémio EFA no Festival de Cinema de Berlim em 2014 e 2016. Foi artista convidado da 32ª Bienal de São Paulo e da Bienal de Imagem em Movimento-Centre d'art Contemporain de Geneva (Suíça).



GUILHERME BLANC | MESTRADO EM CINEMA

Guilherme Blanc é licenciado em Direito pela Universidade do Porto e tem um mestrado em Política e Gestão Cultural pela City University of London. Entre 2010 e 2014, lecionou em diferentes cursos de graduação e pós-graduação na área de Política e Gestão Cultural e trabalhou como curador independente em inúmeros projetos, colaborando com instituições como o Institute of Contemporary Arts (ICA), o Institut Français, a Whitechapel Gallery e o Barbican Centre na exibição de filmes de artistas portugueses. Em 2012, ingressou na equipa de angariação de fundos do Barbican Centre e, no ano seguinte, foi convidado para o cargo de Assistente Cultural de Paulo Cunha e Silva na Câmara Municipal do Porto. Atualmente é adjunto do Presidente da Câmara do Porto para a área de Cultura.



JOÃO CANIJO | MESTRADO EM CINEMA

João Canijo (Porto 1957) é um cineasta português que fez o seu percurso de aprendizagem começando por trabalhar como assistente de realização em filmes de Manoel de Oliveira, Wim Wenders, Paulo Rocha ou Alain Tanner. Em 1983, estreou-se como realizador, com a curta “A Meio-Amor”. Cinco anos depois, realizou a sua primeira longa-metragem, “Três Menos Eu”. Trabalhou depois para televisão, realizando a série “Alentejo Sem Lei” para a RTP. Realizou deste então várias longas-metragens, como “Sapatos Pretos”, “Ganhar a Vida”, “Noite Escura”, “Sangue do Meu Sangue”, “É o Amor” ou “Fátima”. Os seus últimos filmes têm vindo a aprofundar um método de reconstrução do real e de questionamento da identidade portuguesa, através da emersão prolongada em comunidades específicas dos actores que dão corpo aos seus personagens.



JOÃO RIBAS | MESTRADO EM CINEMA

(Braga, 1979) João Ribas é crítico e curador de arte. Estudou Estudos Culturais e Filosofia na New School for Social Research (Nova Iorque). Começou por estagiar no MoMA PS1, centro de arte experimental contemporânea integrado no Museu de Arte Moderna de Nova Iorque, e tornou-se depois curador do Drawing Centre. (2007-2009). Em 2009, transferiu-se para o MIT List Visual Arts Centre, em Massachussets, onde permaneceu até 2014. Em 2014 regressou a Portugal para assumir funções de diretor-adjunto do Museu de Serralves, instituição na qual, exerceu ainda as funções de diretor.

**CARLOS NORONHA FEIO | MESTRADO EM FOTOGRAFIA**

Carlos Noronha Feio (Lisboa 1981) vive e trabalha em Londres e Lisboa. É doutorado pelo Royal College of Art em Londres. Expôs já em locais como Garage Museum of Contemporary Art em Moscovo, CAC-Contemporary Art Centre Vilnius, 3+1 Arte Contemporânea em Lisboa, Museu do Chiado, CCA Londonderry-Derry, Abrons Art Center ou Centro Cultural Helio Oiticica no Rio de Janeiro. O seu trabalho foi incluído nas publicações “The Art of Not Making: The New Artist/Artisan Relationship” assim como no “Nature Morte: Contemporary Artists Reinvent the Still Life Tradition” pela editora Thames & Hudson.

**EMÍLIA TAVARES | MESTRADO EM FOTOGRAFIA**

Emília Tavares (Lisboa, 1964) é conservadora e curadora para a área da Fotografia e Novos Media, no Museu Nacional de Arte Contemporânea - Museu do Chiado. É mestre em História da Arte pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e é investigadora de história da fotografia com diversos ensaios e obras publicadas sobre a história da fotografia portuguesa. Desenvolve uma atividade regular na área da crítica, bem como na realização de seminários e conferências, em diversas instituições.

**DUARTE AMARAL NETTO | MESTRADO EM FOTOGRAFIA**

Duarte Amaral Netto (Lisboa, 1986) estudou fotografia na Ar.co, onde ganhou a bolsa Kodak para concluir os seus estudos na instituição, posteriormente continuados com o Mestrado Europeu em Fotografia de Belas Artes no IED Madrid. Teve a primeira exposição individual em 2002 e venceu em 2003 o Grand Prix du 48ème Salon de Montrouge em Paris. É professor de fotografia desde 2003 no Instituto Politécnico de Tomar e membro fundador da HÉLICE, uma escola avançada de fotografia com sede em Lisboa, e da Propeller, uma publicação semestral de fotografia..

**MÁRCIO VILELA | MESTRADO EM FOTOGRAFIA**

Márcio Vilela, (Recife, 1978) vive e trabalha em Lisboa. Em 2006, licenciou-se em fotografia pela Escola Superior de Tecnologia de Tomar, tendo sido docente desta instituição entre 2008 e 2014. As suas obras estão presentes na Coleção António Cachola, Coleção Fernando Ribeiro e em diversas coleções particulares. Foi um dos artistas selecionados para o prémio Anteciparte 2008 e para o prémio Descubrimientos do PhotoEspaña 2009. Em 2014, regressou ao Recife para uma residência no Museu de Arte Moderna Aloisio Magalhães.

**PAULO CATRICA | MESTRADO EM FOTOGRAFIA**

Paulo Catrica (Lisboa, 1965) estudou fotografia na Ar.Co., em Lisboa (1984/85) e licenciou-se em história na Universidade Lusíada de Lisboa. Possui ainda um Mestrado em Imagem e Comunicação pelo Goldsmith's College e um Doutoramento em Estudos de Fotografia, pela Universidade de Westminster. Sob a forma de encomenda artística, realizou projetos a convite da Siemens UK, do Centro Português de Fotografia ou do Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Lisboa. Expõe e publica regularmente desde 1997 e foi nomeado para o prémio BES Photo 2005. Tem obras em várias coleções de arte privadas em Portugal e no estrangeiro.

**RUI XAVIER | MESTRADO EM FOTOGRAFIA**

Rui Xavier (Porto, 1974) completou o seu bacharelato em Tecnologias da Comunicação Audiovisual no Instituto Politécnico do Porto em 1995. Continuou os seus estudos no Reino Unido concluindo, em 1997, uma Pós-Graduação em Fotojornalismo, em Cardiff, na Universidade do País de Gales. Trabalhou em Londres como fotógrafo do diário “The Independent”. Em 1998, voltou a Portugal para trabalhar como freelancer criando com outros fotógrafos o coletivo Kameraphoto. Começou a fazer algumas experiências com vídeo na área documental, fundando com Bruno Gonçalves a Ricochete Filmes. De 2003 a 2005, foi editor de fotografia da revista Grande Reportagem. Desde 2006, tem experimentado as várias áreas da produção cinematográfica, sobretudo como diretor de fotografia.

**SÉRGIO MAH | MESTRADO EM FOTOGRAFIA**

Sérgio Mah (Moçambique, 1970) é um professor e curador que vive e trabalha em Lisboa. Começou por estudar sociologia, especializando-se depois em teoria da arte e da comunicação. É professor da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas e na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Os seus escritos e projetos curatoriais concentram-se principalmente em práticas da imagem, como fotografia e vídeo. Nos últimos anos, organizou várias exposições individuais e coletivas, que incluíram artistas como Joel Sternfeld, Jeff Wall, Eugene Smith, Hiroshi Sugimoto, Walid Raad, Larry Sultan, Thomas Demand, Michael Snow, Aaron Siskind, Eli Lotar. De 2003 a 2005 foi diretor artístico da Bienal LisboaPhoto e, desde 2008 até 2010, foi diretor artístico da PhotoEspaña. Em 2011, foi o Comissário da Representação Oficial Portuguesa à 54ª Bienal de Veneza.

**FILIPE DUARTE | PÓS-GRADUAÇÃO EM MERCADOS E COLEÇÕES DE ARTE**

Filipe Duarte (Porto, 1978) tem um Master of Arts in Conservation of Fine Art pela Northumbria University e é gestor da coleção de arte da Fundação de Serralves desde janeiro de 2016. Foi bolseiro da Getty Foundation e, ao longo da sua carreira profissional como conservador dedicado à preservação de arte contemporânea, nas suas diversas valências, trabalhou e colaborou com inúmeras instituições nacionais e internacionais, entre as quais se destacam a Tate Gallery, SRAL-Limburg Conservation Institute, Museu d'Art Contemporani de Barcelona, Culturgest, Museu da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, Fundação EDP e Fundação Calouste Gulbenkian.



MARIA DO CARMO PESSANHA MOREIRA | PÓS-GRADUAÇÃO EM MERCADOS E COLEÇÕES DE ARTE

Maria do Carmo Pessanha Moreira (Porto, 1969) é licenciada em Administração de Empresas pela Universidade Católica Portuguesa e tem mais de 20 anos de experiência em projetos de vulto na área de marketing e comunicação, no sector cultural e empresarial, em paralelo com projetos de consultoria nessa mesma área. Lecionou Marketing & Comunicação e Marketing Cultural em diversas no ensino superior, nomeadamente na Escola das Artes. Foi diretora de marketing e comunicação da Fundação de Serralves, tendo mais tarde criado o seu projeto de consultoria de marketing cultural – Must Art Services.



MAURA MARVÃO | PÓS-GRADUAÇÃO EM MERCADOS E COLEÇÕES DE ARTE

Maura Marvão (Porto, 1971) é licenciada em direito pela Universidade Católica Portuguesa e tem o mestrado em Arts Administration pela New York University. Trabalhou nas Nações Unidas e no New Museum of Contemporary Art em Nova Iorque. Em Portugal integrou diversos projetos ligados à cultura e lecionou a disciplina de marketing cultural em várias instituições. É a representante em Portugal e Espanha da leiloeira Phillips. Foi presidente da ADIAC, Associação de Difusão Internacional de Arte Contemporânea, é membro do Conselho de Administração da Fundação da Juventude com o pelouro da cultura, presidente dos Amigos da Fundação Ricardo Espírito Santo Silva e fundadora e presidente do núcleo português do National Museum for Women in the Arts de Washington.



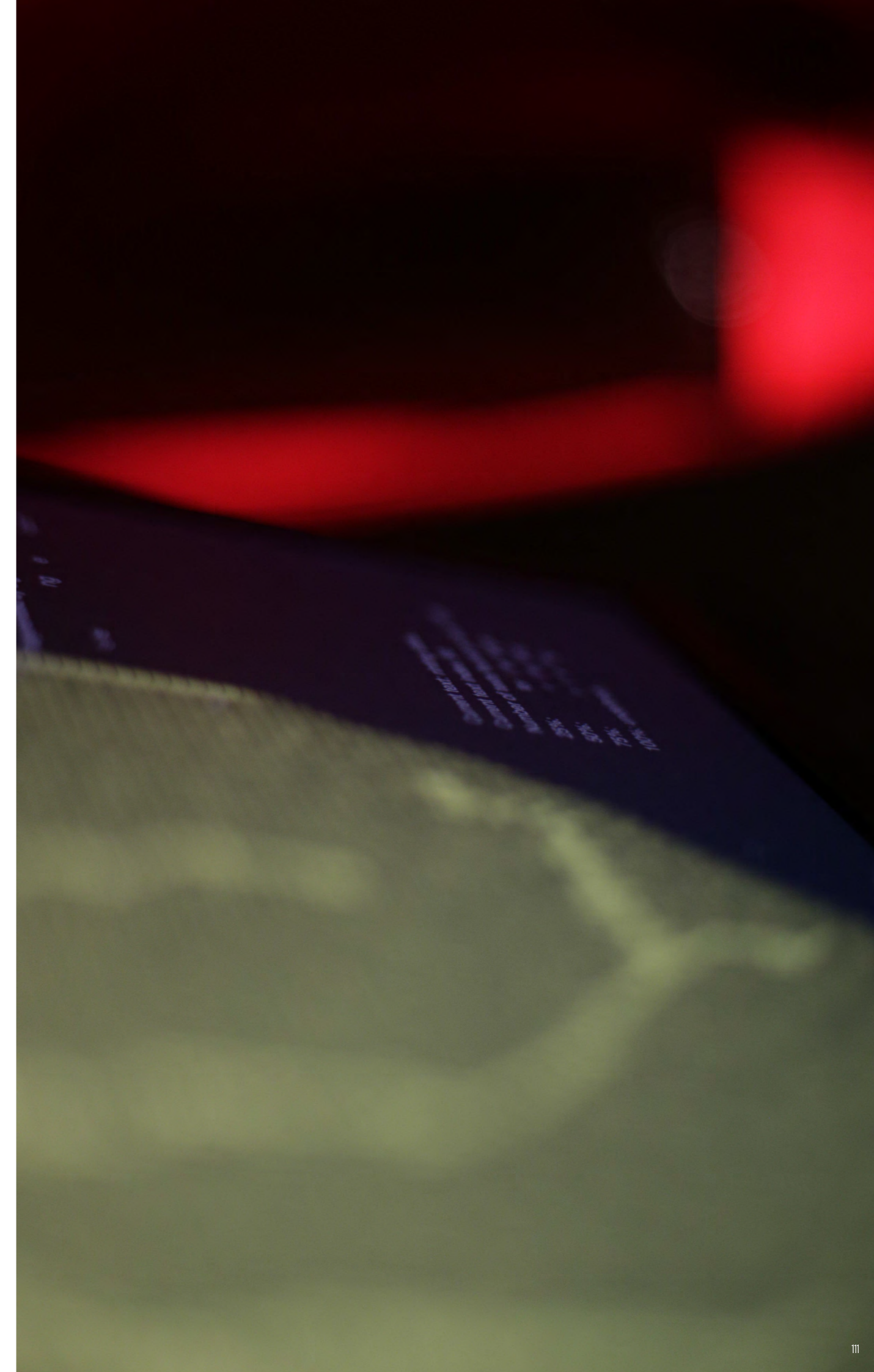
MIGUEL CABRAL MONCADA | PÓS-GRADUAÇÃO EM MERCADOS E COLEÇÕES DE ARTE

Miguel Cabral Moncada (Lisboa, 1962) é licenciado em direito pela Universidade de Coimbra, tendo exercido advocacia entre 1986 e 1988. No mundo da arte começou por ser antiquário, fundando em 1996 a Cabral Moncada Leilões e dirigindo-a desde então. Perito de obras de arte, tem lecionado diversas disciplinas em variadas instituições do ensino superior, tais como Mobiliário Lusíada, Mercados de Arte e Peritagem e Avaliação de Obras de Arte. É autor de diversos livros, artigos, comunicações e entradas de bens em catálogos de exposições.



MIGUEL RANGEL | PÓS-GRADUAÇÃO EM MERCADOS E COLEÇÕES DE ARTE

Miguel Rangel (Porto, 1976) é licenciado em Gestão pela Faculdade de Economia da Universidade do Porto; ingressou na Sonae em 1998 onde permaneceu durante 13 anos, tendo desempenhado diversas funções nas áreas de comunicação de marketing de um conjunto de marcas do grupo. Desempenhou também funções de diretor de marketing da marca Prio Energy e foi diretor-geral da empresa Nutre Industrias Alimentares. Desempenhou ainda as funções de diretor comercial, desenvolvimento e comunicação da Fundação de Serralves.



DOCENTES ESCOLA DAS ARTES - ANO LETIVO 2019/20

André Baltazar
André Perrotta
Arlindo Silva
Armando Ramos
Carlos Lobo
Carlos Noronha Feio
Carlos Ruiz
Cláudia Varejão
Cristina Sá
Daniel Ribas
David Pinho Barros
Diogo Costa Amarante
Diogo Evangelista
Diogo Tudela
Duarte Amaral Netto
Ed Hooks
Eduarda Vieira
Ekaterina Smirnova
Elisabete Mendes
Emilia Tavares
Filipa César
Gonçalo Vasconcelos e Sousa
Guilherme Blanc
Henrique Manuel Pereira
Jaime Neves
Joana Lima
Joana Teixeira
José Ferrão Afonso
João Almeida
João Canijo
João Ribas
Jorge Ribeiro
José Alberto Gomes

José Luis Silva
José Vasco Carvalho
Laura Castro
Luis Gustavo Martins
Luis Sarmento
Luis Teixeira
Luiz Camillo Osorio
Maria Aguiar
Maria Coutinho
Márcio Vilela
Nuno Camarneiro
Nuno Crespo
Nuno Proença
Patricia Moreira
Paulo Catrica
Pedro Alves
Pedro Marques
Pedro Monteiro
Pedro Pestana
Pedro Tudela
Ricardo Ferreira
Ricardo Megre
Rui Xavier
Sahra Kunz
Sérgio Mah
Sérgio Rolando
Sofia Serra
Sónia Neves
Stefan Alves
Tiago Silva
Vasco Araújo
Vitor Teixeira

DOCENTES DE OUTRAS UNIDADES ACADÉMICAS QUE LECIONAM NA ESCOLA DAS ARTES

Alberto Castro
Helena Gil da Costa
Isabel Capeloa Gil
João Duque
João Novais

Maria Clara Braga
Maria Vitória Rocha
Patrícia Dias
Ricardo Morais

CURSOS LIVRES 2019

Os Cursos Livres da Escola das Artes pretendem criar uma dinâmica de partilha de práticas e conhecimento científico de investigação com profissionais, professores e todos os interessados nas diferentes temáticas que os cursos desenvolvem. Estes cursos pretendem acrescentar à formação académica mais tradicional o contacto com diversas realidades artísticas, profissionais e tecnológicas assim como proporcionar a abertura da escola à comunidade com cursos de formação abertos ao público em geral. Em 2019 estas formações desenvolveram-se nas áreas de Conservação e Restauro e Música.

Pretendem ainda criar dinâmicas de partilha de práticas profissionais e pedagógicas com profissionais, escolas e agrupamentos, visando criar condições de melhoria dos processos e resultados de profissionais em escolas, empresas, centros de formação, etc.

Ao mesmo tempo, esta oferta produzir conhecimento resultante da articulação teoria/prática/realidade, através oferta de ações de formação de curta duração nos vários domínios de conhecimento da EAUCP, com recurso ao do seu próprio corpo docente e a convidados especialistas.

CONSERVAÇÃO E RESTAURO

- **Soluções Aquosas E Solvente Para Tratamento De Obras De Arte Em Papel - Aplicação A Documentos, Arte Antiga E Contemporânea**

Formador Responsável: **Paolo Cremonesi E Letizia Satto**

- **Conservação Preventiva De Acervos Documentais. Higienização, Manuseamento E Acondicionamento**

Formador Responsável: **Adriana Ferreira**

- **Green Conservation Of Cultural Heritage**

Formador Responsável: **Andrea Machia E Laura Rivaroli**

MÚSICA

- **VI jornadas de Ensino Artístico e Especializado de Música**

Formador responsável: **Sofia Serra**

- **Canto: Fisiologia e Performance**

Formador responsável: **Sofia Serra**

- **Órgão litúrgico e Improvisação**

Formador responsável: **Pedro Monteiro**

- **Composição para Coro**

Formador responsável: **Nuno Peixoto**

- **Direção Musical**

Formador responsável: **Pedro Monteiro**

- **Literatura para tecla: órgão, cravo e piano**

Formador responsável: **Pedro Monteiro**



ESCOLA E COMUNIDADE

VISITAS A ESCOLAS E AÇÕES DE ACOLHIMENTO

Ao longo do ano de 2019 intensificou-se a presença da Escola das Artes nas Feiras de Oferta Formativa desenvolvidas pelas Escolas Secundárias, assim como outros organismos como Câmaras Municipais, Empresas de Formação, Exponor, etc.

Em 2019, ampliando a área de ação para promoção da sua oferta formativa, a Escola das Artes esteve pela primeira vez presente em Escolas Secundárias da Região Autónoma da Madeira.

Adicionalmente, foram promovidas visitas às instalações da Escola por grupos de alunos, assim como de candidatos e encarregados de educação.

Foi ainda implementado um projeto de Serviço Educativo, com visitas de Escolas à exposição Shadow Hunter/Caçador de Sombras, de Guido Guidi, presente na Sala de Exposições da Escola.

Realizaram-se atividades nas férias da Páscoa (“Look Around Católica”) e de Verão (“Teen Academy”) para alunos do 9º ao 12º anos contatarem com os cursos e as suas saídas profissionais de forma lúdica e descomprometida.

A Escola das Artes, procurando fazer ligações a comunidades mais desfavorecidas e desmistificar a ideia de Universidade, deu continuidade a uma parceria com o Projeto PertenSer (Projeto de inclusão social e combate ao abandono escolar dinamizado pelo Pelouro de Ação Social e Habitação da União das Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde), tendo dinamizado atividades artísticas na Escola das Artes para um grupo de alunos marcado pelo insucesso e desmotivação escolar.

PRESENÇA DA ESCOLA DAS ARTES

PRESENÇAS EM FEIRAS DE OFERTA FORMATIVA EM ESCOLAS SECUNDÁRIAS **49**

PRESENÇAS EM FEIRAS DE PROFISSIONAIS **6**

APRESENTAÇÕES EM ESCOLAS SECUNDÁRIAS **26**

VISITAS DE ESCOLAS E CANDIDATOS **180**



NOVOS RECURSOS E EQUIPAMENTOS

Ao longo do ano de 2019, a Escola das Artes adquiriu os seguintes equipamentos, mantendo a aposta em fornecer aos seus alunos e investigadores o equipamento e tecnologia avançada mais atualizados:

- Nucleus Tilta: Controlador Lentes sem fios
- HTC Vive Pro Full Kit Realidade Virtual
- Ronin 2 Profissional Combo
- Black Magic Pocket Cinema Câmera 6K (inclui: Lente 24-70mm F/2.8 DG HSMI A Art, Caixa de proteção Câmera Tactical grey Tilta, Disco SSD 1TB)
- Gravador Sound Devices MixPre-10 II
- Microfone Sennheiser MKH 8060
- Microfone Zylia Pro Havei t All
- Microfone Sennheiser MKH 416 P48
- Microfone Rode NTG3B
- Rode Boompole Pro
- Rycote Super Blimp for Rode NTG
- Rycote Windshield Kit 416
- Slate Media Technology Raven Core Station Dual, MTi 2
- Interface Audio Universal Audio Apollo x8p
- 5 Colunas Genelec 8340 APM
- Software Genelec GLM Set com microfone de medição
- Câmera Insta360 Pro 2 HDR 360 Degree 8K
- 2 Blackmagic URSA Mini Pro G2 - EF
- Tilta MB-T04 Deluxe Matte Box
- Lentes manuais para vídeo e cinema digital 4k: 14mm T3.1, - 24mm T1.5, 35mm T1.5, 50mm, 85mm T1.5 e 135mm T2.2



PRODUÇÃO ARTÍSTICA E PRÉMIOS

O coletivo artístico **BERRU**, do qual fazem parte os antigos alunos da Licenciatura em Som e Imagem Bernardo Bordalo Ferreira e Rui Nó, foi o vencedor do Prémio Sonae Media Art 2019, o maior projeto português de incentivo à produção de arte na área dos novos media. Esta edição do prémio teve uma forte presença da EA, com mais dois antigos alunos, **RODOLFO QUINTAS** e **DIOGO TUDELA**, entre os finalistas.

Menção também para **TOMÁS ABREU**, antigo aluno da pós-graduação em Arte Cinemática, que venceu o concurso “Expo’98 no Porto” promovido pela Galeria Municipal do Porto, com o projeto de exposição “Depois do Estouro”, selecionado por um júri independente da equipa artística da Galeria.

FILMES DA ESCOLA DAS ARTES PREMIADOS EM FESTIVAIS DE CINEMA DURANTE O ANO DE 2019

7 FILMES / 10 PRÉMIOS

“**Quem Me Dera Em Vez de Uma Câmara Ter Uma Mosca**”

DE **CLÁUDIA CRAVEIRO SANTOS**

16.ª MIFEC – Mostra Internacional de Filmes de Escolas de Cinema (Porto) (Melhor Realizador)

XIX Encontros de Cinema - Primeiro Olhar (Viana do Castelo) (Menção Honrosa)

XXV Caminhos do Cinema Português (Coimbra) (Melhor Ensaio Nacional)

“**John**” DE **RITA ORNELLAS**

2º Porto Femme Film Festival (Porto) (Competição Estudantes – Prémio Especial do Festival)

“**Nina**” DE **CLÁUDIA SANTOS**

Concurso de Curtas Metragens de Fânzeres e S. Pedro da Cova (Gondomar) (Menção Honrosa)

“**Simulacro**” DE **DAURTE MALTEZ**

DocLisboa 2019 (Lisboa) (Menção Especial do Júri “Verdes Anos”)

“**Querido Lawrence**” DE **BRUNA PIAS**

Concurso de Curtas Metragens de Fânzeres e S. Pedro da Cova (Gondomar) (Grande Prémio)

“**Bruma**” DE **SOFIA CACHIM, GABRIEL PEIXOTO, MÓNICA CORREIA, DANIELA SANTOS**

Festival Horizontes (Alfena) (Menção Honrosa)

“**Alfaião**” DE **ANDRÉ ALMEIDA RODRIGUES**

The NEXT International Short Film Festival (Índia) (Best International Documentary)

Ahmednagar International Short Film Festival (Índia) (Best Film Non Fiction)

FILMES DA ESCOLA DAS ARTES SELECIONADOS PARA FESTIVAIS DE CINEMA DURANTE O ANO DE 2019

23 FILMES / 80 SELEÇÕES

DESTAQUE PARA “**Casa na Praia**” de **TERESA FOLHADELA**, PRESENTE NO **DOCLISBOA** E NO **FIDMARSEILLE**, UM DOS MAIS PRESTIGIADOS FESTIVAIS DE CINEMA DEDICADOS AO DOCUMENTÁRIO. DESTACAR AINDA A PRESENÇA DE “**Simulacro**” de **DUARTE MALTEZ** NO **DOCLISBOA** E DE “**Há Alguém na Terra**” de **FRANCISCA MAGALHÃES, JOANA TATO BORGES** E **MARIA CANELA** E “**Auspício**” de **VASCO TRABULO BÄUERLE** NO **CURTAS VILA DO CONDE**.



SELEÇÃO CLIPPING 2019

INSERÇÕES DE IMPRENSA 406

TEMAS COM MAIOR PROJEÇÃO MEDIÁTICA:

- SUMMER SCHOOL ON ART & CINEMA: 36
- EXPOSIÇÃO JULIÃO SARMENTO: 12
- EXPOSIÇÃO JONATHAN ULIEL SALDANHA: 9
- AULAS ABERTAS · ARTE & ECOLOGIA: 9
- CURSOS LIVRES 2018/19: 7
- PRÉMIOS SOPHIA ESTUDANTE: 7



CULTURA

22 Novembro 2019, 18:22

Obras inéditas dos finalistas Prémio Sonae Media Art expostas a 28 de novembro

por Lusa



A exposição com as obras inéditas dos cinco artistas, incluindo dois coletivos, finalistas do Prémio Sonae Media Art, será inaugurada no dia 28 de novembro, no Museu Nacional de Arte Contemporânea - Museu do Chiado, em Lisboa.

Diogo Tudela, Francisca Aires Mateus, Rudolfo Quintas e mais dois coletivos – o coletivo Berru (Bernardo Bordalo, Mariana Vilanova, Rui Nó e Sérgio Coutinho), e o coletivo constituído por João Correia, Sérgio Rebelo e Tiago Martins – são os artistas finalistas ao prémio anunciados em maio deste ano.

De acordo com o museu, a exposição é inaugurada nesse dia, às 19:00, e ficará patente até 02 de fevereiro de 2020, enquanto o vencedor do prémio, no valor de 40 mil euros, será conhecido a 04 de dezembro deste ano.

O Prémio Sonae Media Art - aberto a todos os criadores até aos 40 anos de idade, nacionais ou estrangeiros, residentes em Portugal - é o maior prémio português de

Usar a “casca de camarão” para proteger esculturas públicas?

Investigadores portugueses estão a desenvolver um novo produto, não tóxico e feito com os exoesqueletos de camarão, para protecção de esculturas que se encontram nos espaços públicos

Microbiologia
Andréia Cunha Freitas



“**Procuramos uma solução mais eficaz, mais sustentável e com menos toxicidade para os conservadores**”

Patricia Moreira
Investigadora

Área de nanomateriais sustentáveis, não tóxicos e de alto desempenho numa abordagem de conservação preventiva (das esculturas). Um dos passos essenciais para conseguir prevenir os danos das peças públicas é perceber primeiro o que lá ocorre, o que se foi acumulando ao longo do tempo. A equipa coordenada por Patricia Moreira, microbióloga na Faculdade Superior de Biotecnologia da Universidade Católica, no Porto, e que conta com a colaboração de investigadores do Departamento de Engenharia de Materiais e Cerâmica da Universidade de Aveiro, começou por analisar a microbiota da comunidade de microrganismos que é identificada através da extração de ADN instalada na superfície das esculturas.

atencão à peça de arte exposta, sem cobertura de vidro. As suas obras que fazem parte deste projeto foram escolhidas tendo em conta que era necessário selecionar uma amostra limitada e que abrangesse dois grandes grupos de materiais: metal e a pedra. Após a seleção, foi criada uma espécie de “mascado misto” poroso e hidrofóbico de cada peça, uma ampla característica que incluía não só dados sobre a escultura mas também sobre o ambiente à volta. A análise da “peça” das obras mostrou que ali existiam bactérias, fungos, líquens, líquens e outros “intrusos” e que agora terão de ser relacionados com os materiais e a localização das esculturas.

Agora, os especialistas estão a desenvolver nanofibras com uma base de quitosana – componente natural extraído dos esqueletos dos crustáceos – uma substância capaz de criar curadas protectoras em escultura pública. “A nossa ideia sempre foi trabalhar na área de conservação preventiva. Pensar como é que depois de uma limpeza a obra se pode manter durante o máximo tempo possível livre destes problemas de contaminação que depois levam à deterioração das esculturas”, uma substância capaz de criar curadas protectoras em escultura pública. “A nossa ideia sempre foi trabalhar na área de conservação preventiva. Pensar como é que depois de uma limpeza a obra se pode manter durante o máximo tempo possível livre destes problemas de contaminação que depois levam à deterioração das esculturas”, uma substância capaz de criar curadas protectoras em escultura pública.

O plano é desenvolver uma base semelhante para todo o tipo de materiais e depois trabalhar em diferentes formulações para diferentes tipos de materiais. A diferença da proximidade entre a pedra e o metal é óbvia, por exemplo. “Neste momento, estamos a fazer testes no laboratório com as nanofibras em diferentes materiais”. E, claro, terá de ser uma “capa” protectora invisível, adequada à herança que nos deixou o nosso passado.

“O projeto está na área de conservação e restauro de património cultural e, neste caso, ficámos nos na arte pública, mais precisamente nas esculturas. É um tipo de experiência de arte que está muito próxima das pessoas, mas que é muitas vezes, esquecida”, contextualiza Patricia Moreira em declaração ao PÚBLICO. São esculturas com as quais os cidadãos se tocam todos os dias e muitas dessas vezes sem prestar

Atenção de acesso aberto publicado na revista *APD Conference Series: Materials Science and Engineering* que é citada numa notícia da revista *Scientific American*. Se se quer o objetivo do projeto é desenvolver soluções na

Performance-concerto "Scotoma Cintilante" de Jonathan Saldanha estreia-se no Porto

Porto 09 abr 2019 (Lusa) - A performance-concerto "Stocoma Cintilante", de Jonathan Saldanha, estreia-se hoje, com a participação do coro Ver pela Arte, às 19:30, na Escola das Artes da Universidade Católica, no Porto, e a seguir o músico inaugura a exposição "Disformia".

"Aceitei o convite da Escola das Artes da Universidade Católica porque queria ter tempo para investigar e para experimentar coisas. E, por isso, apresento hoje um fruto da investigação", afirmou Jonathan Saldanha à agência Lusa.

O concerto-performance surge a partir da Paixão de Cristo e estabelece relações com um trabalho que o músico realizou "há cerca de quatro anos": "fiz uma Via Sacra na Igreja de Santa Clara, na cidade do Porto, e, por isso, este projeto está sincronizado com esse trabalho anterior".

"O coro misto de cegos, chamado Ver pela Arte, não vai cantar em uníssono e, por isso, há uma disjunção", explica o músico. E, acrescenta ainda que, "a partitura do espetáculo é tridimensional".

A performance está integrada na celebração dos 40 anos do Centro Regional do Porto da Universidade Católica Portuguesa e na programação da Bienal de Arte Contemporânea (BoCA).

Simpósio internacional discute análise e teoria da música na Católica do Porto

O Simpósio Internacional em Análise e Teoria da Música decorre do quinta-feira a sábado na Universidade Católica do Porto, discutindo a forma como o enquadramento e processamento do som "transformam e diferenciam a noção de música".

Coordenado pelo Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes (CITAR), o certame vai decorrer sob o título "Música Analítica", na Escola das Artes da Católica (de que faz parte o CITAR), e conta com mais de 40 especialistas de vários países, explorando a intersecção da música com performance, matemática, ciência ou história, entre outros temas.

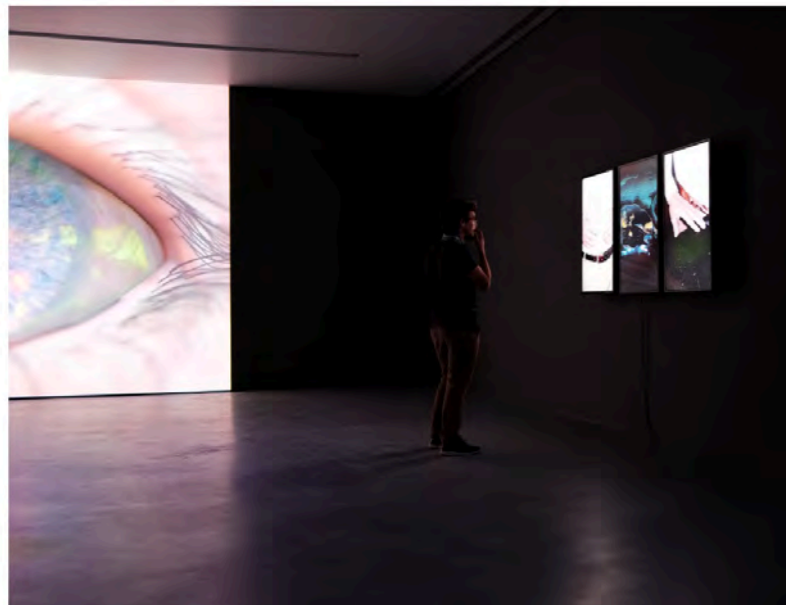
"O simpósio promove a noção de música como análise e análise como música -- uma glosa da expressão 'música analítica' -- argumentando que os nossos modos discursivos de análise não estão fora da música (...) mas antes são integrados à forma como experimentamos, concebemos, e experimentamos a música", pode ler-se na apresentação do evento.

Com uma temática "abrangente e inclusiva", o objetivo é reunir e apresentar "uma variedade de pesquisas sobre análise e teoria musical" e cruzar várias áreas em torno das artes sonoras e musicais.

A programação inclui dezenas de recitais ao longo dos três dias, com quatro conferências principais, entre elas a de John Rink, professor na Universidade de Cambridge, sobre a emergência de um entendimento musical e "análise do performer", pelas 18:00 de quinta-feira.

15 / 20

Pensar a escola além da escola

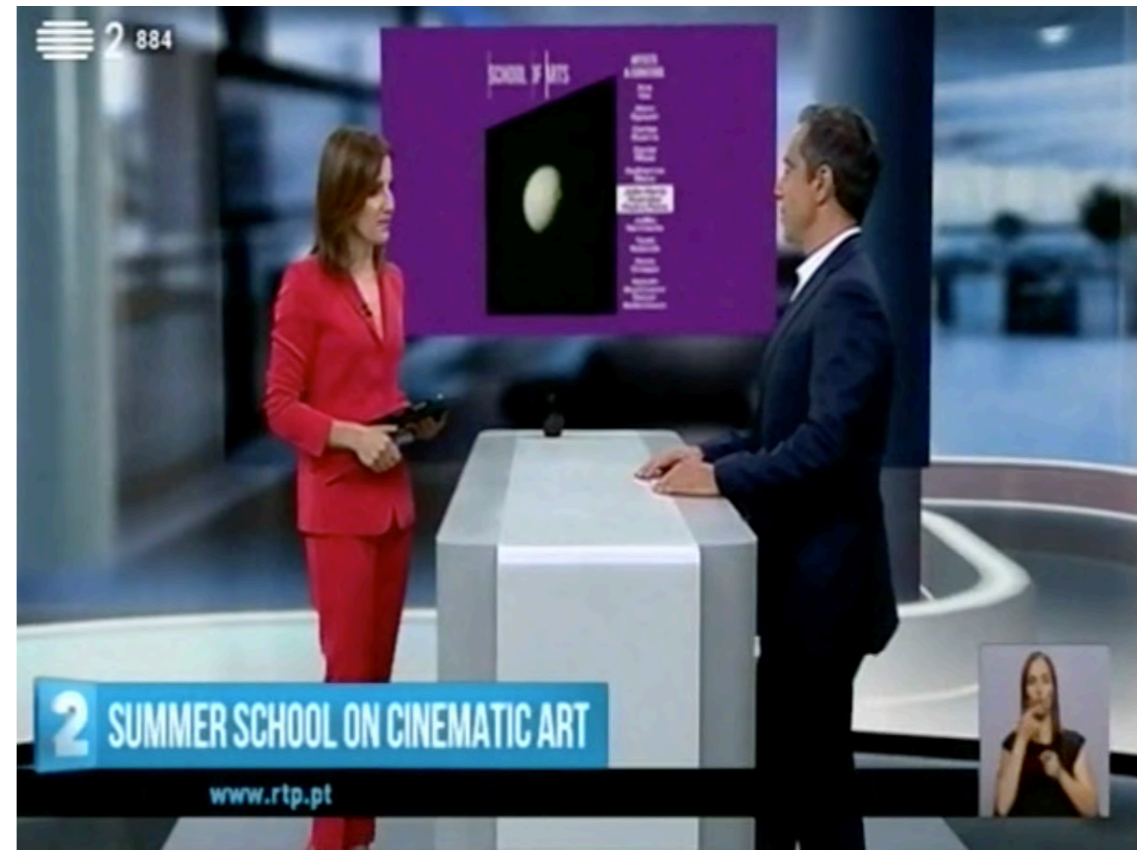


Ai Weiwei: manifestantes em Hong Kong "estão a tentar proteger direitos essenciais"

Na opinião do autor de "Human Flow", o mundo está "num momento de mudança", um contexto no qual "ativistas e defensores de direitos humanos são muito mais relevantes do que antes".



O artista e ativista chinês Ai Weiwei disse, em entrevista à agência Lusa, que se joga um jogo de gato e rato em Hong Kong "e tenta proteger direitos essenciais que abrangem o direito à vida", segundo o crítico, realizador e artista, a "China tem 'trocado direitos fundamentais' em Hong Kong, sendo pela qual 'a luta vai continuar a desenvolver-se'".



2 SUMMER SCHOOL ON CINEMATIC ART www.rtp.pt



ESCOLA DAS ARTES UCP

Diretor

Nuno Crespo

Vice-Diretor

André Baltazar

Vogal da Direção

Luis Teixeira

Secretariado da Direção

Mónica Monteiro

Maria Silva

Coordenação de Projetos

Diana Ferreira

Eventos/ Escolas e R.P.

Margarida Dinis

Comunicação

João Pedro Amorim

João Rebelo

Coordenação Técnica

José Vasco Carvalho

João Pereira

Coordenação

Internacionalização

Luís Teixeira

Apoio Técnico

Pedro Oliveira

CITAR

CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM CIÊNCIA
E TECNOLOGIA DAS ARTES

Diretora

Eduarda Vieira

Vice-Diretor

Daniel Ribas

Secretariado

Maria Silva

CCD

CENTRO DE CRIATIVIDADE DIGITAL

Diretor

André Baltazar

Secretariado

Mónica Monteiro

CCR

CENTRO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO

Diretora

Carla Felizardo

Secretariado

Joana Guerreiro

SERVIÇOS ACADÉMICOS

Cristina Crava

Cristina Souto

Inês Almeida

Joana Xavier

Rita Soares

Vânia Fernandes

CURSOS

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA

Licenciatura em Som e Imagem

André Baltazar

Nuno Crespo

Licenciatura em Conservação e Restauro

Gonçalo Vasconcelos e Sousa

Carla Felizardo

Pós-Graduação em Mercados e Coleções de Arte

Carla Felizardo

Cursos Livres

Sofia Serra

Mestrado em Cinema

Daniel Ribas

Mestrado em Conservação e Restauro

Nuno Camarneiro

Mestrado em Ensino de Música

Sofia Serra

Mestrado em Fotografia

Carlos Lobo

Mestrado em Gestão de Indústrias Criativas

Henrique Pereira

Mestrado em Som e Imagem

André Baltazar

Nuno Crespo

Doutoramento em Ciência, Tecnologia e Arte

André Perrotta

Doutoramento em Estudos de Património

Gonçalo Vasconcelos e Sousa

Doutoramento em Conservação e Restauro

Eduarda Vieira



ESCOLA DAS ARTES

ESCOLA DAS ARTES

Universidade Católica Portuguesa
Rua Diogo Botelho, 1327 · Tel. +351 22 619 62 67
4169-005 Porto

f escoladasartescatolicaporto
@ escoladasartescatolica
in school/escoladasartesUCP
▶ escoladasartesUCP



CATÓLICA
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

artes.ucp.pt